



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGeo**

KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA

**ESPAÇO, PAISAGEM E PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DE CENTRO
HISTÓRICO NA CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA – BAHIA**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022

KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA

**ESPAÇO, PAISAGEM E PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DE CENTRO
HISTÓRICO NA CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo/UESB), como requisito final para obtenção do título de mestre em Geografia.

Área de Concentração: Produção do Espaço Geográfico.

Linha de Pesquisa: Dinâmicas da Natureza e do Território.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022

S741e

Spínola, Kelly Alcântara.

Espaço, paisagem e patrimônio cultural na área de Centro Histórico na
Cidade de Livramento de Nossa Senhora - Bahia. / Kelly Alcântara
Spínola, 2022.

162f. ; il. (algumas color.)

Orientador (a): Dr^a. Ana Emília de Quadros Ferraz.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referência F. 146 – 149.

1. Produção do espaço. 2. Paisagem - Formação. 3. Patrimônio Cultural. 4. Centro
Histórico. I. Ferraz, Ana Emília de Quadros. II. Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo. T. III.

CDD: 307.76

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Reconhecida pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

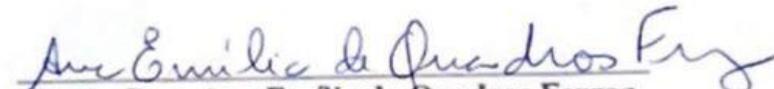
ESPAÇO, PAISAGEM E PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO CENTRO HISTÓRICO NA CIDADE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA – BAHIA

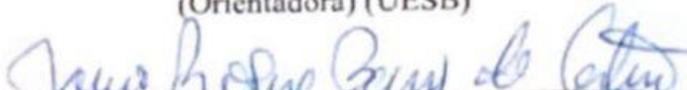
Kelly Alcântara Spinola

Defesa de Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Geografia da UESB
(PPGeo-Uesb), como requisito para obtenção
do título de MESTRE.

Aprovada em: **21 de junho de 2022.**

Banca Examinadora


Prof. Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz
(Orientadora) (UESB)


Prof. Dr. Janio Roque Barros de Castro
(Examinador Externo) (UNEB)


Prof. Dr. Vilomar Sandes Sampaio
(Examinador Interno) (UESB)

Vitória da Conquista- BA

Campus de Vitória da Conquista

(77) 3424-8341 | ppgeo@uesb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Dá até um frio na barriga escrever esse texto que conclui. Mais um passo da minha caminhada. Ser mestre nunca foi um sonho, mas ao longo do caminho se tornou um e, por isso, ainda não sei definir qual é a sensação de vencer um desafio tão grandioso, que jamais pensei que seria capaz de conquistar. À Deus agradeço por tudo; pela luz, pela sabedoria, pela garra e coragem de seguir a diante e superar desafios que sempre foram mais internos que externos, quantos sentimentos um mestrando passa até chegar aqui, não é mesmo? Obrigada Deus!

Aos meus pais, Clemens e Gislaine por toda oração e amor incondicional. Às minhas irmãs, Stephane e Laiz, por serem a minha base, onde quer que estejamos. Por representarem força, confiança, por me compreenderem e juntas sermos sempre o elo. Aos meus sobrinhos, Maria, Joaquim e Erick, por me lembrarem de ser sempre valente. Por me proporcionarem momentos especiais que me fortalecem, me dão esperança. À Possatto Júnior, pelo carinho, pelas palavras de tranquilidade e encorajamento para continuar a dar o meu melhor. Amo todos vocês!

Gratidão também a todos que estiveram ao meu lado e que de alguma forma puderam contribuir para que chegasse até aqui. Aos meus queridos avós pelas joias que são. A toda minha família pela torcida e incentivo. Em especial à Tia Suzete, que não mediu esforços em me ajudar na difícil tarefa de descobrir histórias... Aos meus colegas e amigos, em especial Laís, Gabriela e Julia, meu sincero agradecimento pelo incentivo e parceria.

Nesta trajetória de mestranda tive o presente de conquistar uma nova amizade, uma colega de profissão que compartilhei os momentos de glória e os difíceis. Priscilla, meu muito obrigada, não sei o que seria de mim sem a sua companhia e incentivo, sua motivação diária fez a diferença nessa longa caminhada. Aos demais colegas, agradeço em nome de Lucas, que nunca mediu esforços a nos ajudar, nos compreender e nos tirar sorrisos.

Aos mestres, muito obrigada pelos conhecimentos compartilhados, em especial a Vilomar, por ser tão solícito quando necessário. A minha amiga mestre

Mariana, por ser a minha dinda desse mestrado e a maior incentivadora. À minha orientadora Ana Emília, agradeço por dispor dos seus ensinamentos, pela atenção, paciência, encorajamento e pela inspiração em poder escrever de forma leve e autêntica. Por fim, agradeço a todos que, de uma maneira ou outra, colaboraram com a pesquisa, ao PPGeo-UESB e a CAPES. Gratidão por tudo!

“Seja forte e corajoso!

Não se apavore nem desanime,
pois o Senhor, o seu Deus, estará
com você por onde você andar.”

Josué 1:9

RESUMO

O conjunto patrimonial existente em Livramento de Nossa Senhora - BA faz parte de uma paisagem singular para a história da cidade, e possui papel fundamental na produção do espaço livramentense. A pesquisa teve a intenção de realizar um estudo acerca das diversas relações que ocorrem na cidade, de modo especial no Centro, pois pauta-se no questionamento: Como se estabelece a relação espaço tempo do acervo histórico no espaço urbano de Livramento de Nossa Senhora - BA? Tendo como base essa pergunta, este estudo propõe compreender as relações passado/presente acerca da área central da cidade. Para tanto, o objetivo geral desta dissertação foi analisar as temporalidades que ocorrem nas permanências e rupturas no acervo patrimonial cultural de Livramento de N^a Sra. principalmente no que diz respeito ao “velho e novo”; das funções, formas, estruturas e processos. Buscou-se refletir teoricamente as bases geográficas da pesquisa, com vistas a compreender o patrimônio cultural em seu panorama geográfico, centrado nas categorias paisagem, espaço urbano e território. Além disso, apresentam-se resultados dos procedimentos metodológicos como a pesquisa documental, iconográfica e levantamento histórico bibliográfico. Esses procedimentos foram realizados para dar suporte a análise espaciotemporal, com base na história da cidade, periodizações e levantamentos de informações que auxiliaram no processo formativo da cidade e de modo especial do Centro Histórico. Apresenta-se resultados de pesquisa embasados na relação teoria e empiria que dão suporte às análises de campo pautadas em reflexões teóricas. Realizou-se entrevistas semiestruturadas, questionários, fotografias e relatórios de observações diretas. Estes resultados de pesquisa são apresentados de forma concisa, por meio de painéis, quadros, mapas ilustrativos e em destaque, um inventário patrimonial das edificações pertencentes a área de Centro Histórico analisada. A interpretação do cotidiano e da história do lugar estudados foram abordados num processo diacrônico e sincrônico, pois buscou-se investigar as particularidades do local, caracterizando e analisando as transformações ocorridas, para além da descrição do acervo histórico. Observou-se uma diversidade de edificações patrimoniais e a ocorrência de eventos que propiciaram rupturas na paisagem, de modo a contextualizar a relação passado/presente e do “velho e do novo”. A pesquisa evidenciou que a paisagem existente no espaço urbano de Livramento de N^a Sra. está em movimento, em constante mudança, mas que mantém características histórico-culturais que tornam o Centro uma paisagem singular para a história da cidade.

Palavras-Chave: Produção do espaço. Paisagem. Patrimônio Cultural. Centro Histórico.

ABSTRACT

The heritage collection in Livramento de Nossa Senhora - BA is part of a unique landscape for the city's history, and plays a key role in the production of the city's space. The research intended to conduct a study about the several relations that occur in the city, especially in the Center, as it is based on the question: How is the space-time relationship of the historical collection established in the urban space of Livramento de Nossa Senhora - BA? Based on this question, this study proposes to understand the past/present relations about the downtown area. Therefore, the general objective of this dissertation was to analyze the temporalities that occur in the permanence and ruptures in the cultural heritage collection of Livramento de Nossa Senhora, mainly concerning the "old and new"; of functions, forms, structures and processes. We sought to reflect theoretically on the geographical basis of the research, in order to understand the cultural heritage in its geographical panorama, focusing on the categories landscape, urban space and territory. In addition, the results of the methodological procedures such as documentary and iconographic research and historical bibliographical survey are presented. These procedures were carried out to support the spatiotemporal analysis, based on the history of the city, periodizations and surveys of information that helped in the formative process of the city and especially of the Historic Center. It presents research results based on the relationship between theory and empirics that support the field analysis based on theoretical reflections. Semi-structured interviews, questionnaires, photographs, and direct observation reports were carried out. These research results are presented in a concise way, by means of panels, charts, illustrative maps, and, in highlight, a heritage inventory of the buildings belonging to the analyzed Historic Center area. The interpretation of the everyday life and history of the place studied were approached in a diachronic and synchronic process, as we tried to investigate the particularities of the place, characterizing and analyzing the transformations that took place, beyond the description of the historical collection. A diversity of heritage buildings was observed, as well as the occurrence of events that led to ruptures in the landscape, in order to contextualize the past/present and the "old and new" relationship. The research showed that the existing landscape in the urban space of Livramento de N^a Sra. is in movement, in constant change, but maintains historical and cultural characteristics that make the Center a unique landscape for the history of the city.

Keywords: Space production. Landscape. Cultural heritage. Historic center.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Demonstração da área do núcleo histórico da cidade de Livramento de Nossa – Bahia, 2021	15
Figura 2 - Painel da paisagem Cultural do sec. XIX, do bairro Recreio, 2021	41
Figura 3 - Linha temporal do emprego das técnicas, de 1500 a 1800	56
Figura 4 - Linha temporal do emprego das técnicas, de 1880 a atualmente.....	57
Figura 5 - Painel da reestruturação da área de centro histórico, Pelourinho, em Salvador, 1937 e 2018.....	59
Figura 6 - Painel da Catedral de Nossa Senhora do Livramento em 1945 e 2021	68
Figura 7 - Identificação/ mapeamento do inventário em vista aérea, 2021	70
Figura 8 - Bens culturais sob salvaguarda do Estado, no município de Livramento de N ^a Sra, 2022.....	72
Figura 9 - Casa da Lagoa, 2021.....	72
Figura 10 - Casarão do Recreio, 2021	73
Figura 11 - Casarão Alcântara, 2021	74
Figura 12 - Painel de detalhes arquitetônicos do Casarão Alcântara, 2018.....	75
Figura 13 - Parecer Técnico do Casarão Alcântara, realizado em janeiro de 2022, na cidade de Livramento de N ^a Sra.	77
Figura 14 - Painel do processo de demolição do Casarão Alcântara, dezembro de 2021 a fevereiro de 2022.....	78
Figura 15 - Sobrado dos Tanjuras, atual Prefeitura Municipal, 1940.	79
Figura 16 - Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora, 2021	81
Figura 17 - Casa de D. Clarice, 2021.	82
Figura 18 - Casa Grande dos Villas Bôas, 2021.....	83
Figura 19 - Casa do Sobradinho, 2021	84
Figura 20 - Sobradinho de Sr. Raimundo e Casa de Dayse, 2021	85
Figura 21 - Shopping em Construção, 2021.....	86
Figura 22 - Casa de Marisa e Ester de Sr. Alfredo, 2021	87
Figura 23 - Casa de tia Joca e Piuca, 2021.....	88
Figura 24 - Arquivo Público e Câmara Municipal, 2021.....	89
Figura 25 - Casa de Dr. Aderbal, 2021.....	90
Figura 26 - Sobradão dos Assis, 2021	91
Figura 27 - Casa de D. Lédma Spínola, 2021	92
Figura 28 - Casa de Diva Tanajura, 2021.....	93
Figura 29 - Casa de Dona Valdir, 2021	94

Figura 30 - Casa de D. Ormezinda, 2021	95
Figura 31 - Casa de Vivian Meira, 2021	96
Figura 32 - Antigo Correios, 2021	97
Figura 33 - Associação dos Amigos de Livramento, 2021	99
Figura 34 - Casa de D. Ditinha, 2021	100
Figura 35 - Farmácia de Tõe de Sr. Digo, 2021	101
Figura 36 - Casa de Chico e Casa de Ulysses, 2021	102
Figura 37 - Calçada elevada, características do século XIX, 2021,2022	103
Figura 38 - Painel P. da Bandeira 1945, atual P. Dom Hélio Paschoal, 2021.....	104
Figura 39 - Mapa de identificação de usos, da área do Centro Histórico da cidade de Livramento de N ^a Sra., 2022.....	116
Figura 40 - Painel de construções, no Centro de Livramento de N ^a Sra., “Lateral F”	117
Figura 41 - Painel de construções que mudaram de uso e atualmente mantém a função inicial, no Centro de Livramento de N ^a Sra., em 2022.....	119
Figura 42 - Painel de construções edificadas no século XIX, no Centro de Livramento de N ^a Sra., e permanências em 2021, e 2022 da “Lateral A”	124
Figura 43 - Vazio urbano, antigo Casarão Alcântara, 2022	126
Figura 44 - Painel de construções edificadas no século XIX no Centro de Livramento de N ^a Sra., análise de permanências, 2021 e em 2022	130
Figura 45 - Praça Dom Hélio Paschoal e Casarios Históricos, 2022	133
Figura 46 - Mapa de análise das edificações do Centro de Livramento de N ^a Sra., 2022	138
Figura 47 - Painel de análise da “Edificação 07” no século XIX e em 2021, no Centro de Livramento de N ^a Sra., localizado na “Lateral B”	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Edificações classificadas como patrimônio Histórico de Livramento de Nossa Senhora, 2021	71
Quadro 2 - Edificação 01: Prefeitura Municipal	81
Quadro 3 - Edificação 02: Casa de D. Clarice	82
Quadro 4 - Edificação 03: Casa Grande dos Villas Bôas	83
Quadro 5 - Edificação 04: Casa do Sobradinho	84
Quadro 6 - Edificações 05 e 06: Sobradinho de Sr. Raimundo e Casa de Dayse	85
Quadro 7 - Edificação 07: Shopping em Construção.....	86
Quadro 8 - Edificação 08: Casa de Marisa e Ester de Sr. Alfredo	87
Quadro 9 - Edificações 09 e 10: Casa de Tia Joca e Piuca.....	88
Quadro 10 - Edificações 11 e 12: Arquivo Público e Câmara Municipal	89
Quadro 11 - Edificação 13: Casa de Dr. Aderbal.....	90
Quadro 12 - Edificação 14: Sobradão dos Assis	91
Quadro 13 - Edificação 15: Casa de D. Lédma Spínola	92
Quadro 14 - Edificação 16: Casa de Diva Tanajura	93
Quadro 15 - Edificação 17: Casa de Dona Valdir	94
Quadro 16 - Edificação 18: Casa de D. Ormezinda.....	95
Quadro 17 - Edificação 19: Casa de Vivian Meira	96
Quadro 18 - Edificação 20: Antigo Correios	97
Quadro 19 - Edificação 21: Associação dos Amigos de Livramento.....	99
Quadro 20 - Edificação 22: Casa de D. Ditinha	100
Quadro 21 - Edificação 23: Farmácia de Tõe de Sr. Digo	101
Quadro 22 - Edificações 24 e 25: Casa de Chico e Casa de Ulysses	102
Quadro 23 - Edificações residenciais no Centro da cidade de Livramento de N ^a Sra. que mudaram de uso, 2021	117
Quadro 24 - Edificações no Centro da cidade de Livramento de N ^a Sra. que mudaram de uso e atualmente mantêm a função inicial, 2021	118
Quadro 25 - Edificações no Centro da cidade de Livramento de N ^a Sra. que atualmente mantêm a função inicial, 2022	121
Quadro 26 – Edificações no Centro de Livramento de N ^a Sra. que atualmente sem uso, 2021	122
Quadro 27 – Edificações no Centro de Livramento de N ^a Sra. que atualmente estão preservadas, 2021.....	122

Quadro 28 – Período de Construção das edificações no Centro de L. de N ^a Sra., 2021	136
Quadro 29 - Edificações no Centro de Livramento de N ^a Sra. que atualmente estão em construção, 2021	139
Quadro 30 - Pontos positivos e negativos relatados pelos moradores em residir no Centro histórico de Livramento de N ^a Sra., 2021	141

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ESPAÇO DINÂMICO, CONTRADITÓRIO E HETEROGÊNEO	20
2.1 Agentes sociais proporcionam ritmo às transformações do espaço.....	25
2.2 Elementos da produção do espaço	29
2.3 O tempo na história dos espaços	36
3 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PAISAGEM DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA.....	47
3.1 Paisagens como elementos de valor na periodização	51
3.2 Livramento de N ^a Sra.: de vila à município.....	60
3.3 Paisagem cultural: inventário das edificações da área de centro histórico	65
4 ABORDAGENS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	107
4.1 Usos e funções no patrimônio cultural da área de centro de Livramento de Nossa Senhora.....	113
4.2 Permanências e rupturas na paisagem de Livramento de N ^a Sra.....	127
4.3 Interpretações do “novo” na paisagem cultural de Livramento de Nossa Senhora	134
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
REFERÊNCIAS.....	146
APÊNDICES	150
APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM MORADORES DA ÁREA DE CENTRO HISTÓRICO DE LIVRAMENTO DE N^a SRA.....	151

APÊNDICE II - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA MORADORES DA
ÁREA DE CENTRO HISTÓRICO DE LIVRAMENTO DE Nº SRA – BA..... 153

APÊNDICE III – LAUDO/PARECER TÉCNICO DO CASARÃO DOS
ALCÂNTARAS 155

1 INTRODUÇÃO

O espaço está sempre em movimento, sujeito a transformações que podem ocasionar impactos na paisagem. Por isso, este estudo propõe compreender as relações passado/presente acerca da área de Centro Histórico de Livramento de Nossa Senhora - BA, destacando a importância deste espaço para a história e cultura da cidade. A paisagem desta área de Centro, se manteve tradicional desde a sua formação, conservando o modelo tríade de influência europeia, com praça de espaços ajardinados e edifícios institucionais em torno da igreja matriz.

Este espaço para a cidade é um símbolo da história e é preñado de significados, proporcionando expressões identitárias a este local. Leva-se em conta na definição dessa temática de estudo que a cidade analisada é terra natal da autora, a qual possui relação afetiva e reminiscente com o lugar. Os elementos formativos que produzem e reproduzem este espaço a todo momento são importantes para a configuração territorial e cultural da cidade. Em Livramento de Nossa Senhora, a área de concentração de acervo cultural é no Centro Histórico da cidade, delimitado ao redor da Praça Dom Hélio Paschoal, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Demonstração da área do núcleo histórico da cidade de Livramento de Nossa – Bahia, 2021



Fonte: ABREU, 2021; LOTUS PRODUTORA, 2021; Google Maps, elaborado pela autora, 2021.

Esta pesquisa faz um recorte da área de Centro Histórico considerada como representativa dos processos de permanências e rupturas que caracterizam a cidade de Livramento de N^a Sra. Para tanto, delimitou-se um raio, em torno da praça, que abrange 25 edificações (Figura 1).

A intenção do estudo se fundamenta em diversas relações geográficas ocorridas na cidade, de modo especial na área de Centro, pois pauta-se no questionamento: Como se estabelece a relação espaço tempo do acervo histórico no espaço urbano de Livramento de Nossa Senhora - BA? Assim, busca-se contextualizar o presente com o passado, numa relação diacrônica/sincrônica e a relevância do acervo histórico para a compreensão da cidade e da paisagem cultural. Destaca-se, especialmente o Centro Histórico de Livramento de N^a Sra., com o “velho e o novo” e as “permanências e rupturas” em suas relações espaciotemporais.

A pesquisa buscou realizar procedimentos que revelassem respostas para a questão central de análise, e com base nesta problemática, fez-se necessário o inventário das edificações pertencentes do cenário histórico livramentense, caracterizando-as quanto a seu período construtivo, usos, formas, funções e processos, e a história dessas edificações de modo a compreender para além da descrição do cenário existente na atualidade.

Além disso, a metodologia de pesquisa baseia-se no método exploratório de caráter qualitativo, com pesquisas documental, iconográfica e levantamento histórico bibliográfico. Esses procedimentos foram necessários para a análise da história da cidade, periodização e levantamento de informações que auxiliam na compreensão do processo formativo deste lugar. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco moradores da área de estudo, com a intenção de conhecer a história das edificações, quem foram os proprietários, o período em que tais edificações foram construídas, bem como a relação destes com esta área em estudo.

Em busca de atingir os objetivos propostos, também foram aplicados 36 questionários a um grupo de residentes e não residentes da área do Centro, em busca de compreender vivências. Foram realizadas observações diretas com estudos de campo e visitas técnicas, no período de julho de 2020 à abril de 2022,

a fim de obter dados para as análises, principalmente com a atualização dos registros fotográficos. Esses resultados de pesquisa são apresentados de forma concisa, por meio de painéis, quadros e mapas ilustrativos, que juntamente com o acervo iconográfico, foi possível compreender a dinâmica socioespacial de maneira visual, por meio da comparação de paisagens.

Esta pesquisa foi desenvolvida durante um período pandêmico, por conta do Coronavírus (COVID-19), que de certa maneira influenciou na forma de se realizar a pesquisa de campo, devido as necessidades de cumprir medidas de segurança sanitária. No entanto, as análises aqui dispostas, não foram prejudicadas perante os ajustes necessários, pois foram utilizadas ferramentas digitais e recursos *online* para complementação dos dados.

Para empreender um estudo aprofundado, buscou-se embasar esta pesquisa na compreensão teórica de alguns autores, como Santos (1996; 2002; 2013; 2020) que auxiliou principalmente na análise geográfica acerca das relações de permanências, rupturas, do “velho e novo”, funcionalidade e usos; bem como sobre as bases do método geográfico pautado nas categorias forma, função, estrutura e processos. Também utilizou-se autores como Lefebvre (1991), para a compreensão acerca do espaço em sua relação com o tempo e Carlos (2011; 2018a; 2018b) principalmente sobre o espaço e sua produção e reprodução.

Para os embasamentos sobre paisagem cultural: Corrêa e Rozendahl (2000; 2006) contribuíram nos aspectos da geografia cultural e na relação com o espaço urbano. As leituras de textos de Claval (1999), auxiliaram na compreensão de organização das paisagens e sua importância para o espaço. Além deles, Andreotti (2013) e Castriota (2009) delinearam os aspectos da paisagem cultural, para além do visível. No que cerca as abordagens sobre patrimônio, destaca-se Gomes e Corrêa (2011) na perspectiva contemporânea e na relação dos patrimônios no espaço urbano. Santos e Costa (2017) ajudaram nas noções de arquitetura e urbanismo, de modo a auxiliar a interpretação da paisagem nos atributos da periodização.

Como suporte teórico para analisar a história de Livramento de N^a Sra. foram utilizados autores locais, como Tanajura (2003); Marinho (2009); Marinho

e Lessa (1995) e Silva (2022) que em seus textos abordam sobre as histórias, notícias, vivências e particularidades a respeito da cidade. Tais contribuições agregam a pesquisa, pois os autores explanam as particularidades e vivências do município.

Desse modo, a presente dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo-UESB), tem como objetivo geral analisar as relações de temporalidade que ocorrem nas permanências e rupturas no acervo patrimonial cultural de Livramento de N^a Sra.

Foram traçados objetivos específicos com a intenção responder ao problema de pesquisa. Assim, buscou-se: Catalogar as edificações que fazem parte do acervo histórico da cidade; Identificar a função no passado e presente das edificações históricas em Livramento de N^a Sra.; Avaliar as condições de conservação e preservação do acervo arquitetônico e urbanístico na paisagem existente; Compreender as transformações que ocorreram nas funções das edificações históricas no espaço urbano de Livramento de N^a Sra.; Analisar a história da cidade de Livramento de N^a Sra. desde sua formação como espaço urbano; e, Reconhecer o papel cultural que a paisagem patrimonial da área de centro histórico da cidade de Livramento de N^a Sra. possui.

Para a composição desta dissertação, o texto apresentado está dividido em cinco seções. Na primeira, são abordados os aspectos da pesquisa de forma introdutória, apresentando a área de estudo, embasamento teórico, metodologia, justificativa, objetivos e reflexões iniciais. A segunda seção aborda sobre a produção do espaço, o dinamismo e movimento que transforma e reproduz o espaço a todo momento, além de delinear os elementos de influência na produção do espaço e a relação do tempo, na compreensão do passado/presente para a história da cidade.

A terceira seção aprofunda acerca da história de Livramento de N^a Sra., ao relacionar o processo de formação com a paisagem da cidade e os aspectos de periodização. Nesta seção foi ressaltada a relação patrimonial da paisagem cultural livramentense por meio de um dos principais materiais desenvolvidos

nesta pesquisa, que se constitui em um inventário patrimonial com 25 edificações pertencentes da área designada para o estudo.

Na quarta seção, analisa o patrimônio cultural, em busca de compreender o que consiste essa atribuição, identificando em Livramento de N^a Sra. quais são estes patrimônios culturais, e qual função e uso eles exercem. Estes são interpretados perante a condição do novo, das permanências e rupturas da paisagem. Para esta seção, quadros e ilustrações foram essenciais para a compreensão do assunto discorrido.

Por fim, na quinta seção, concluiu-se com a sintetização dos objetivos alcançados, pontuando o percurso desenvolvido durante a pesquisa. Procurou-se destacar as relações entre as reflexões teóricas e as análises empíricas que foram imprescindíveis para o resultado deste trabalho.

2 ESPAÇO DINÂMICO, CONTRADITÓRIO E HETEROGÊNEO

Para discorrer sobre a produção do espaço se faz necessário compreender a totalidade¹ que existe no processo de produção, condicionado por relações vividas e produzidas cotidianamente, diante das contradições, conflitos e um processo contínuo de produção e reprodução. O espaço desempenha papéis múltiplos, de forma dinâmica, contraditória, heterogênea, mutável e adaptável de acordo com outras atribuições que as transformações delineiam.

Quando o assunto é espaço, analisar os fatos de forma isolada não passa de uma abstração, sendo imprescindível a atribuição destes de forma conjunta, para que haja, ao mesmo tempo, uma diferenciação e uma relação entre os elementos diante das particularidades e totalidade. A sociedade está sempre em movimento e compreender a relação com o espaço, auxilia no entendimento dos processos de produção e reprodução do espaço.

Para Lefebvre (1991; 2000), o significado da produção do espaço se dá com abstrações. Determinar a causa dos fatos é uma tarefa ampla e se realiza em processos oriundos aos modos de produção e reprodução do produto da natureza, sendo que “A natureza cria e não produz; ela oferece recursos a uma atividade criadora e produtiva do homem social.” (LEFEBVRE, 2000, p. 108), fornecendo ao espaço, valores. Tal acontecimento gera trabalho e em seguida, delinea uma série de instrumentos capazes de ampliar a produção, que nada mais é uma reprodução do que a natureza “criou”, sendo possível se dá de forma material ou imaterial, em diversas formas, sentidos e lugares.

A “natureza”, ela mesma, tal como se apresenta na vida social aos órgãos dos sentidos, foi modificada, portanto, produzida. Os seres humanos produziram formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas, filosóficas, ideológicas. A produção no sentido amplo abrange então obras múltiplas, formas diversas, mesmo se essas formas não trazem a marca dos produtores e da produção (como a forma lógica, aquela da abstração que passa facilmente por intemporal e não produzida, ou seja, metafísica) (LEFEBVRE, 2000, p. 106)

¹“A noção de totalidade é uma das mais fecundas que a filosofia clássica nos legou, constituindo em elemento fundamental para o conhecimento e análise da realidade. [...] As partes que formam a Totalidade não bastam para explicá-la. Ao contrário, é a Totalidade que explica as partes.” (SANTOS, 2002, p. 115)

O espaço é múltiplo, “[...] contém objetos muito diversos, naturais e sociais, redes e filões, veículos de trocas materiais e de informação. Ele não se reduz nem aos objetos que ele contém, nem à sua soma.” (LEFEBVRE, 2000, p. 118). É mais do que a materialidade e imaterialidade, é o todo presente em cada fração, proporcionando uma série de relações de modo a possibilitar a sucessão de novos fatos, a reprodução. Ele ainda contribui para as noções de espaço com a relação de espaço concebido², percebido³ e vivido⁴.

Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e produção de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que a realizam essa obra nas condições históricas. (LEFEBVRE, 1991, p. 52)

Os pensamentos de Lefebvre (1991) são importantes para compreender o espaço social - como produto da sociedade. No entanto, apesar de se assemelhar com Santos (2020) no que cerca a relação tempo-espaço, Santos possibilita a compreensão do espaço, por meio de uma série de relações, combinações, técnicas e análise do funcionamento do espaço. Para Santos (2020):

[...] o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre aprender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compressão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço. (SANTOS, 2020, p. 67)

A produção está diretamente relacionada com o lugar e pode ser justificada diante o movimento dos feitos que ocorrem no espaço, podendo explicar a organização espacial de várias cidades por meio do seu processo

² “[...] ligado às relações de produção e à ordem que elas impõem, aos signos, códigos, etc., que elas implicam.” (GIANELLA et al, 2019, p. 7)

³ “[...] se conecta à noção de espaço dominante em uma sociedade, aquele vinculado às relações de produção, possuindo caráter técnico e ideológico.” (GIANELLA et al, 2019, p. 7)

⁴ “[...] refere-se ao modo de viver e sentir a realidade; são aqueles espaços de representação segundo as emoções, medos e sensações dos indivíduos e grupos sociais.” (GIANELLA et al, 2019, p. 7)

histórico e das articulações vivenciadas em um dado momento. Forma, função e estrutura são categorias que auxiliam na compreensão da organização espacial, juntamente com estrutura e processo. Estas, explicam como o espaço produzido socialmente é estruturado, organizado e modificado.

“A dimensão do tempo histórico, quando variados fatores têm uma maior ou menor duração ou efeito sobre a área considerada, proporciona uma compreensão evolutiva da organização espacial.” (SANTOS, 2020, p. 70). A predominância de um setor (agrícola, industrial, de serviços), as relações de consumo, a localização geográfica, são instrumentos que podem caracterizar lugares e definir aspectos produtivo, econômico ou social.

Segundo Santos (2020), o espaço é formado por elementos e estes, seriam “os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas.” (SANTOS, 2020, p. 16). Para se compreender cada elemento faz-se necessário considerar seus conceitos de forma isolada, pois são variáveis e a análise depende da sua história, sem, contudo, desconsiderar o todo. Estas funções são para ele, permutáveis e redutíveis umas às outras, visto que as relações entre esses elementos podem sofrer trocas, inversões e ainda assim desempenharem um papel de interação formadores do processo social.

Dessa forma, cada lugar atribui a cada elemento constituindo do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor, porque, de uma forma ou de outra, cada elemento do espaço – homens, firmas, instituições, meio – entra em relação com os demais, e essas e relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. (SANTOS, 2020, p. 21)

O modo de predominância dos elementos destaca-se ou expande-se, caracteriza e especifica lugares, sendo que, estes, podem sofrer variações quanto ao seu conteúdo e significados, ocasionando transformações e a produção do espaço. “Quando este muda de significação, de conteúdo, de regras ou leis, também muda o valor de cada variável.” (SANTOS, 2020, p. 22). Desta forma, cada variável tem um tempo útil de atuação diferente e podem sofrer modificações em períodos distintos, dando a cada lugar uma combinação única de elementos e variáveis.

Para Santos (2020), a formação do espaço se constitui por estruturas em um sistema formado por elementos homólogos⁵ e não homólogos⁶, por meio de combinações e interações que resultam na realidade social (o espaço). Cada sistema é constituído por diferentes variações (de escalas, períodos de tempo). Contudo, para a totalidade acontecer, cada unidade precisa estar em conjunto, sofrer interações, contradições e se relacionar umas com umas outras, para resultar em uma fração do 'espaço total'.

Além disso, as necessidades de circulação não conduzem para a expansão da produção, que por sua vez, foi impulsionada a partir do meio técnico científico informacional e pelas possibilidades de ocupação do espaço produtivo. Segundo Santos (2020), "O uso do espaço se tornou mais capitalista." (SANTOS, 2020, p. 59), e o meio rural e urbano mais cobiçados para essa produção, devido às diversas possibilidades de utilizá-los.

O processo de evolução do meio técnico científico corresponde, pois, a um aumento no uso do capital constante, fixo. Há também, uma necessidade maior de capitais de giro, pois as exigências científicas e técnicas de produção levam: 1) à necessidades cada vez maior de adiantamento do capital para pagamento de despesas com a preparação e o próprio funcionamento da atividade; 2) a uma redução do número de pessoas diretamente empregadas na produção; 3) a uma terceirização mais ampla e acelera que, em virtude da ampliação das funções de concepção, direção, mercadologia etc., [...] (SANTOS, 2020, p. 59)

Com os avanços científicos ocorre a expansão do espaço, de métodos de produção e de novas necessidades diante do crescimento e das relações de comando. A produção do espaço é condicionada pelo modo de produção capitalista, ao objetivar lucros, impondo, desde que seja necessário, as mudanças espaciais e tudo que compete a organização espacial em benefício das novas exigências e dos investidores que produzem e se apropriam dos

⁵ "[...] estruturas demográficas, econômicas, financeiras, isto é, estruturas da mesma classe e que, de um ponto de vista analítico, podem-se considerar como estruturas simples." (SANTOS, 2020, p. 29)

⁶ "[...] formada de diferentes classes, interagem para formar estruturas complexas." (SANTOS, 2020, p. 29)

espaços. “A divisão territorial do trabalho atribui a alguns atores um papel privilegiado na organização do espaço.” (SANTOS, 2002, p. 270)

As intervenções transpassam as relações de materialidade (indústrias; meio agrícola) e envolve mudanças em outros requisitos que surgem perante o desenvolvimento, em suma “[...] a expansão do chamado capital técnico-científico leva à expulsão de um grande número de residentes tradicionais e à chegada de mão-de-obra de outras áreas.” (SANTOS, 2020, p. 63) interferindo diretamente no cotidiano, pois as relações de migração reorganizam a urbanização.

Para a ampliação do debate, destaca-se que a Geografia Cultural ganha reconhecimento e amplitude. Nessa perspectiva, desde o final do século XIX, buscou-se compreender para além da materialidade, tendo nas relações sociais e a interação com o meio ambiente um produto das transformações do espaço. Segundo Rozendahl e Corrêa (2000, p. 9) “A geografia cultural desempenhou na história do pensamento geográfico, um significativo papel, oferecendo uma contribuição particular para a compreensão da ação humana sobre a superfície terrestre”.

Assim, a Geografia pôde desempenhar um papel no que compete também as imaterialidades e muitos avanços foram realizados em busca da compreensão da ação humana, das suas transformações e resultados. Ao aprofundar-se nessa abordagem, Rozendahl e Corrêa (2000) destacam quatro pontos: o primeiro, é uma perspectiva apoiada na epistemologia crítica, em que o observador jamais deveria desprender-se sobre as profundidades dos lugares; o segundo ponto, é uma nova visão da relação homem/meio ambiente, renovando perspectivas sobre a influência das técnicas.

O terceiro ponto propõe uma “visão original da diversidade da Terra”, em busca de levar-se em consideração os sentidos, a experiência humana e dos espaços. O quarto e último ponto, busca analisar profundamente as múltiplas perspectivas propostas. Rozendahl e Corrêa (2000) destacam o impacto que a Geografia Cultural teve na Geografia Humana, pois a finalidade deixou de ser técnica e descritiva, para uma visão ampliada, a fim de compreender as experiências e vivências para além das formas.

2.1 Agentes sociais proporcionam ritmo às transformações do espaço

O espaço é produzido com base nas relações dos agentes sociais que nele desenvolvem ações cotidianas. Segundo Santos (2020) “Consideramos o espaço como uma instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida.” (SANTOS, 2020, p. 12). Tudo está contido no espaço, sendo sua essência social, formada por um conjunto de coisas materiais, imateriais, que dão sentido por meio das formas, funções, processo e estrutura.

O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre aprender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compressão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço. (SANTOS, 2020, p. 67)

O entendimento do dinamismo espacial é complexo e está sujeito a múltiplas interpretações que podem ser embasadas de formas diferentes, a depender do agente observador. Para se compreender tal produção é necessário conhecer melhor as perspectivas atribuídas ao espaço, de modo que as transformações espaciais contribuam para o entendimento dos processos de produção e reprodução.

Santos (2002) aborda que: “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas e de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 2002, p. 63). Os objetos guiam as interações, sendo condicionados aos processos e ações, formam o espaço e paralelamente, pelas intervenções que estes objetos impõem ao se constituir ou se renovar. Dessa maneira, o processo de produção se encontra em um dinamismo espacial interrupto.

Os objetos são instrumentos complexos, voláteis, dos quais requer compreensão do seu conjunto, para entender seus aspectos. “Toda criação de objetos responde a condições sociais e técnicas presentes em um dado momento histórico.” (SANTOS, 2002, p. 68). É dessa maneira que novos

enfoques são dados, refletindo a realidade vivida no momento de criação dos objetos, sendo sua reprodução, dependente do processo de condição dos indivíduos.

Estes objetos podem ser elementos materiais ou imateriais, fixos ou móveis. As cidades, são resultado da ação humana, que é constituída de diversas combinações e variáveis desses elementos, proporcionando assim, singularidades. “A natureza conhece um processo de humanização cada vez maior, ganhando a cada passo elementos que são resultado da cultura. Torna-se cada dia mais culturalizada, mais artificializada, mais humanizada.” (SANTOS, 2004, p. 97)

Por outro lado, Carlos (2018a, p. 23) aborda que “Nessa condição de movimento, o espaço é duração e simultaneidade de atos e ações, situando a possibilidade de compreensão do mundo no plano da práxis”. Define-se então, a sociedade como sujeito e o espaço como objeto, tendo como conteúdo as relações sociais e uma localização no espaço. Os sujeitos da ação, é o Estado, e os sujeitos sociais, o capital.

O espaço social se reproduz com base nas necessidades e interesses diversos. Logo, a formação das cidades ganha nova dimensão, segundo Limonad (2008), a reorganização espacial é modificada, os processos e o método de produção do espaço são flexíveis e não se limita ao capitalismo ou tempo histórico. Carlos (2018a, p. 41), aponta que “O espaço surge como produto saído da história da humanidade, reproduzindo-se ao longo do tempo histórico, e em cada momento da história, em função das estratégias e virtualidades contidas em cada sociedade.” Desta maneira, como forma de recriar e dar continuidade a produção, a reprodução do espaço está sempre em movimento.

Por vezes, as transformações na organização espacial podem ser percebidas ao longo do tempo, diante as circunstâncias da produção do espaço e pode ser refletida tanto na organização geográfica, como nas paisagens, nas formas e funções que a produção se apropria e exerce ao longo da história. “Para se compreender o espaço social em qualquer tempo, é fundamental tomar em

conjunto a forma, a função e a estrutura, como se tratasse de um único conceito.” (SANTOS, 2020, p. 76)

Em vista deste fenômeno, para se atingir a totalidade, o espaço depende do movimento de variáveis que formam o todo, analisadas de maneira simultânea por meio das categorias analíticas “[...] estrutura, processo, função e forma, que definem o espaço em relação à sociedade.” (SANTOS, 2020, p. 76). Deve-se considerar todas as instâncias envolvidas na produção, nas frações e como o comportamento de cada uma de forma individual, interferem no movimento de toda a unidade.

A produção do espaço acontece de maneira contínua, em diferentes escalas e níveis. Portanto, as transformações ocorrem em diferentes ritmos, com métodos de se reproduzir estruturados variavelmente. Sendo que um pode interferir no outro de forma direta ou indireta, a depender do curso de envolvimento da produção, como a expulsão das indústrias em centros urbanos para áreas periféricas.

Nessa dinâmica, as espacialidades resultam da reprodução e apropriação de um espaço que é aparentemente homogêneo, mas que implica em dar-lhe novas formas e imbuí-las de sentidos associados ao seu uso por cada indivíduo ou grupo. (TRINDADE JÚNIOR, 2004, p. 14)

Isso ocorre porque o espaço se reproduz a todo momento, em função dos indivíduos que nele estão, os quais consomem e produzem o espaço. A totalidade envolve a produção e requer novas formas de dinamismo da construção social, embasadas nas necessidades e interesses que mudam de caráter conforme o novo modelo de produção, as relações de consumo, o poder capitalista, ente outras. Essa diversidade de fatores envolvidos na reprodução, depende do tempo histórico, das novas características estabelecidas nas formas urbanas e nas circunstâncias ora vivenciadas. Para isso, Limonad (2008) aborda que:

A reprodução do espaço, requer um espaço que condiz com as necessidades. Em um espaço que ocorre múltiplas funções, onde todos disputam por satisfazer a reprodução espacial, ocorre a

escassez desse espaço, que por sua vez, sofre com o aumento de impactos ambientais (aumento de consumo x escassez de recursos naturais) e geram novas formas de organização espacial. (LIMONAD, 2008, p. 249)

Com os novos acontecimentos do cotidiano e a indissociabilidade da relação espaço-tempo, o espaço é transformado, apropriado e reorganizado constantemente. Ademais, “[...] a sociedade em seu processo constitutivo de humanização, produz continuamente um espaço num movimento perpétuo, tornando-o imanente a sua própria existência.” (CARLOS, 2018a, p. 20), ganhando formas e sentidos com base na ação dos indivíduos que nele opera.

Na dialética presente na reprodução do espaço e a espacialidade, a concepção é feita por meio de processos, ações e a história, sendo que a esta, precisa do espaço para acontecer. Outros aspectos contribuem para essa ação, como a globalização, as novas perspectivas de acumulação e a intervenção do Estado, do qual possui um papel de comando na morfologia espacial, por meio da reprodução social, materializada nas instituições e nas condições ocasionadas por ela.

Embora a relação cotidiana seja o instrumento revelador da sociedade, não é somente nas relações sociais que se dá o processo de reprodução. Sendo nos aspectos de caráter material, o símbolo da realização da vida, das histórias e memória, concretizado por meio das formas arquitetônicas e traçados urbanos, como marcas de um tempo, o chamado materialismo histórico fundamentada na reprodução espacial. (CARLOS, 2018a)

Em síntese, a condição do espaço é um instrumento de valor, de interesse e submissão do capital. O espaço se reproduz e se reorganiza em determinação do momento em que se realiza. Diversos aspectos influenciam essa reprodução, como o cotidiano, as atividades econômicas, as relações sociais e as relações espaciais, visto que na homogeneidade ocorre os desdobramentos e abre caminhos para novos momentos históricos, e marcam as relações espaço-temporais.

2.2 Elementos da produção do espaço

Ao se compreender a produção do espaço, é percebido quantos aspectos importantes envolvem o processo de reprodução. Além da perspectiva geográfica, outras disciplinas auxiliam na compreensão desse dinamismo, como a sociologia, economia, antropologia e arquitetura. Dessa maneira, dá-se noção da complexidade em se interpretar e esclarecer os fatos que se estabelecem nas relações socioespaciais e o quanto a multidisciplinaridade é importante.

Com as muitas possibilidades de produção, as relações sociais se modificaram e as reproduções do espaço urbano se revelaram condição da realidade vivida, fruto da acumulação capitalista. “Isso se dá porque, ao se desenvolver, o capitalismo realiza sua missão histórica - a sua reprodução -, mas ao fazê-lo cria suas próprias condições como momentos críticos, suscitando a necessidade de sua superação.” (CARLOS, 2018a, p. 25)

Desta maneira, o capitalismo se difunde por diversas formas, sendo um instrumento produtor de mercadoria. Portanto, passa a ser um produto da relação valor, que se impõe na organização espacial já definida pelas condições de reprodução do capital. Durante esse processo, diversas estratégias são utilizadas para promover os espaços, de modo a incentivar a realização do lucro.

Nesse processo, a extensão do capitalismo tomou o espaço, fez dele sua condição de produção, primeiro como recurso, depois como força produtiva, e, finalmente, mercadoria reprodutível, o que abriu perspectiva para um novo ciclo de acumulação. O desenvolvimento do capital financeiro cria um novo ciclo de acumulação com a expansão de novas atividades, focando o espaço-mercadoria. (CARLOS, 2018b, p. 26).

Como aponta Carlos (2018), o capital determina e modifica os espaços, apresentando novos significados, reorganizando o espaço e a sociedade, em vista das manifestações dos novos padrões que são percebidos por meio do consumo eminente. Por vezes, a causa da propagação da nova condição é dada pelas redes de informação, comunicação e os instrumentos que aproximam os indivíduos.

Carlos (2018a, p. 51) destaca que “[...] ao mesmo tempo que o homem produz o mundo objetivo (real e concreto) ele produz também uma consciência sobre ele, de forma que o homem se produz no processo, enquanto humano, consciência, desejos.” Logo, a produção se apropria do espaço e das relações sociais, condicionando a relação uso-troca por meio da apropriação e representação do espaço como condição.

Nesse processo, as necessidades se ampliam, tornam-se mais complexas englobando o *mundo da mercadoria*, que ao extrapolar o processo produtivo como necessidade de sua própria reprodução, invade e redefine a vida, assim como o lugar que o indivíduo ocupa na sociedade. (CARLOS, 2018b, p. 49)

Dessa maneira, percebe-se que a sociedade ao produzir seu próprio espaço, o vê como mercadoria, ou seja, condição material para a realização do espaço, pois para a sociedade capitalista, corresponde como valor de troca (CARLOS, 2011). Devido a individualização e a lógica do capital, o processo de produção do espaço evidencia o valor de uso desigual e cada um apropria-se do espaço de acordo as suas necessidades e anseios, sendo estes influenciados pelas formas materiais ou imateriais.

Em vista disso, a produção do espaço possui uma relação direta com o capital financeiro, distribuída nas formas de usos e relações de poder (nas relações simbólicas/imateriais) e por meio dos bens materiais (nas formas edificadas que compõe a paisagem). Neste aspecto, é necessário frisar que a produção pode ter noções contraditórias, como: renovação, conservação, preservação, continuidade e rupturas pertencentes ao processo de produção e reprodução.

Esses movimentos de redistribuição espacial da população, de reorganização e realocização espacial das atividades produtivas tendem a transformar a configuração territorial prévia, historicamente construída, ao destruírem, reconstruírem e estabelecerem outras interações sobre o espaço social. (LIMONAD, 2008, p. 247)

O valor para cada elemento depende da sociedade e da realidade do espaço em que o elemento está inserido e assim, estabelece uma relação de influência do capitalismo. Este, por sua vez, pode ser instrumento para o

processo de aceleração do uso de recursos naturais ou artificiais, dos elementos que modificam as formas e usos dos lugares.

Percebe-se então, a visão de análise do espaço, como objeto de mercadoria, sendo produto e condição da produção do espaço. “A lógica do capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca, e com isso, passasse a determinar os contornos e sentidos da apropriação do espaço [...]” (CARLOS, 2018b, p. 64) assim, um novo momento se estabelece, ocorre expansão e o cotidiano é envolvido a uma nova condução do presente, embasado nas estratégias capitalistas.

Com a expansão econômica e o espaço alvo da valorização do solo urbano, o propósito do habitar é interferido pela condição de negócio e das necessidades tomadas pela nova lógica de sociabilidade. “Assim, a reprodução do espaço aponta a direção e o caráter mundial da reprodução social, englobando também a produção da cotidianidade.” (CARLOS, 2018b, p. 66) Uma vez que o valor de troca supera o valor de uso, o espaço se reproduz pela expressão capitalista, delimitando espaços fragmentados, com funcionalidades passíveis de manipulação e com controle dos sujeitos de apropriação e de uso.

A propriedade privada reorganiza o espaço social e impõe a reprodução do espaço de maneira contraditória, circular, envolvendo a participação de sujeitos em benefício próprio, sem se importar com as perdas inerentes a reprodução desordenada. Para ocorrer a realização do valor capitalista, a reprodução se expande onde há formas de suceder o valor de troca, isso pode ser visto por meio da materialidade, pelas edificações, estradas e nas concretudes que dão marcas às ações de um tempo vivido.

Essa apropriação do espaço pela sociedade possui um caráter de realização. Com o ritmo dado surgem novos acontecimentos, uma continuidade da reprodução. Esta por sua vez, não se dá somente de forma materializada, as relações ocorridas, seja qual for a condição, da perspectiva e processo a estrutura que sustenta o avanço, dando como finalidade o ato de reproduzir e a constância do estar em movimento a todo momento.

A reprodução do espaço recria, constantemente, as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, do poder e da vida humana, sendo, portanto, produto histórico e ao mesmo tempo realidade presente e imediata. (CARLOS, 2018b, p. 69)

A sociedade é o sujeito da produção e tem no espaço o produto da ação, que se substantiva de diversas maneiras, dando sentido a lugares, processos e contradições. O aspecto econômico dá um caráter imponente para a força da organização social, com isso, interfere em outros meios, e podem ser analisados de diversos níveis e escalas, de forma que o conjunto da mutabilidade sejam fator propensão e não de dominação.

Com a condição do capital impondo-se ao espaço, o desenvolvimento ocorre por meio da reprodução, embasada em aspectos do poder. “Assim, a produção do espaço, do ponto de vista econômico, ocorre sob a racionalidade da busca do lucro e do crescimento, no plano político, sob a lógica do planejamento, o espaço se normatiza e se instrumentaliza.” (CARLOS, 2018b, p. 79). Essas implicações sofrem um movimento de contradição e superação, que modifica o espaço, alterando os processos de reprodução conforme o ritmo da função econômica.

A reprodução pode ser expressada como movimento, do qual envolve outros aspectos ritmados pela sociedade. Essa percepção pode ser observada pelo tempo, pelas formas, pelos processos, que em sua totalidade produzem a história do espaço, e a reprodução guia o meio e a lógica do capital, dando o sentido que a sociedade impôs para sustentar o ciclo produtivo do consumo e da busca pelo lucro.

Por conseguinte, a realidade geográfica pode ser observada por meio do movimento determinante das transformações. Os fixos⁷ e fluxos⁸, são objetos da geografia que permitem se renovar e redefinir lugares. Essa interação se faz

⁷ “Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens.” (SANTOS, 1996, p. 86)

⁸ “Os fluxos são resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também modificam.” (SANTOS, 2002, p. 62)

permissível diante as ações, pois de forma direta ou indireta modificam a interação com o espaço.

No espaço advém vários processos de forma simultânea, sendo possível acontecer várias transformações diante a ocorrência de um fixo. Para Santos (1996, p. 85) “Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam de coisas fixas, fluxos que chegam a coisas fixas. Tudo isso junto é o espaço.” Por isso, no processo do trabalho, a origem dos fixos, se diferenciam diante as formas de produção. Bem como, os fluxos são movimento, circulação e dá-se nas relações socioespaciais, na difusão das formas fixas; e junto dos fixos, auxiliam na compreensão da produção e nas relações de distribuição e consumo.

Ademais, os fixos são facilmente compreendidos diante a sua materialidade, que por sua vez, auxilia na compreensão dos movimentos por provocar diferentes fluxos, a partir da tipologia de cada objeto técnico. “Fixos e fluxos interagem e alteram-se mutuamente.” (SANTOS, 1996, p. 86). Essa relação entre eles dá-se de forma espontânea pelas questões econômicas, políticas, social, de modo que ocorra a realização, pois os fixos (materialidade) precisam do fluxo (a ação/movimento) para coexistir.

Com o fluxo sendo instrumento fundamental de circulação e distribuição do meio material, o movimento dita as regras do meio de trabalho, que nas formas de circulação, sejam elas espaciais ou informacionais, cumpre papel motor do poder de produção. “Quem menos tem poder de movimento mais depressa vê desvalorizar-se seu produto e seu meio de trabalho.” (SANTOS, 1996, p. 86). Portanto, não é o bastante ter o fixo para o processo acontecer, pois a realização depende de boas estratégias de fluxos, para que a ascensão dos fixos ocorra.

Percebe-se o quão importante é a interação entre os fixos e fluxos na produção do espaço. Esses instrumentos são capazes de influenciar a condução da reprodução, o comportamento e organização do espaço. De fato, o guia para essa interação ocorrer são os indivíduos, que por meio da sociedade e pela influência capitalística, modifica o comportamento dos sistemas e altera a estrutura espacial, por meio do uso dos espaços, transformando-o.

A fluidez é uma ferramenta fundamental para a condução dos processos acontecerem de forma eficiente. Diversos aspectos são planejados para o favorecimento dessa circulação. “A fluidez é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e resultado” (SANTOS, 2002, p. 274). Algumas implantações são relevantes para o ritmo desse fluxo, como aeroportos, bairros de atividades específicas etc. Entretanto, a fluidez é constante, sendo a todo momento renovada e condicionada a mudanças, além de ser responsável por transformações de lugares.

O espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores interno. Uma nova estrada, a chegada e novos capitais ou imposição de novas regras (preço, moeda, impostos etc.) levam a mudanças espaciais, do mesmo modo que a evolução “normal” das próprias estruturas, isto é, sua evolução interna, conduz igualmente a uma evolução. (SANTOS, 2013, p. 28)

Estas mudanças espaciais podem não ser de caráter universal, sendo possível ter o paralelo de transformações mediante as demais circunstâncias envolvidas no funcionamento do fluxo. Por esta razão, os subespaços podem ser analisados de forma paralela, sendo individualizado de acordo o processo histórico ocorridas naquele período. “Dentro de uma cidade, o mesmo processo de envelhecimento rápido é mais rápido em certos bairros do que em outros” (SANTOS, 2002, p. 275). Tais considerações, dão relevância ao espaço ser a todo momento condicionado pelas relações de valor. Como a produção do espaço não é homogênea, diversos lugares podem ocorrer combinações variadas, que possibilitam ter em cada espaço processos de ações únicas.

A evolução pode ser realizada de forma independente, por vezes, sem modificar de forma externa e interna, dependendo do contexto em que está inserido. Por isso, a condição da apropriação do espaço, com novas formas, usos, funções podem ocorrer de forma simultânea, sem a remoção do cenário anterior. Novamente se estabelece outros processos de contradições, com o espaço cada vez mais globalizado tende a ser ainda mais fragmentado e ordenado conforme a condição de espaço mercadoria/lucro, levando a ênfase a divisão sócio espacial e os conflitos perante a ocupação dos lugares. Esse

movimento decorrente do valor de uso e valor de troca se estende perante as relações sociais e são intensificadas de acordo o sentido dado pela ação do lugar.

O conjunto das variações podem acontecer em níveis diferentes, dando a cada combinação um período de concepção específico, podendo um acontecimento, ter várias idades de ação. Isso pode ser visto de forma visível diante as evoluções das cidades, ou no crescimento dela e seu envolvimento econômico, onde uma pode ter as mesmas coisas que as outras, mas como início em tempos diferentes. Nem todos os acontecimentos ocorrem de forma simultânea, sendo necessário compreender o processo para analisar a condição do espaço.

Para Carlos (2018a), a espacialidade é marcada pelos acontecimentos, evidenciados em cada tempo histórico por meio de um sentido, plausível de variações e mudanças. “Desse modo, trata-se de espaços-tempos determinados por cada momento do processo de produção geral do capital.” (CARLOS, 2018a, p. 108). Por sua vez, a acumulação do capital faz com o que diversos fatores se ampliem e se desenvolvam em paralelo a reprodução social, sendo o lugar, a realização dessa produção do espaço continuado.

Ademais, a força do trabalho é a ferramenta que objetiva a produção e condiciona o capital para o ciclo produtivo, por meio das relações de troca e circulação. Essa relação de consumo se transforma e é definida pela sociedade e o capital, sendo cada espaço singular, objeto de renovação, que busca sua totalidade de forma contínua e consumista. Compreende-se que a “Produção, distribuição e consumo se articulam dialeticamente no sentido em que um se realiza no outro e através do outro, no movimento em que o capital vai assumindo várias formas determinadas.” (CARLOS, 2018a, p. 109)

A continuidade dos processos determina a realização do ciclo reprodutivo; sendo a sociedade e a força econômica, os responsáveis pela dinâmica urbana. “Assim o processo articularia o espaço e tempo como movimento espaço-temporal e, nessa condição, o espaço apresenta características diferentes, com atributos diferentes; local de troca, local de produção. (CARLOS, 2018a, p. 110).

Portanto, o mercado vai conduzir a produção do espaço de acordo a tendência predominante em cada lugar e período histórico.

Na medida em que a economia se altera profundamente, assim como a sociedade correspondente, e na medida também em que os tipos de relações econômicas e de toda ordem mudam substancialmente, as cidades se tornam rapidamente outra coisa em relação ao que eram até então. (SANTOS, 2020, p. 64)

O capital revela seu papel em diversos aspectos, principalmente na imposição do valor em cima dos objetos e na produção do espaço. Portanto, é necessário levar em análise, que o espaço é afetado por mudanças não só locais, mas também globais; os acontecimentos mundializados surgem como interferência no processo de reprodução do espaço. Muito se deve a expansão das técnicas e principalmente dos meios de informação, manifestada de forma vigorosa e diversificada.

Em suma, o capital é um instrumento de ênfase na análise do espaço. De forma estratégica ou não, é capaz de influenciar geograficamente e espacialmente o espaço e os indivíduos que nela fazem o papel de sujeito. Para isso, é necessário frisar a importância da economia para a continuidade ou ruptura de diversos aspectos compostos na estrutura geográfica, principalmente no que cerca a paisagem histórica dos espaços.

2.3 O tempo na história dos espaços

Para esclarecer as relações sucedidas no espaço, muitos são os conceitos que influenciam na construção dessa análise. Tendo como base a indissociabilidade presente na relação de tempo e espaço, é preciso verificar os eventos ocorridos, as técnicas empregadas, o que contém em cada fração do objeto para se compreender a totalidade e os processos vivenciados em cada cidade.

“Os eventos são, todos, presente. Eles acontecem em um dado instante, uma fração de tempo que eles qualificam.” (SANTOS, 2002, p. 145). Na relação tempo-espaço, a história das coisas pode revelar mudanças que ocorreram, a incorporação do novo e passagens de períodos históricos diversos. Entretanto, o processo de ruptura envolve acontecimentos, e estes podem se dar de modo artificializado pela criação humana ou natural, por meio de catástrofes e mudanças da natureza.

Tempo, espaço e mundo são realidade históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições. (SANTOS, 2002, p. 53)

Pode-se dizer que o tempo e espaço são caracterizados de forma simultânea, por meio de ações das quais possibilitam diversas perspectivas de acontecimentos formadores da história. Tais fatos determinam a periodização do tempo, visualizada na materialidade do espaço por meio do dinamismo da práxis, incluindo as intervenções naturais, artificiais e o uso das técnicas. “As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empiricização do tempo e, de outro, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham.” (SANTOS, 2013, p. 39)

As técnicas caracterizam sistemas e períodos, conseqüentemente atribuem significados a tais espaços. “O meio técnico-científico é a nova cara do espaço e do tempo.” (SANTOS, 2013, p. 41). Tal fenômeno imprime aos espaços novos momentos, repletos de dinamismo dado ao movimento dos sujeitos que constroem o espaço e utilizam tais ferramentas de modo a promover a produção e reprodução dos espaços, revelando a ocorrência de passagens de tempos e evidenciando a unidade da relação tempo-espaço.

Santos (2002) destaca que o espaço “realiza as promessas da técnica” e “Cada nova técnica não apenas conduz a nova percepção do tempo. Ela também

obriga a um novo uso do tempo, a uma obediência cada vez mais estrita ao relógio, a um rigor de comportamento adaptado ao novo ritmo.” (SANTOS, 2002, p. 189). O lugar, torna-se então, um espaço definidor de tempos, da ação das técnicas e da vivência dos indivíduos em dado momento. Isso se dá pelo movimento conduzido pela sociedade e pelas influências da mundialização, que direcionam rupturas dos períodos de tempo.

A periodização se faz imprescindível para compreender o processo na construção do espaço geográfico. “É sempre perigoso buscar reduzir a história a um esquema. Mas aqui a simplificação se impõe, com todos os seus riscos, para apontar o início de um processo e o seu estágio atual”. (SANTOS, 2013, p. 15). A materialidade nos dá noção da sucessão dos eventos, por vezes, ocorrendo de forma simultânea. Desta maneira, ao empiricizar o tempo por meio da materialidade, compreende-se o espaço e os instrumentos utilizados para caracterizar cada período de tempo. Santos (2013) enfatiza que:

As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empiricização do tempo e, de outro, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham. **Então, essa empiricização pode ser a base de uma sistematização solidária com as características de cada época.** Ao longo da história, as técnicas se dão como sistemas, diferentemente caracterizados. (SANTOS, 2013, p. 39). (Grifos nossos)

Na relação tempo-espaço também se destaca duas noções da periodização: a de regime e ruptura. “O regime é dado pelo conjunto de variáveis funcionando harmonicamente, ao longo de um pedaço considerável de tempo, mas cuja evolução não é homogênea.” (SANTOS, 1996, p. 91). Seu funcionamento é processado mediante a uma organização, que impõe e regula o tempo de ação, estabelecendo assim, um período de tempo para o desenvolvimento de sua atividade.

Desse modo, o desempenho da estrutura é mantido diante as regras organizacionais até a sua ineficácia ocorrer ou até perderem importância, interesse, necessidade. Tem-se nesse momento de crise e de passagem de período a definição da noção de ruptura. A ruptura não ocorre de maneira

homogênea em todos os lugares. Assim, há a sucessão não pasteurizada, de novas regras organizacionais, que dão a periodização à empiricização do tempo e do espaço. “Uma empiricização efetiva, útil, eficaz só se pode, aliás, fazer à medida que uma periodização é alcançada. É esta que permite definir, ou melhor, redefinir as coisas.” (SANTOS, 2004, p. 92)

Revela-se o quanto as noções de ruptura são importantes para compreender as mudanças. Elas desempenham um papel de movimento, implicam em marcas de tempos passados e sucessão no tempo presente. A mudança de conteúdo histórico dá aos objetos diferentes significações, que dependem do período analisado para compreender sua essência. Neste contexto, Saquet (2007) analisa que o tempo está em movimento, em constante processo.

O tempo tem fluxo contínuo. Por isso, a definição de períodos, começos e fins é relativa, aproximada; o tempo é duração e movimento; é processual-relacional; des-contínuo. O tempo presente, passado e futuro, indica uma processualidade e, também, a simultaneidade; significa transtemporalidade. O presente ou o passado pode estar sendo vivido por diferentes indivíduos, no mesmo instante. O que é presente para um pode ser passado para outro e vice-versa. (SAQUET, 2007, p. 170)

Apesar de não poder ser visto ou tocado, o tempo se materializa por meio das ações ocorridas no espaço. Quando estão em processo de ruptura, por vezes não são percebidas, devido tal condição ser relativizada mediante a totalidade. “O tempo é uno, fluxo, relação e significa (imaterialidade).” (SAQUET, 2007, p. 170). Entretanto, a transtemporalidade definida por Saquet, pode ser compreendida de forma material, e ele revela que o ponto de observação influencia “onde” e “o que”, está no passado, presente ou futuro. Tal reflexão pode ser observada em centros históricos, fixados no presente, e simultaneamente fizeram parte do passado e poderão fazer do futuro.

O espaço tem, sempre, um componente de materialidade donde lhe vem uma parte de sua concretude e empiricidade. Se queremos unificar tempo e espaço, se pretendemos que possam ser mutuamente incluídos, o tempo deve ser também, empiricizado. (SANTOS, 2002, p. 53)

Para auxiliar na compreensão da definição do “tempo”, Santos (2013) aborda que as temporalidades podem ser classificadas como hegemônicas, não-hegemônicas ou hegemônicas. Como o ritmo das coisas se diferem por diversos fatores, o tempo é também reflexo das ações em cada espaço. “O tempo hegemônico é o da ação e dos atores hegemônicos, e o tempo não-hegemônico é o da ação e dos atores não-hegemônicos. A ideia de tempos hegemônicos supõe também a ideia de tempos hegemônicos.” (SANTOS, 2013, p. 41)

Essa delimitação de tempos é importante para compreender que num mesmo lugar pode revelar períodos diferentes. Isso se dá, porque o espaço pode sofrer ações múltiplas e são influenciados por sistemas (que se diferem em tempos diversos). É comum vivenciar essas temporalidades distintas em cidades do mundo todo, pois, com a globalização e as relações de mundialização, interferências podem ser dadas de forma direta ou indireta. Portanto, a sociedade e seus atores sociais dão ritmo e sentido às permanências e rupturas.

Com isso, cenários concebidos no mesmo ano, mas com conjunturas materiais e imateriais desiguais, podem suscitar eventos distintos. Essa relação de temporalidade fixada em espaços, pode ser vista em Livramento de N^a Sra., pois possui no Centro e no bairro Recreio paisagens semelhantes que aparentam ter a mesma formação, porém marcadas por diferentes momentos de transformações da paisagem. A paisagem do bairro Recreio manteve-se praticamente inalterada, enquanto que a do Centro se mesclou com ações de “novos tempos”.

Ao analisar a Figura 02, percebe-se que alguns pontos marcam modificações oriundas da necessidade do tempo. Recentemente revitalizado, está área contribui para o acervo cultural da cidade. Com manutenção em dia, pintura nova e estrutura firme, mesmo com uso sazonal. Um grande impacto observado pela figura é a rua, que teve a transformação da estrada de terra, para via asfaltada.

Figura 2 – Painel da paisagem Cultural do sec. XIX, do bairro Recreio, 2021



Fonte: Acervo Pessoal de Kelly Spínola, elaborado pela autora, 2022.

Em suma, pode-se ressaltar que as ações ocorrem de formas diferentes, mais ou menos abrasivas e são oriundas principalmente das influências externas, decorrente da mundialização, das técnicas e do movimento da sociedade. As temporalidades marcadas em paisagens únicas podem revelar a importância que o espaço possui para fixar marcas históricas em lugares diferentes. “Cada período é portador de um sentido, partilhado pelo espaço e pela sociedade, representativo da forma como a história realiza as promessas da técnica.” (SANTOS, 2002, p. 171). Logo, cada lugar pode ser definido pelos processos ocorridos de forma local ou globalizada, dependendo da sua relação com o meio para entender a sua condição na relação tempo-espaço.

Ao analisar a relação espaço-tempo nas cidades reveladas por fixos, também pode-se levar em conta a história presente em cada lugar. Isso pode ser visto por meio dos objetos, da materialidade, que a todo momento se renova, diante do surgimento e aplicabilidade de novas técnicas. Conforme afirma Santos (2002), “Em cada período, há, também, um novo arranjo de objetos.” (SANTOS, 2002, p. 96) e não somente objetos, assim como também se altera a

estrutura, a paisagem, o cotidiano de modo geral está condicionado às novas ações que se dão no movimento dinâmico do tempo-espaço.

A evolução que marca as etapas do processo de trabalho e das relações sociais marca, também, as mudanças verificadas no espaço geográfico, tanto morfológicamente, quanto do ponto de vista das funções e processos. É assim que as épocas se distinguem uma das outras. (SANTOS, 2002, p. 96)

Nessa relação de distinção de épocas caracterizada por Santos (2002), revela-se a importância da morfologia na caracterização das cidades, e esta, pode alterar-se ao longo do tempo; ocorrendo a mudança de significado e simultaneamente dos lugares. As formas perpassam caminhos que tendem a sistematizar também o teor de funcionalidade das cidades, proporcionando além da forma e função, a distinção de características dos lugares, pois são individualizadas, com ritmos diferentes e de combinações únicas.

Para tal, Santos (2002) afirma “Em outras palavras, quando há mudança morfológica, junto aos novos objetos, criados para atender as novas funções, velhos objetos permanecem e mudam de função.” (SANTOS, 2002, p. 96). Ainda que não se altere o objeto, a morfologia de onde está inserido pode interferir diretamente na prevalência das características, seja de uso ou de função estabelecidas em dado espaço. A cada movimento relevante, ocorrem mudanças, e estas podem alterar as formas e os usos.

Há de um lado, as formas criadas, e de outro, as formas criadoras, aquelas que, após construídas, como se levantam e se impõem como aquilo que o passado nos herda e nos implica uma submissão do presente; um presente submetido ao passado exatamente através das formas, cuja estrutura devemos reconhecer e estudar. [...] A história da cidade é a das suas formas, não como um dado passivo, mas como um dado ativo, e esse fato não nos pode escapar em nossa análise. (SANTOS, 2013, p. 68)

As formas são importantes, representam e revelam acontecimentos. “A lógica do objeto provém de sua unidade. Quando alteramos a funcionalidade de alguma de suas partes, diminuimos sua eficácia e, mesmo, podemos adulterá-lo mortalmente, fazendo dele outra coisa.” (SANTOS, 2002, p. 100). A relação de

uso também está diretamente ligada a relação de tempo-espço, que pode ser modificada ao longo do tempo e pelas interferências nos espaços.

A forma de conduzir o objeto poderá redefinir a história. Essa perda proveniente da alteração do status de tal requisito, pode ocasionar o rompimento de toda uma estrutura que se embasa para caracterizar o “novo”. Seja qual for a intervenção, a condução da estrutura poderá suceder uma série de novos eventos. É necessário então, levar em consideração a relevância dada ao espaço enquanto objeto de permanências, pois as rupturas estão suscetíveis a acontecimentos a todo momento, sob diversas interferências.

Por exemplo, as técnicas possuem influência sobre o espaço e se revelam de diversas formas (na ocupação; em transformações; na paisagem etc.). Dessa maneira, muito se discute a respeito da associação das técnicas na evolução do meio geográfico e suas relações com as noções de espaço-tempo. Para Santos (2002), “A técnica é tempo congelado e revela uma história.” (SANTOS, 2002, p. 48), pois, na concretude materializada por meio das técnicas que se faz possível marcar o tempo de criação e as realizações ocorridas em determinado lugar.

Santos (2002), afirma “É por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo.” (SANTOS, 2002, p. 54), de modo que o tempo seja medido pelas técnicas empregadas em cada segmento, sendo o espaço então, moldado pelos acontecimentos potencializados de transformações oriundas das circunstâncias das sociedades.

O tempo se concretiza no espaço, pela sistematização de todos os processos, considerando os acontecimentos indissociáveis para que a realização ocorra. Como analisa (SANTOS, 2002, p. 55) “As técnicas participam na produção da percepção do espaço, e também da percepção do tempo, tanto por sua existência física, que marca as sensações diante da velocidade, como pelo seu imaginário.”

Santos (2002), aborda as derivações do tempo e espaço por meio dos eventos, considerados por ele, ação do tempo presente. Os eventos são ações únicas, não se repetem e “Quando eles emergem, também estão propondo uma nova história.” (SANTOS, 2002, p. 145). Esses acontecimentos se realizam com

a ação/participação dos sujeitos, que se diferenciam em eventos naturais, sociais ou históricos; bem como eventos finitos e infinitos; absolutos, individualizados, sucessivos.

O fenômeno de ocorrência dos eventos não se dá isoladamente e é um instante da relação tempo-espaço. “É através do evento que podemos rever a constituição atual de cada lugar e a evolução conjunta dos diversos lugares, um resultado da mudança paralela da sociedade e do espaço.” (SANTOS, 2002, p. 155). Eles ocorrem de forma simultânea e ao mesmo tempo individualizada, sendo o objeto, a causa da sucessão de novos eventos e cada evento um instante do tempo e espaço.

Entretanto, o sentido de causa pode variar e ser relacionado a diversos aspectos que podem alterar e modificar o espaço de forma conjunta ou isolada. As variações podem ser inúmeras, diante a sua multiplicidade de combinações pelos diferentes usos das temporalidades no espaço. Todavia, esse movimento, as ações, são formadoras dos eventos, que fazem parte da totalidade da compreensão do espaço. Não há evento sem sujeito. “Neste sentido, toda teoria da ação é, também, uma teoria do evento e vice-versa. Essa assimilação da ideia de evento e da ideia de ação é fundamental para a construção de uma teoria geográfica.” (SANTOS, 1996, p. 95)

O evento é sempre presente, mas o presente não é obrigatoriamente o instantâneo. A duração dos eventos podem ser consecutivos ou simultâneos. A duração natural deriva da natureza original do evento. A duração organizacional, que interferem na duração dos eventos, quando não a determinam diretamente (ex. portarias, leis, regras). (SANTOS, 1996, p. 96)

Os eventos naturais ou organizacionais interferem diretamente no espaço, no caso das leis, regras (eventos organizacionais) podem controlar a intervenção no espaço e as formas de reprodução. Isso pode ser visto em órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), que regulamentam, fiscalizam e periodizam o tempo de vigências de normativas e ações de regulamentação dos patrimônios culturais.

A sucessão dos eventos pode desencadear diversos aspectos (positivos ou negativos). “Os eventos mudam as coisas, transformam os objetos, dando-lhes, ali mesmo onde estão, novas características.” (SANTOS, 1996, p. 95). Por isso, a alteração realizada faz parte de uma estrutura, de um processo de interdependência, de modo que a totalidade dos eventos possibilitará a compreensão de cada evento. Para isso, Santos (2002) aponta:

Os eventos são individuais, mas não há eventos isolados. Eles são inter-relacionados e interdependentes e é nessas condições que participam de situações. Na realidade, somente há situações porque os eventos se sucedem, ao mesmo tempo que se superpõem e interdependem. (SANTOS, 2002, p. 163)

Os eventos são instrumentos fundamentais na relativização do espaço e na relação de temporalidades, sendo possível construir a delimitação de períodos por meio da sucessividade dos acontecimentos. “Os eventos são, simultaneamente, a matriz do tempo e do espaço. Eles acontecem em um dado instante, uma fração do tempo que eles qualificam.” (SANTOS, 2002, p. 145). O território, as formas, a paisagem, são elementos pertencentes dessa significação dos eventos, materializando-os de maneira visual e espacial em dado instante do tempo.

A identidade de uma cidade, vista como lugar dotado de uma singularidade que o distingue dos outros, pode ser de modo marcante o resultado de uma construção intelectual, derivada de uma tradição étnica cujos traços são permanentemente recriados. Essa identidade cultural do lugar, reconhecida tanto interna como externamente (Relph, 1976), expressa-se em vários aspectos relativos à sua organização social, política e espacial. (CORRÊA, 2006, p. 148)

Os eventos podem transformar de forma permanente os espaços, por isso, a identidade de um lugar é reflexo de processualidades. Assim, a identidade de um lugar não se restringe a um atributo único. Cada espaço possui aspectos identitários diversos, no entanto, o espaço pode ser expressado por um conjunto de particularidades. Corrêa (2006, p. 148) destaca que podem existir ações,

práticas sociais, “[...] que introduzem novos significados ao lugar, criando um confronto identitário.” Por isso, o espaço não possui uma única identidade. O espaço revela particularidades e singularidades.

O espaço urbano está em constante transformação, de tal maneira a paisagem em movimento é, ela própria, exemplo do processo de produção e reprodução desse espaço. A materialidade em movimento da paisagem é, também, o resultado da ação dos agentes sociais, por meio dos eventos que ocorrem na sociedade em função da dinâmica espaço-tempo. Cada espaço possui suas particularidades e requer uma análise histórica para a compreensão dos processos que a modificam. Em Livramento de N^a Sra. os eventos ocorridos, contribuem para a compreensão do espaço atualmente.

3 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PAISAGEM DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA

Ao observar a cidade é necessário relacionar diversos aspectos que a constitui. Sua formação territorial é repleta de significados e pode ser rompida com relação ao atributo que lhe originou devido às transformações ocorridas ao longo do tempo. Com isso, busca-se compreender a conjuntura que delinea a configuração espacial, por meio dos conceitos geográficos e das particularidades de cada lugar, de modo a auxiliar no entendimento da cidade na totalidade.

Segundo Santos (1996, p. 83), “A configuração territorial é o território mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; objetos naturais ou artificiais que a definem.” Desse modo, o homem se apropria do território e os acontecimentos formam a história, por meio das intervenções materiais (obras, estradas, fábricas, cidades), ocorrendo a substituição do meio natural para o meio artificializado, de forma dinâmica e exploratória.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que a sua materialidade é a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. (SANTOS, 2002, p. 62)

Para isso, Santos (2002) dá ênfase a respeito da formação territorial e sua direta relação com os indivíduos, vivendo em sociedade. A configuração territorial está cada vez mais artificializada sendo difícil ocorrer a diferenciação do meio natural, já que estão incorporados de forma praticamente indissociáveis. Para isto advir, é necessário a compreensão de sua gênese, buscando na história e a concepção dos fatos, o momento em que ocorreu a difusão e a determinação do novo momento.

Livramento de Nossa Senhora está localizada no Estado da Bahia, na região sudoeste da capital Salvador, a aproximadamente 600 km de distância.

Possui 100 anos de emancipação política, mas desde antes de sua autonomia, ocorriam diversos processos de produção e reprodução neste espaço, proporcionando a história da cidade, particularidades, dadas a este território um longo caminho de acontecimentos, que, por vezes, explica o dinamismo espacial da cidade.

Os primeiros ocupantes do território que atualmente corresponde ao de Livramento de N^a Sra., foram os indígenas, no entanto, não se tem informações documentadas sobre este período. Segundo Tanajura (2003), muitas tradições e costumes dos Livramentenses ainda são desse tempo, tendo na herança cultural, a prova da passagem desses povos. “As tribos que habitaram a região do território de livramento deixaram-nos, direta ou indiretamente, muitos costumes e hábitos ainda usados pela população.” (TANAJURA, 2003, p. 43)

Com a exploração das terras brasileiras nas regiões circunvizinhas, sertanejos, bandeirantes (mineiros e paulistas) e colonizadores portugueses chegaram às margens do Rio Brumado, na região que atualmente é a cidade de Rio de Contas, em busca de minério. “O ouro, descoberto pelo bandeirante paulista Sebastião Pinheiro Raposo por volta de 1710, logo atraiu garimpeiros e comerciantes, e deu origem a outras povoações.” (DOMINGUES, 2021, s/p.)

Com o ouro sob atenção da coroa portuguesa, muitos acontecimentos se sucederam até a consolidação da exploração. No período de 1713 a 1714 houve até a proibição das minas, de modo que fosse controlado a movimentação na região (TANAJURA, 2003). Por volta de 1715, os bandeirantes já fixavam lugar, juntamente com os jesuítas, proporcionaram a invocação de Nossa Senhora do Livramento sob a construção de capelas as margens do Rio Brumado.

Por volta de 1770, encontra-se registros oficiais de manuscritos enviados ao rei, informando à coroa os acontecimentos sucedidos nas viagens às terras da Bahia com minério.

1771, Dezembro, 10, Lisboa. OFÍCIO do [juiz da visita do Ouro], José Roberto Vidal da Gama, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], informando sobre as visitas efetuadas do corsário Nossa Senhora do

Livramento e São José, Vindo da Índia e Angola. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011, p. 46)

1792, Agosto, 3, Lisboa. OFÍCIO do [juiz do superintendente geral dos contrabandos e descaminhos dos quintos reais e desembargador dos Agravos], Antônio Joaquim de Pina Manique, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], sobre a visita do outro efetuada ao navio Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Livramento, de que é capitão José Joaquim Guincho, vindo da Bahia, dando conta da viagem, dos passageiros e sua carga. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011, p. 46)

No entanto, a configuração territorial livramentesa se procedia desde antes desses manuscritos. Houveram diversos acontecimentos, denominados artificializados, que sucederam com desenvolvimento do território, diante as novas necessidades dos indivíduos, como a construção de estradas; refúgio; exploração de outros instrumentos artificiais que instruíram a formação da vila, e posteriormente tornou-se cidade.

A totalidade da configuração territorial revela o conjunto de elementos que condiciona outros fenômenos geográficos e permite, por meio do visível, compreender as transformações ocorridas na natureza, oriundas da dinâmica do espaço, da paisagem e de outros elementos que estão em movimento. Para esse contexto, Santos (1996) aborda a respeito da independência dos conceitos, apesar de estarem diretamente relacionados e sofrerem interferências, não são condicionados a um processo particular de ação e reação, podendo ser gerados de forma conjunta ou isolada.

São diversos os acontecimentos influenciadores do processo de configuração territorial e com isso, muitas transformações ocorridas no espaço são refletidas na paisagem. No entanto, "Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza." (SANTOS, 2004, p. 66). Logo, podem ocorrer modificações no espaço que não interferem na paisagem, no entanto, toda paisagem alterada revela transformação do espaço.

Nesse dinamismo do espaço, as transformações e a paisagem são elementos caracterizantes das cidades. Seu teor representativo impõe

significados e pode revelar sua história por meio das relações que ali ocorreram e ocorrem. Para Souza (2020), a paisagem deve ser interpretada para compreender suas relações de forma, conteúdo, aparência e essência. Assim, se faz possível fugir um pouco do aparente visível, buscando a complexidade do contexto histórico e o que ela representa para onde está inserida.

Na verdade, a paisagem é reveladora, muito embora revele “ao encobrir” (e, inversamente, e de modo ardiloso encubra “ao revelar” ...). Em outras palavras: a paisagem é uma forma, uma aparência – e não há nada de intrinsecamente ruim nisso, a não ser que a nossa própria limitação mental faça disso algo ruim. (SOUZA, 2020, p. 51)

Apesar do aparente revelar ou não o que constitui sua forma, pode ser complexo compreender a paisagem devido seu conteúdo ser repleto de variantes. A paisagem pode ou não estar representando sua verdadeira essência, pois, por vezes, pode estar camuflada por outros aspectos dominantes. Santos (1996, p. 84) afirma que: “A paisagem, porém, não é total, mas parcial. Ela é sempre setorial, um fragmento, e por isso mesmo sua concepção nos engana e não pode, diretamente, conduzir-nos à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo.”

Para Andreotti (2013) a paisagem pode ser descrita para além da visão geográfica, sendo uma conclusão de diversos componentes, como: a cultura; estética; história; etc. No entanto, representar a paisagem é complexo, podendo ser expressa na perspectiva do geógrafo como “caixa especulativa”.

Caixa especulativa significa que tal paisagem é uma trama complexa, formada antes de tudo do confronto psicológico, qual, por sua vez, representa a estrutura fundamental: nela são, em seguida, tecidos os componentes históricos, literários, pictóricos e estéticos. É somente ao final deste processo mental que o geógrafo põe finalmente apreciar aquela totalidade sem a qual – repete-se – a paisagem é uma coisa morta não aquele ente espiritual que, ao contrário, deve ser. (ANDREOTTI, 2013, p. 42)

A paisagem por sua vez, tem sua definição questionada e tal dificuldade “[...] consiste na inadequação da linguagem porque a universalidade do conceito

não corresponde à mesma universalidade da linguagem.” (ANDREOTTI, 2013, p. 53). A linguagem é o resultado de diferentes formas de sentir e é a representação das expressões que formam o conceito de paisagem.

Segundo Andreotti (2013) a paisagem geográfica pode ser expressada pelo aspecto visual, enquanto a paisagem cultural é pela aparência visual integrada. Essa integração significa a composição, a história que tal paisagem abstraiu. O “percurso histórico” que a paisagem cultural tem, está repleto de vivências, valores, materialidades de diversos tempos. “É verdade que para compreender e descrever uma paisagem – que é substancialmente uma linguagem – são necessárias polaridades de ocasiões, são essenciais familiaridade e frequência dos lugares [...]”. (ANDREOTTI, 2013, p. 103)

A forma visível que a paisagem possui, é repleta de contextualidade. De modo geral, a paisagem cultural é um resultado de ações culturais diversas sob a paisagem natural, que ao longo dos anos tem se aprofundado na visão simbólica, valorizando aspectos visíveis e invisíveis. O observador faz a diferença na análise da paisagem, pois busca se aprofundar na história, para compreensão do espaço. Em Livramento de N^a Sra. a paisagem pode ser explanada por meio do invisível (suas histórias) e visível (suas materialidades).

Essa interpretação da paisagem requer conhecimento da dinâmica socioespacial do lugar, pois o conteúdo é complexo e variável, podendo camuflar a verdadeira essência da paisagem. Para tanto, busca-se a compreensão das formas, funções, processos e estruturas, para a interpretação do visível e invisível de maneira aprofundada.

3.1 Paisagens como elementos de valor na periodização

A paisagem é heterogênea e constituída por diversos elementos diversificados em estruturas, tempos, formas de produção e indivíduos que concebem o espaço. Todo acontecimento é denominado uma mudança, e pode gerar ou não interferências e causalidade a outros aspectos formadores da

totalidade da paisagem. Logo, o espaço dinamiza diversas relações que podem interferir diretamente no movimento e nas formas reveladas.

Espaço e paisagem não têm significados equivalentes, estes se correlacionam ao longo do processo de produção e reprodução. Vale destacar que “A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.” (SANTOS, 2004, p. 67). Ao analisar a paisagem e o espaço, alguns conceitos geográficos são indispensáveis ao estudo destas categorias, pois, são dinâmicas e repletas de variantes. De acordo com Santos:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável do qual participam, de um lado, um certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro lado, a vida que os anima ou aquilo que lhes dá vida. Isto é a sociedade em movimento. (SANTOS, 1995, p. 16)

Sob essas considerações, percebe-se que a construção da produção do espaço é feita de forma contínua, porém, não linear e nem com a mesma constância, pois, as articulações ocorridas durante esse processo, modificam a produção e reprodução, logo, interferem diretamente na expressão da paisagem. Assim:

A realidade, para ser definida corretamente, exige que a especificidade seja posta claramente a nu. Mas, não se trata de fazer a anatomia de uma ideia representativa da realidade; o que importa sobretudo, é estudar concretamente a coisa concreta e as coisas concretas se dão em um tempo e em um lugar determinados. O conhecimento do espaço, portanto, não poderá constituir-se sem uma base filosófica. (SANTOS, 1996, p. 17-18)

A interpretação sobre paisagem possui uma definição abrangente, e do ponto de vista socioespacial é de grande relevância à visão de um observador. Neste sentido, podemos citar o ponto de vista de Souza (2020), a respeito da invisibilização e as formas com que esse cenário pode ser capturado e decifrado. A relação de normal, de beleza, de estranhamento e de outras características dadas ao adjetivar a paisagem, pode ser subliminar, sendo uma mesma paisagem, repleta de discordância a respeito da condição do belo.

Por outro lado, com técnicas empregadas ao espaço, a paisagem pode ser modificada. “Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal.” (SANTOS, 2004, p. 103). Dessa maneira, aparentemente, pode-se embarcar em uma “viagem no tempo”, pois elementos do passado estão no presente, por meio das materialidades que tais espaços sustentam e se caracterizam. Logo, a paisagem é história, histórica e repleta de processualidades.

Para se formar paisagens é indispensável a relação da sociedade, a mudança de funções, usos e significados. Assim,

Entende-se que só se pode intervir no espaço, quando o mesmo é reconhecido como uma construção social. É premente conhecer o espaço onde se vive para atuar como agente transformador de determinada realidade. Antes de tudo, é preciso reconhecer-se como agente produtor do espaço para reconhecer-se como agente transformador do mesmo. (FERRAZ, 2020, p. 41)

Cada fração da paisagem é preme de valores e das relações que envolvem a espacialidade. “A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.” (SANTOS, 2004, p. 104). É por tal afirmação que podemos descrever paisagens, como elementos representativos definidores de tempos singulares ou de tempo presente, revelando as perspectivas e necessidades de determinado período na relação espaço-tempo.

As relações sociais, econômicas e políticas, estão em constante processo de transformação e isto, interfere diretamente na produção do espaço e na formação do território e das paisagens. Ao se analisar a cidade de Livramento de N^a Sra., especificamente as transformações ocorridas na paisagem, busca-se compreender as relações e as dinâmicas produzidas no espaço urbano, principalmente na área do Centro Histórico. A paisagem traduz uma singularidade e é uma referência da cidade, seja pela sua herança arquitetônica, ou pelos morros e belezas naturais que cercam todo o município. (TANAJURA, 2003)

A paisagem pode ser interpretada como a memória viva de espaços e a preservação de determinadas conjunturas podem dar oportunidade de

conhecimento dessa concretude para as gerações futuras. As marcas que a produção do espaço realiza, afetam diretamente a identificação do tempo passado e os eventos ocorridos. Por isso, tempo, espaço, paisagem, estão diretamente ligados para se interpretar a totalidade dos fatos.

A cidade de Livramento de N^a Sra., está em constante processo de transformação, ocasionado por mudanças que ocorrem na sociedade ao longo do tempo. Diversas ações de tais alterações, se manifestam diretamente no cenário da paisagem urbana, observadas nas edificações, ruas, praças, bairros e principalmente em áreas de Centro Histórico, que sofrem diretamente as interferências do dinamismo social e da mundialização.

Para tanto, a paisagem pode ser vista como uma condição do espaço social, expressando e definindo assim, uma particularidade que pode revelar ao observador distintos processos. Os eventos podem modificar as funções oferecidas no espaço, influenciando diretamente na perspectiva de visualização do observador. Nesse sentido, os estudos em relação à produção e reprodução do espaço e seus desdobramentos, evidenciam que a paisagem é a memória viva dos espaços.

A concepção da paisagem dá-se do meio natural ao artificial, pois, cada vez mais está condicionada ao meio técnico, que incorpora ao cotidiano uma diversidade de relações entre o homem e o objeto. O instrumento de trabalho é a ferramenta motora deste processo, sendo móvel ou imóvel, e é capaz de ser objeto transformador, fruto da produção do espaço. “Se os instrumentos de trabalho estão ligados ao processo direto de produção, isto é, à produção propriamente dita, também o estão à circulação, à distribuição e ao consumo”. (SANTOS, 1996, p. 72)

A paisagem possui uma direta relação com a produção do espaço, sendo transformada ou modificada nas relações dos indivíduos com o meio, de modo correspondente à realidade de cada sociedade e lugar. A paisagem então, se caracteriza de forma heterogênea, sendo constituída em diversos níveis, por diferentes agentes e usos das técnicas, dos quais dependem da lógica de produção do espaço e do período de atuação para melhor interpretação da sua história.

Como os acontecimentos estão em movimento, serão continuamente dependentes de outras estruturas para ocorrer a sua concepção. No caso da paisagem, as técnicas, os sistemas, os instrumentos de trabalho e outros processos vão interferir no cotidiano e nas relações dos sujeitos com o espaço. “Em cada momento histórico os modos de fazer são diferentes, o trabalho humano vai se tornando cada vez mais complexo, exigindo mudanças correspondentes às inovações.” (SANTOS, 1996, p. 74) Ademais, além da temporalidade ser movimento, em cada época há um conjunto em predominância, sendo possível a relevância de vários objetos, da técnica, e do sistema a ser analisado na relação da particularidade e totalidade.

A totalidade, que supõe um movimento comum da estrutura, da função e da forma, é dialética e concreta. Para estudá-la é preciso levar-se em consideração todas as estruturas que as formam e que em conjunto ou isoladamente, a reproduzem. Essas estruturas, bem como a totalidade, não são fixas, pois evoluem no tempo. A evolução de cada uma dessas estruturas e de cada um dos seus elementos ou variáveis difere qualitativa e quantitativamente. Trata-se de uma evolução diacrônica, no decorrer da qual cada variável conhece uma mudança relativa de valor, a cada mutação. Essa mudança de valor é relativa já que só pode ser entendida em sua relação com o todo. (SANTOS, 1996, p. 40)

Por vezes, ele denomina essas temporalidades em distinções de momentos, onde o instante presente é constituído de momentos passados, sujeito a todo ensejo a serem acrescentados por outra conjuntura, o dado momento futuro. O espaço é o resultado de um processo histórico, sendo a geografia o instrumento para compreender a realidade.

As temporalidades não são as mesmas em todos os espaços geográficos, mas coexistem ao mesmo tempo, de diversas maneiras. A periodização é importante para compreender a simultaneidade, o que se tem hoje. Como foi ocupado e como está sendo ocupado, “eixo das sucessões” ou “eixo das coexistências”. Segundo Santos (2002, p. 159):

[...]em cada lugar, os sistemas sucessivos do acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões. Em cada lugar, o tempo

das diversas ações e dos diversos atores e a maneira como utilizam o tempo social não são os mesmos. Já no viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas concomitantes. Temos aqui o eixo das coexistências. (SANTOS, 2002, p. 159)

Portanto, quando ocorre a união entre os dois eixos (de sucessões e coexistências) forma-se uma unidade no espaço-tempo, denominada relação de diacronia e sincronia. Diversos elementos sincrônicos (do eixo coexistente), unidos, formam a diacronia, que é constituída por diversos elementos sincrônicos. Por isso, por meio da periodização é possível identificar as variáveis e equivalências em cada período histórico, construindo uma linha temporal de acordo o ponto de observação. Um dos instrumentos que auxilia na empiricização do tempo é o emprego das técnicas.

Figura 3 – Linha temporal do emprego das técnicas, de 1500 a 1800



Fonte: ARCHDAILY, 2022a. Elaborado pela autora, 2022.

Figura 4 – Linha temporal do emprego das técnicas, de 1880 a atualmente



Fonte: ARCHDAILY, 2022b. Elaborado pela autora, 2022.

De modo geral, é comum relacionar o período de crescimento ou ascensão de um lugar, por suas construções. Marcos históricos tendem a definir essa sequência de períodos, com uso dos novos recursos, com novas tecnologias e novas gerações. No entanto, não é porque o período vivenciado é o presente, que só vão existir edificações deste tempo ou do anterior. A coexistência se dá, quando no período vivenciado, neste caso, o contemporâneo, tem-se presente elementos do pós-modernismo, modernismo, ecletismo, neoclassicismo e colonial.

A paisagem pode revelar sua existência de diversas formas e nem sempre sua expressão predominante pode ser percebida por meio do visível. Como sua permanência em cada período depende de outros aspectos (economia, política, cultura etc.), ela possui um papel importante para marcar acontecimentos. Logo, por vezes, ela concretiza a dinâmica social da realidade vivida por determinado grupo, em dado lugar e em dado tempo.

A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época; dependem também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente as condições políticas, econômicas e também culturais. (SANTOS. 1996, p. 75)

O ritmo, o movimento e os processos promovem a relação de funcionalidade e estrutura, e possibilitam a análise do espaço. Como afirma Santos (1996, p. 76) “Alterações de velhas formas para adequação às novas funções são também uma mudança estrutural.”. Esse tipo de situação é recorrente, principalmente em cidades ou centros históricos, sofrem mudanças socioespaciais e colocam em questão a relação valor. Como por exemplo, uma edificação antiga que seu uso primeiro era residencial e foi refuncionalizada para uso institucional em outro momento histórico, mediante a necessidade de adaptação do meio inserido.

Em diversas cidades no Brasil e no mundo, pode ser observado esse tipo de transformação, por motivos diversos. Tanto na perspectiva de modificar o que existia, quanto de recuperar para voltar a ser como já foi. Isso ocorre não só em edificações, mas em bairros ou em área delimitadas que são reestruturadas de modo a atender uma nova realidade, por vezes, em busca da permanência da história.

O Pelourinho, patrimônio histórico da humanidade, é localizado na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, e é um exemplo de lugar em que teve sua paisagem consagrada, por meio da busca em se preservar o legado cultural que possui. Este bairro histórico foi revitalizado, tombado e transformado em ponto turístico há décadas. Ao analisar a Figura 5, é possível compreender que o visível e invisível conta histórias por si só.

Figura 5 – Painel da reestruturação da área de centro histórico, Pelourinho, em Salvador, 1937 e 2018



Fonte: PELOURINHO, 2022. Elaborado pela autora, 2022.

Apesar de atualmente estar preservada, nem sempre sua história foi elegante. As muitas fases de altos e baixos proporcionam a este lugar, a singularidade e riqueza da sua permanência. Esta paisagem cultural é composta por símbolos religiosos (belíssimas igrejas) e casarões imponentes do séc. XVII

e XIX, que atualmente colore a cidade com funcionalidades e usos diversos (restaurantes, museus, centros culturais, entre outros).

Mudanças como estas, podem fazer parte do processo e podem ocorrer por motivos diversos, seja por meio de interesses e necessidades da sociedade civil, por intervenções do poder público ou por projetos e ações que incentivam determinada dinâmica social. De todo modo, as formas podem sofrer alterações mediante o tempo; a durabilidade dos materiais de construção; as circunstâncias econômicas, sociais e culturais de onde estão inseridas. É preciso levar em conta a totalidade, os aspectos e fatores envolvidos na dinâmica do espaço e da paisagem, para compreender as transformações nela ocorridas.

3.2 Livramento de N^a Sra.: de vila à município

É importante a compreensão da formação territorial de Livramento de N^a Sra. para auxiliar o entendimento a respeito do desdobramento e processo da construção da cidade. Em cada território “Há um tempo único que conserva e prolonga o passado no presente, e nesse, revela e condiciona o futuro.” (SAQUET, 2007, p. 158). Por meio da materialidade presente em cada território, se faz possível compreender o dinamismo da cidade, seu conteúdo, forma, função, estrutura e processo.

A construção espacial do município de Livramento de N^a Sra., se originou ao longo do tempo, nas relações socioeconômicas e geográficas que influenciaram o desenvolvimento da cidade. A sua fixação como lugar ocorre desde os primeiros anos do século XVIII e consolidou-se com o dinamismo vivido pela luta da exploração aurífera nos sertões de Rio de Contas.

Os primeiros registros são datados a partir de 1700, período em que exploradores denominados bandeirantes vieram para a região em busca de minério, juntamente com colonizadores portugueses. Nesta época também chegaram os padres jesuítas, que construiu a primeira capela sob invocação de uma Santa. Segundo Marinho (1995), formava-se então uma vila, em volta de uma capela construída em louvor à Nossa Senhora do Livramento, que

posteriormente daria o nome ao referido lugar, em homenagem à padroeira, substituindo o nome “Vila Velha”, por Livramento de Nossa Senhora, anos depois.

Em virtude da mineração do ouro, o arraial primitivo teve rápido crescimento e foi elevado à categoria de Vila por resolução datada de nove de fevereiro de 1724, assinada pelo 4º vice-rei do Brasil, Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Conde de Sabugosa, com o nome de Vila de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas. Neste mesmo ano, de 1724, o município foi posto a funcionar pelo sertanista baiano Pedro Barbosa Leal. (SILVA, 2022, p. 21)

As construções então, começaram a ser erguidas em sua volta e o apogeu, deu-se em decorrência a uma rua cumprida repleta de espaços vazios, capela e poucas casas de estruturas simples. Logo após esse estopim, proveniente da construção religiosa, houve uma estagnação do desenvolvimento da vila por conta de uma “crise” sanitária em 1742, que as causas envolviam sua localização geográfica, arraial situado entre dois rios (Brumado e Taquari).

Com sua topografia dificultosa, falta de infraestrutura e chuvas fortes, a Vila enfrentava problemas sanitários com febres endêmicas e epidêmicas por conta das enchentes. Não conseguindo se estabelecer, teve a Nova Vila transferida para o Arraial dos Crioulos (atual cidade de Rio de Contas) por ter melhor estrutura e menos riscos de insalubridade devido situa-se em morros. “Este fato impediu, por mais de um século, o desenvolvimento do povoado, que, embora não sendo vila oficial, conservou o nome de vila velha até sua elevação à cidade.” (TANAJURA, 2003, p. 132)

Enquanto a Nova Vila se desenvolvia no Arraial de Crioulos (Rio de Contas) a Vila Velha tinha passos lentos, somente com poucos assentamentos urbanos localizado às margens do Rio Brumado (atuais bairros Rua do Areião e Rua do Fogo), decorrente das minerações em áreas próximas (atual bairro Passa Quatro).

Em virtude da mineração do ouro, o povoado cresceu rapidamente, sendo elevado à vila em 1724. Por ordem do Conde de Gáveas, a sede da vila foi transferida para o povoado de Creoulos, atual Rio de Contas, em 1743. A antiga vila desceu à categoria de simples povoado, com o nome de Vila Velha. (IBGE, 2005, s/p)

Em 1868, a capela de Nossa Senhora do Livramento de Vila Velha foi elevada à categoria de Freguesia, pelo Presidente da Província José Bonifácio Nascente de Azambuja (SILVA, 2022). Teve seu primeiro vigário da Freguesia o Conde Tibério Severino Rio de Contas (natural de Rio de Contas). Logo depois, o arraial foi elevado à categoria de Vila novamente, restaurando o município e o nomeando como Vila Nova do Brumado, no entanto, tal mudança não foi executada.

Durante esse período, a Vila teve sua administração subordinada ao Município de Rio de Contas até 1921, quando o município foi instaurado com a denominação de Vila Velha em 6 de Outubro deste mesmo ano. Somente em 1923, que o município teve seu nome substituído para Livramento, que também foi modificado para Livramento do Brumado em 1943. Foi em 1966, que ocorreu sua nova denominação como é hoje, Livramento de Nossa Senhora, reconhecida federativamente apenas em 1998.

Em 1880, o povoado de Vila Velha foi novamente elevado à vila, com o nome de Vila Nova do Brumado, porém a Resolução não foi executada. Restaurou-se o município de Vila Velha em 1921. Em 1923, alterou-se o topônimo para Livramento. Em 1931, o topônimo foi mudado para Livramento do Brumado, devido à existência do Rio Brumado que corta o município. A Lei Estadual nº 2.325, de 14 de maio de 1966, alterou o topônimo para Livramento de Nossa Senhora, cuja vigência depende da promulgação da nova Divisão Territorial do Estado. (IBGE, 2005, s/p).

Anos se passaram e um novo momento florescia na Vila Velha enquanto povoado. No início do século XIX a mineração sofria dificuldades, decorrente da descoberta de diamantes em Mucugê e Lençóis, ocorrendo uma estagnação do ouro em Rio de Contas. Em contrapartida, a crise proporcionou um novo dinamismo às Vilas, ocupando um novo cenário, a partir de então.

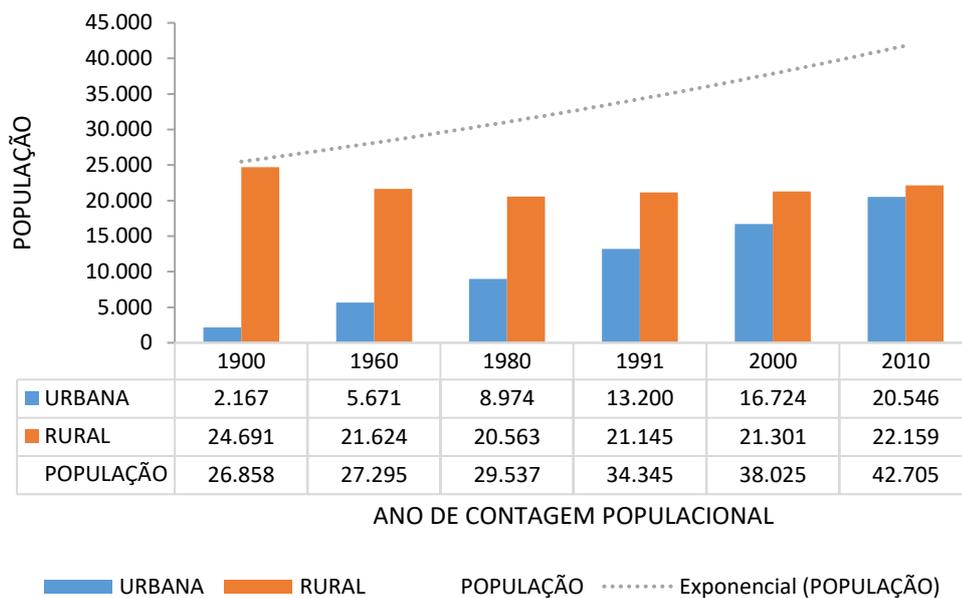
O núcleo urbano da Vila Velha começava a surgir de forma mais consolidada, com sobrados, casarios e a nova Igreja de Nossa Senhora do Livramento. Neste contexto de desenvolvimento urbano, caracterizado pelas formas de produção e reprodução do espaço, pode-se dizer que a cidade de Livramento de N^a Sra., se formou diante a exploração dos recursos naturais da

região, que dá origem a nova configuração territorial, às novas relações sociais e diversas histórias.

Neste período, o teor econômico também vinha sendo substituído do minério, para a agricultura e pecuária, posteriormente os promissores econômicos da região. Neste período, as construções já estavam consolidadas, substituindo o momento anterior com casas de madeira e taipa, que as casas passaram por um embelezamento com características neoclássicas. Tais construções se espalhavam por toda a cidade, no centro, sítios, na zona rural e urbana. “À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses.” (SANTOS, 2004, p. 39)

Livramento de Nossa Senhora possui, também, os traços e os rastros que marcam a passagem dos bandeirantes paulistas e de todos que os sucederam na busca da riqueza fácil. [...] O estilo colonial desponta logo em sua arquitetura, no traçado das ruas e em muitos móveis e objetos de adorno, ainda hoje preservados. (MARINHO, 2009, p. 19)

Ao longo da história a cidade foi se desenvolvendo e o quadro populacional sofreu modificações importantes. Além das migrações decorrentes do movimento “campo para cidade”, em 1970 houve a mudança do distrito Currealinho para município de Dom Basílio, impactando num decréscimo na população rural. Contudo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população rural é superior à urbana. Os dados do Gráfico 1, demonstram a mudança significativa nas últimas décadas.

Gráfico 1 - Demonstração da população de Livramento de N^a Sra. de 1900 a 2010

Fonte: Via IBGE (2010), elaborado pela autora, 2021.

O último *ranking* populacional realizado pelo IBGE (2021) totalizou Livramento de N^a Sra. com 46.372 habitantes, sendo o 2^o mais populoso em sua região geográfica. De acordo ao IBGE (2021), o município possui 1.952,510 km² de área territorial e grande parte da sustentação econômica é por meio da agricultura, a qual proporcionou sua denominação de Sertão Produtivo, juntamente com mais dezoito municípios. O perfil sintético do sertão produtivo enfatiza:

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas na Chapada Diamantina encontram-se a fruticultura irrigada e os cultivos do maracujá e do algodão, segundo indica o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. O território também é caracterizado pela presença de 18 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, sobretudo em Livramento de Nossa Senhora e Caetité e, também, três comunidades de pescadores artesanais. O território também registra a presença da atividade pesqueira em três municípios: Livramento de Nossa Senhora, Caculé e Guanambi. (SOUZA, 2015, p. 6)

Atualmente, Livramento de N^a Sra. possui Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 11.033,62 em constante crescimento (IBGE 2019). Além disso, ocupa o segundo lugar no *ranking* ao ser comparado com os outros municípios da região.

Aspectos econômicos e culturais vivenciados em Livramento de N^a Sra. reestruturaram a configuração territorial da cidade ao longo da história, modificando o setor econômico de acordo as circunstâncias geográficas e produção dos indivíduos.

Diante disso, é necessário frisar que o espaço urbano se constitui pela organização social estabelecida no presente em relação com o passado, isso porque apesar de estar sempre em mutação e revelando o “novo”, a paisagem contém história. O sentido de observação norteará a percepção da paisagem, proporcionando ao espaço urbano significados que podem ser revelados por meio do conjunto de relações propriamente histórico.

Nesta perspectiva, somam-se as considerações de analisar a paisagem, a formação da cidade e os patrimônios que são materialidades indispensáveis para a compreensão da produção do espaço. As vivências que ocorrem no espaço urbano, suas interações se estabelecem por meio das formas, das cores e até mesmo de sons e odores. Diversos elementos se combinam e variam, proporcionando a história ser única e com diversidade de conteúdo, forma, função, processo e estrutura.

Essas histórias materializadas por meio dos traçados e volumes, podem falar por si só, identificando tempos, memórias e significados. Cada paisagem é única e a todo momento está sujeita a ser transformada, modificada e alterada. Tal condição pode ser vista ao longo de décadas ou do dia para noite, dependendo do que está ocorrendo no espaço.

3.3 Paisagem cultural: inventário das edificações da área de centro histórico

Uma cidade se estende para além do ambiente construído, sendo necessário compreender as relações: econômicas, dos indivíduos, sociais, o cotidiano, a história e as particularidades de cada lugar. No processo de urbanização, constrói-se culturas, símbolos, significados que serão os instrumentos característicos de cada cidade. Neste sentido de construção,

formam-se também materialidades, como as edificações que perduram no espaço em uma sucessão de tempos.

O caráter urbano de uma cidade pode ser reflexo das expressões identitárias de um povo, da apropriação do capital, do desenvolvimento de um fator predominante, como a agricultura, a exploração mineral, a localização privilegiada, entre outros. As características dominantes que representam as cidades podem ser modificadas ou reestruturadas ao longo do tempo, e a produção do espaço que vai conduzir essas transformações.

No processo de desenvolvimento de Livramento de N^a Sra., muitas transformações ocorreram que distanciam a cidade hodierna do cenário inicial. Isso decorreu pelo longo processo vivido pela cidade para se estabelecer como tal, levando-a a se reestruturar em paralelo com o contexto econômico e social, além de interferências externas. Com isso, pouco restou de edificações originadas das primeiras construções de Livramento, ainda Villa, devido a simplicidade e falta de estrutura das casas, que eram de madeira e taipa, coberta com palhas.

Com o desenvolvimento econômico da região, de modo específico em razão da exploração mineral e posteriormente com o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, um novo cenário se formava, com a construção de casas de adobe, mais estruturadas e com elementos arquitetônicos imponentes com características da arquitetura neoclássica. Deste período, algumas delas fazem parte da paisagem de Livramento de N^a. Sra. Contudo, construções históricas foram demolidas ou estão prestes a serem perdidas em razão da não preservação ou substituição por construções novas. (TANAJURA, 2003).

A religiosidade foi um ponto importante para a consolidação do núcleo urbano do município, especialmente a área do atual Centro. Com a substituição da capela por uma Catedral em homenagem a Nossa Senhora do Livramento, foi evidenciado um aumento da construção de residências ao seu entorno. Os fiéis, que majoritariamente moravam em fazendas, construíram uma segunda moradia em busca da proximidade da Igreja, especialmente para a participação nos festejos religiosos. Segundo Claval (1999) a expressão religiosa pode manifestar-se na organização da sociedade,

[...] para estruturar suas paisagens simbólicas, mas o espaço civil aí está geralmente ordenado ao redor da igreja, do templo ou da mesquita e certos lugares atraem uma massa de peregrinos enquanto associados à história da revelação ou da difusão da fé [...]. (CLAVAL, 1999, p. 340)

Em Livramento de N^a Sra. aconteceu esse dinamismo. Com o crescimento da cidade e a expressão religiosa ao redor da Igreja foi ocupado por edificações de moradores flutuantes, que ao longo dos anos foi se estabelecendo na cidade. "A representação da religião e do poder ocupam, frequentemente um lugar essencial na organização das paisagens das sociedades históricas [...]." (CLAVAL, 1999, p. 340) influenciando diretamente na produção do espaço deste lugar.

Em 1860, a Capela erguida pelos Jesuítas foi demolida, dando lugar a Igreja Matriz. A atual Catedral é uma edificação relevante para diversos aspectos para história de Livramento de N^a Sra., atualmente é um dos símbolos do patrimônio da cidade. Esta edificação sofreu algumas intervenções ao longo das décadas, mas sua estrutura mantém-se a mesma desde sua concepção como Igreja, conforme pode ser observado na Figura 6.

A falta de estrutura da primeira igreja possibilitou a sua substituição e foi demolida em 1860, período em que foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Livramento, atual Catedral, desde 1967. Apesar das suas características originais serem de séculos passados e sua representação simbólica ser de grande relevância para a formação territorial, ela não faz parte da lista do inventário dos acervos patrimoniais de Livramento de N^a Sra., devido as reformas que foram realizadas ao longo do tempo.

Sofrendo profundas reformas, no decorrer do tempo, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento não foi incluída no Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia nas regiões da Serra Geral e Diamantina. Sua arquitetura interior foi transformada em igreja de três naves, uma central e duas laterais, no início do século XX, tendo também na década de 50 seu altar de madeira, em forma de torno, substituído por outro de alvenaria industrializada. Até mesmo suas alfaías primitivas não existem mais, como exceção da imagem da Padroeira e outras, que se acham expostas no templo. Mas como a igreja primitiva, é testemunha de fé e da religiosidade do povo que erigiu Nossa

Senhora do Livramento como sua Padroeira há quase três séculos. (TANAJURA, 2003, p. 36)

Figura 6 - Painel da Catedral de Nossa Senhora do Livramento em 1945 e 2021



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2021.

Apesar de não ser reconhecida como um acervo patrimonial, as reformas realizadas na edificação não modificaram seu traçado a ponto de intervir na sua relevância histórica e patrimonial na cidade. Ao relacioná-la também, às noções de paisagem e temporalidades, percebe-se o quão ela foi importante para a construção deste espaço urbano.

A religiosidade em Livramento de N^a Sra., sempre foi presente, desde a sua formação. Essa referência pode ser observada até os dias de hoje, por meio dos cruzeiros, cruzeiros ou outros artigos religiosos em portas e outros locais. Era muito comum nos séculos passados os quartos de orações, com oratórios,

quadros e registros religiosos para a devoção dos donos das moradias. Apesar de menos frequente, a tradição permanece.

Ao longo dos séculos, o crescimento urbano de Livramento de N^a Sra., se desdobrou num cenário fortalecido e consolidado estruturalmente “Com origem colonial, Livramento de Nossa Senhora é rico em edificações históricas, com um valoroso acervo arquitetônico, o segundo da microrregião em que está situado como Serra Geral ou Cordilheira do Espinhaço.” (MARINHO; LESSA, 1995, p. 15)

Atualmente, o Centro da cidade, especificamente na área de tríade - igreja, espaços ajardinados e áreas institucionais – apesar de manter características de seu passado, está se modificando e parte dele se deteriorando. O Centro, a Igreja e as edificações que formam essa paisagem fazem parte do que é Livramento de N^a Sra., assim como as memórias e vivências de quem ali vive e/ou frequenta.

Com o crescimento da cidade, o Centro Histórico se fortalece como lugar de destaque. É nesta paisagem singular, em uma localização privilegiada aos olhos da sociedade, que o “Centro Histórico” se torna símbolo da especulação imobiliária que ora mantém a paisagem histórica e ora a modifica substituindo o que é considerado “velho” por uma outra construção.

Em busca de ressaltar a relevância deste Centro e suas contribuições materiais e imateriais, foi realizado um inventário patrimonial com o objetivo de apresentar as edificações do entorno da Praça. Na Figura 7, pode ser observado o que contempla esse inventário, por meio de um mapeamento aéreo, que identifica em cores e letras o que correspondem as laterais⁹ e em números as edificações.

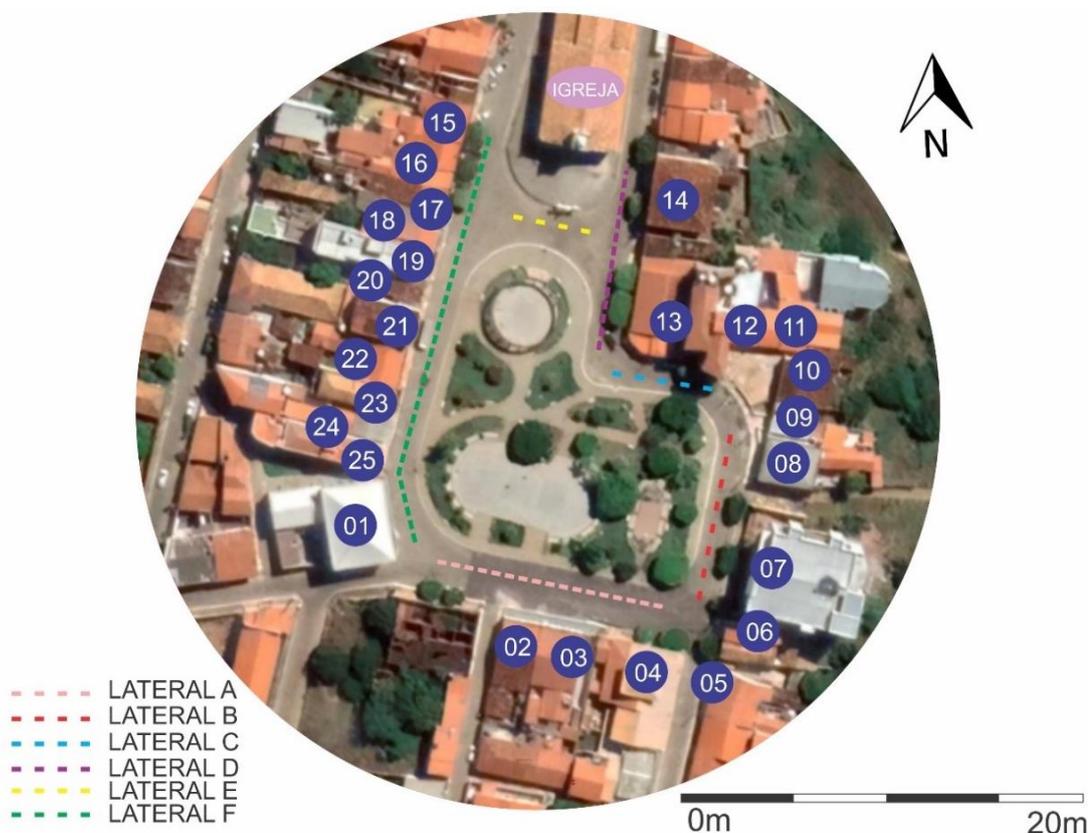
Este inventário é desdobrado nas Figuras 16 a 36, tem como objetivo auxiliar na compreensão desta paisagem, dando relevância aos fatos e vivências que formam tal cenário, por meio de imagens atuais e um breve contexto histórico de cada edificação. Para maior detalhamento das edificações

⁹ Essa referência de laterais é uma ferramenta de auxílio para a identificação dos painéis comparativos, a fim de possibilitar maior compreensão de onde as edificações estão localizadas.

apresentadas, foram ressaltadas particularidades das edificações, características arquitetônicas e a relação de uso e função, ao longo dos anos.

A contribuição periódica e contexto histórico, serão por meio de análises individuais, que ao longo do texto poderão ser abordados de forma comparativa, tendo como auxílio, as faces da Praça (indicada em legenda na figura 7). Também foi desenvolvido um mapa chave que acompanha as Figuras nos quadros, a fim auxiliar na identificação da zona em que está implantada.

Figura 7 – Identificação/ mapeamento do inventário em vista aérea, 2021



Fonte: Via Google Maps, elaborado pela autora, 2022.

Ao longo desta pesquisa, será usado como referência a numeração que identifica as edificações neste inventário. Busca-se relacionar os resultados apresentados de maneira dinâmica e visual, de modo a contribuir na compreensão da compilação dos dados.

Para complementar o inventário apresentado, destaca-se que Livramento de N^a Sra., possui algumas edificações que fazem parte dos monumentos

cadastrados no Inventário de Proteção do Acervo Cultural realizado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC/BA em 1980. São 14 edificações pertencentes ao “circuito do ouro” espalhadas na zona rural e urbana do município (Quadro 2).

Quadro 1– Edificações classificadas como patrimônio Histórico de Livramento de Nossa Senhora, 2021

Edificação	Época de construção
Casa do sobradinho	XIX
Sobrado à Pç. Da Bandeira,173	XIX
Sobrado à Rua do Areião, 22	XIX
Açouguinho	XIX
Prefeitura Municipal	XIX
Casa à Rua do Fogo,19	XIX
Casa à Pç. Da Bandeira, 114	XIX
Capela de São Gonçalo	XIX
Casa da Fazenda Recreio	XIX
Casa da Lagoa	XIX
Casa da Fazenda Coqueiros	XIX
Casa da Fazenda Casa Grande	XIX
Casa do Barão	XIX
Casa de Antônio Gomes	XIX

Fonte: IPAC (1980), Editado pela autora, 2021.

Para esta análise destacou-se algumas dessas edificações que fazem parte dessa classificação. A Casa da Lagoa (que está preservada e tombada), a Prefeitura Municipal, o Casarão Alcântara (recentemente demolido) e o Casarão do Recreio (recentemente revitalizado). São edificações imponentes, no entanto, divergem no quesito preservação e uso da propriedade histórica.

Apesar de não ser de conhecimento dos proprietários até pouco tempo, a Casa da Lagoa, situada na Fazenda Bom Jardim, zona rural da cidade, foi inscrita nos livros dos tombos do Estado pelo IPAC em 2001. Por enquanto, é a

única edificação que recebe a proteção do instrumento de tombamento no município.

Figura 8 – Bens culturais sob salvaguarda do Estado, no município de Livramento de N^a Sra., 2022

● BENS CULTURAIS SOB SALVAGUARDA NO MUNICÍPIO

Livramento de Nossa Senhora

Classificação	Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
■	Casa da Lagoa	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado

- BEM TOMBADO PELO ESTADO
- BEM TOMBADO PELA UNIÃO
- ◆ NÚCLEO HISTÓRICO E CONJUNTO ARQUITETÔNICO E/OU PAISAGÍSTICO TOMBADOS PELO ESTADO
- ▲ ACERVO ARQUEOLÓGICO
- ★ NÚCLEO HISTÓRICO E CONJUNTO ARQUITETÔNICO E/OU PAISAGÍSTICO TOMBADOS PELA UNIÃO
- BEM REGISTRADO PELO ESTADO
- ◆ BEM REGISTRADO PELA UNIÃO

Fonte: IPAC, 2022.

Segundo o IPAC, a “Casa da Lagoa” possui tipologia da arquitetura neoclássica, na fachada e capela. Características que chegaram à zona rural tardiamente. Ela se destaca por ter duas palmeiras imperiais e vista para a cachoeira Véu de Noiva. (Figura 9)

Figura 9 - Casa da Lagoa, 2021



Fonte: Acervo Pessoal de Marcelo Fábio Silva, 2021.

Em 2021, passou por reforma pelos seus herdeiros, conservando sua caracterização e restaurando objetos antigos, em reconhecimento da valorização da propriedade e incentivo à visitação.

Atualmente, é realizado cultivo de frutas e hortaliças, dando uso a propriedade de maneira ativa, incentivando até mesmo a moradia de veraneio (passeio aos fins de semana). Também foi implantado parquinho infantil e outros atrativos, prospectando como local de muitas recordações e ao mesmo tempo de novidades.

A “Casa da Fazenda Recreio” conhecida como Casarão do Recreio (Figura 10), também faz parte desse conjunto de edificações patrimoniais do município. Está localizada no Bairro Recreio e é uma propriedade marcante construída no século XIX.

Figura 10 - Casarão do Recreio, 2021



Fonte: Acervo Pessoal de Kelly Spínola, 2021.

Pertencente à família Spínola, Guimarães e Pereira, o casarão possui dois pavimentos e é composto por: sete quartos; duas salas de estar; uma capela em homenagem a Santo Antônio; padaria; casa de forno; venda (loja); salão de festas; “quarto de vestir” e demais ambientes tradicionais de residência nobre do período. Além de quintal com árvores frutíferas; engenho para moer cana; dorna para fazer cachaça e curral.

Em 2020, o casarão foi contemplado por uma reforma mediante a ideia de requalificar o bairro Recreio. Por iniciativa dos herdeiros, tal revitalização proporcionou a manutenção da propriedade e a construção de novas memórias. Em 2021, foi realizado a primeira ação na propriedade, com o “Natal de Luz do Recreio”, com enfeites natalinos e um atraente cenário de natal, para ser fotografado pelos visitantes. Com isso, novas tradições vêm sendo planejadas, como encontro das famílias no primeiro dia, de cada novo ano.

Outra edificação que também fazia parte da catalogação realizada pelo IPAC/BA (1980), é a “Casa à Pç. Da Bandeira, 114” conhecida como Casarão Alcântara (Figura 11). Estava localizada no centro da cidade e possuía um tradicional modelo de residência do século XIX. Durante o desenvolvimento deste trabalho, em fevereiro de 2022 a edificação foi demolida.

Figura 11 - Casarão Alcântara, 2021



Fonte: Acervo Pessoal de Kelly Spínola, 2021.

Apesar do ocorrido, registra-se a sua história e o quão lastimável foi a perda desta edificação para a paisagem cultural livramentese. Muitas histórias cercaram essa edificação, agregando ainda mais o seu valor simbólico na formação territorial e urbana de Livramento.

[...] segundo cadastro do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), é necessário considerar que é um tipo de disposição comum em edificações deste período, área residencial com anexos que fazem parte dos serviços da casa. Segundo relatos, a área comercial da edificação continha apenas um escritório e um porão para a estocagem de produtos, no entanto, em outro período, antepassados asseguram que este porão teve por finalidade abrigar os escravos que serviam aos senhores do casarão. Mesmo depois de libertados, estes residiram muitos anos por lá, pois não tinham onde morar [...] (SPINOLA, 2018, p. 25)

Sua “pompa” e particularidades, davam ao Casarão uma enorme admiração da sociedade. Com aspectos relevantes no que compete ao seu esplendor externo e interno (objetos e ambientações que tinham dentro da casa). Tal acervo foi desfeito ao longo de décadas e se destacava pela sua arquitetura e as belíssimas janelas em arcos ogivais, conforme verifica-se na Figura 12.

Figura 12 - Painel de detalhes arquitetônicos do Casarão Alcântara, 2018



Fonte: Acervo Pessoal de Kelly Spínola, elaborado pela autora, 2022.

A edificação pertenceu ao Cônego Tibério Severino Rio de Contas (o primeiro vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Livramento) e após o seu falecimento ficou para suas irmãs, que venderam a propriedade para o Coronel Deoclides Alcântara. Atualmente é de um conjunto de herdeiros dos netos de Deoclides. No decorrer da sua história, suas características sempre foram consolidadas, indicando que houve uma única modificação, proveniente de uma

reforma realizada por Deoclides Alcântara, em 1917, ano cravejado¹⁰ acima da porta principal da sua fachada.

Atualmente, não resta nada dessa edificação, apenas um vazio urbano que impacta grandiosamente a paisagem. Para chegar a tal ponto, foram diversas as circunstâncias que delinearão tal ruptura. Há décadas que a edificação se encontrava em ruínas, abandonada e sem quaisquer tipos de manutenção. Ao longo do seu período decadente, caiu o telhado, partes de paredes internas e laterais, além de acumular um grande número de rachaduras e fissuras.

Em decorrência da falta de manutenção e da intensa precipitação pluvial que ocorreu em Dezembro de 2021, parte de sua estrutura caiu. Com isso, a sua fachada lateral esquerda ficou totalmente destruída e parte da fachada frontal foi pro chão. O Casarão Alcântara já não era mais o mesmo da Figura 11. Como pode ser observado na Figura 14, tal situação levou as fachadas a uma desconfiguração, dando sinais, que se algo não fosse feito, estaria prestes a desaparecer.

Para recuperá-la exigiria esforço, investimento e ações que pudessem garantir o escoramento da parte existente, para que posteriormente pudesse ser erguido novas paredes, em uma proposta que harmonizasse com as ruínas. Tal situação, ocasionou buscas por apoio do âmbito municipal, que após solicitação de escoramento da fachada frontal, foi emitido um parecer técnico que laudava a situação do imóvel e ainda, reiterava a urgência de demolição do prédio ou intervenção de recuperação. (Ver Figura 13 e Apêndice III).

Com o risco estrutural eminente e a falta de amparo legal para escoramento e isolamento do imóvel (para uma possível busca de recursos para recuperação do imóvel) o Casarão Alcântara ficou mais uma vez sem proteção. E desta vez, em circunstâncias ainda piores, sendo um “monumento” de risco para a sociedade.

¹⁰ Neste ano, suas características foram redefinidas, marcando-a como uma edificação de estilo eclético de tendência neogótica. O estilo neogótico desta edificação é evidenciado por características arquitetônicas como os arcos ogivais e a predominância de elementos decorativos e grande quantidade de janelas.

Com a pressão municipal, exigindo que devidas providencias fossem tomadas, foi anunciado que o Casarão seria demolido. Tal ocorrido, não foi de consentimento de todos. Todos, refere-se a sociedade e ao conjunto de herdeiros (que totalizam oito). Após a apresentação do ofício, os rumores anunciavam que isso poderia acontecer, no entanto, não houve uma comunicação formal a todos os herdeiros, que tal demolição ocorreria de fato, e nem tampouco, tão brevemente.

Figura 13 – Parecer Técnico do Casarão Alcântara, realizado em janeiro de 2022, na cidade de Livramento de Nossa Sra.

PARECER TÉCNICO

Informamos que após vistoria no local, na residência localizada na Praça da Bandeira, nº 114 (conhecida como Casa dos Alcântaras), Centro, em Livramento de Nossa Senhora-Ba, CEP 46.140.00 constatamos o seguinte:

- 1) Rachaduras em diversas paredes;
- 2) Desmoronamento da parede lateral esquerda do imóvel no leito da Rua João Pessoa;
- 3) Desmoronamento do telhado existente;
- 4) Deterioração das paredes em adobão devido à inexistência da cobertura, a qual levou ao iminente colapso estrutural da superestrutura do imóvel, o qual há vários anos não recebe qualquer tipo de manutenção;
- 5) O imóvel com as portas e janelas em péssimas condições, encontra-se escancarado para a marginalidade e prostituição, em local (Praça pública) frequentado por inúmeras famílias;
- 6) Parecer Técnico: Diante de Danos Físicos evidentes (ver relatório fotográfico em anexo) torna-se urgente a demolição do prédio ou a recuperação imediata do imóvel, pois o mesmo apresenta risco iminente para os transeuntes e veículos em trafegabilidade nas ruas no entorno do prédio, podendo causar acidentes e mortes.

Atenciosamente,

Arqtº Cláudio Tanajura
CAU 19747-5

Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora-Ba

Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista

Fonte: Cordenadoria municipal de proteção e defesa civil (COMPDEC) de Livramento de Nossa Sra., 2022.

Por ser de um conjunto de herdeiros, com partes, idades e parentescos diversos, a comunicação sempre foi falha. Essa condição e muitas outras,

sempre foram argumentos para que as ruínas estivessem ao ponto que estiveram por décadas. Tal circunstância de comunicação, ou por motivos desconhecidos, no final janeiro de 2022, iniciou-se o processo de demolição do Casarão. Começou com a retirada das esquadrias (as janelas em arcos ogivais de madeira maciça) e, em seguida, a demolição da lateral que já estava no chão, com a área interna da propriedade (paredes, partes de telhado, etc).

Figura 14 – Painel do processo de demolição do Casarão Alcântara, dezembro de 2021 a fevereiro de 2022



Fonte: Acervo Pessoal de Kelly Spínola, Julia Miranda e Vital Energia, 2021, 2022.

Em fevereiro de 2022, toda a fachada frontal que estava firme, (mesmo após toda sua estrutura interna e lateral ser demolida) foi retirada da paisagem a qual pertencia. Atualmente, o Casarão Alcântara deu espaço a um enorme vazio urbano, que impacta diretamente a paisagem cultural da cidade, as memórias e a condição de valor dada a patrimônios históricos.

Não se sabe quais rumos este vazio urbano irá tomar. Se será impactado por novas edificações de contrastes ou construções harmônicas ao local a que pertencem. Estima-se que por mais muitas décadas, este vazio pertencerá a esta paisagem. Da mesma forma que as ruínas foram avançando ano após ano, sem

que nada fosse feito. Décadas podem ser alcançadas até que tal paisagem sofra uma nova intervenção de tamanha ruptura. “A destruição da memória é apenas mais uma consequência da necessidade cada vez maior do novo, do imediato, do descartável, do consumível e, portanto, daquilo que silencia, porque não deixa marcas”. (CASTRIOTA, 2009, p. 91)

As demais edificações¹¹ do Quadro 1 também contemplam riquíssimas histórias, arquitetura imponente e tipologias distintas. Algumas são mais conhecidas que outras, por conta de sua localização. Umas mais centrais e outras espalhadas na zona rural da cidade. A popularidade desses patrimônios também se deve pelo teor de preservação dado às propriedades.

A atual Prefeitura Municipal (Quadro 2) é um desses patrimônios que está listado no Quadro 1. Apesar de não ser protegido pelo tombamento, é um edifício de relevante interesse arquitetônico e cultural, com estrutura de sobrado, que possibilita oferecer em uma única edificação diversos usos, pelos três níveis que ocupa (porão; térreo e pavimento nobre). E ainda, se caracteriza por suas nove portas serem sobrepostas por nove janelas.

Figura 15 – Sobrado dos Tanajuras, atual Prefeitura Municipal, 1940



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos, 1940.

¹¹ Para esta pesquisa contemplou-se o inventário patrimonial apenas da área de Centro Histórico, não sendo atribuído todas as edificações do Quadro 02. Por isso, de maneira introdutória, foi destacado algumas edificações relevantes que fazem parte do Quadro 01, em busca de complementar as análises realizadas.

Esta edificação passou por algumas intervenções ao longo dos anos, pequenas reformas como pintura, substituição de revestimentos, etc., mas não a descaracterizou, mantendo sua imponência de um grandioso sobrado em estilo neocolonial. Um considerável impacto foi a mudança de uso e finalidade de construção (uso misto, comercial e residencial) para ser transformado em um edifício público na década de 1940.

Tal condição, desencadeia algumas dificuldades em se manter outros requisitos de grande relevância a esse tipo de uso, como: acessibilidade e conservação da estrutura original, principalmente na área interna. Braga (2021) enfatiza sobre Vitória da Conquista, que também vem sofrendo modificações de usos e funções nas edificações de Centro Histórico, contribuindo também para a perspectiva de Livramento de N^a Sra., pois:

Conhecer a história da edificação contribui para a sua valorização e conservação, por isso deve-se considerar muitos desses aspectos. A maioria dos casarões não se adequam às necessidades atuais, como a questão da acessibilidade e estacionamentos que muitos não apresentam, e em sua maioria possuem espaços internos com configuração residencial, com vários cômodos como cozinha, quartos, entre outros. Algumas edificações antigas encontram-se abandonadas ou subutilizadas. (BRAGA, 2021, p. 46)

Braga (2021) aborda a relação de usos em casarões e edificações antigas, ressaltando que muitos não estão adequadas as funções em que estão estabelecendo. E ainda, por vezes, são removidos do espaço urbano a qual pertence, por ter que estabelecer uma nova atividade que não se equivale a sua finalidade de construção. Em busca de analisar o contexto histórico dessas edificações do Centro Histórico de Livramento de N^a Sra., este inventário patrimonial apresentará suas particularidades, a fim de considerar tais aspectos para a sua valorização, preservação e reconhecimento.

Inventário de Edificações da área de Centro Histórico

Quadro 2 - Edificação 1: Prefeitura Municipal**Figura 16 - Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de construção: Séc. XIX.

Bairro: Centro

Finalidade de construção: Residencial e Comercial

Uso/Situação atual: Sede do poder Executivo (Prefeitura Municipal)

Histórico de proprietários: Pertenceu as irmãs Castro Coelho; Depois ao Senador José de Aquino Tanajura e atualmente é do poder Executivo Municipal.

Breve contexto: Pertenceu as irmãs Castro Coelho, filhas de Miguel Alves Castro Coelho. Uma de suas filhas, Antônia Francisca de Jesus Castro Coelho casou-se com o médico Dr. José de Aquino Tanajura, que veio para ajudar no tratamento das epidemias em Rio de Contas e utilizava a residência também como casa de veraneio, pois tinha outra propriedade e só se deslocavam do sítio em época de festejos. Após o falecimento de José de Aquino Tanajura o imóvel passou para seus filhos e ficou conhecido como “Sobradão dos Tanajura” até 1942, quando foi vendido pelos herdeiros e se transformou em patrimônio público, sede da Prefeitura Municipal de Livramento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O entorno da Praça Dom Hélio Paschoal, área de recorte deste mapeamento, possui diversas edificações que se misturam em períodos construtivos diferentes. Ao analisar os quadros 2 a 22, nota-se que a urbanização da cidade toma novo ritmo e uso ao passar dos anos.

Quadro 3 - Edificação 2: Casa de D. Clarice

Figura 17 - Casa de D. Clarice, 2021



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX (Em 1920)	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: “Venda” (Pequena mercearia) na frente e casa de morada aos fundos.	
Uso/Situação atual: Residência da proprietária.	
Histórico de proprietários: Pertenceu a Gentil de Castro Villas Bôas e Alice Meira Villas Bôas; atualmente é de sua filha (herdeira) Clarice Meira Villas Bôas.	
Breve contexto: Inicialmente o lote da propriedade pertencia a casa ao lado, onde ficavam guardados os carros de boi (meio de transporte da época). Com o desenvolvimento da cidade, o Sr. Gentil construiu a edificação, para sua moradia e para a venda de produtos diversos (tecidos; miudezas; ferragens). Também foi sede da Associação dos Amigos de Livramento - AAL, até seu prédio ficar pronto. Em 1986, Clarice Meira Villas Bôas, após o falecimento de sua mãe Alice Meira Villas Bôas, passou a residir nesta casa, onde mora até os dias de hoje.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 4 - Edificação 3: Casa Grande dos Villas Bôas**Figura 18 - Casa Grande dos Villas Bôas, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Segunda Residência (Casa de veraneio)	
Uso/Situação atual: A casa encontra-se fechada	
Histórico de proprietários: Pertenceu a Carlota Maria de Castro Meira e ao Tenente Coronel Rodrigo de Souza Meira. Após o falecimento do casal ficou para um de seus filhos, Probo de Castro Meira; depois para Alice Meira Villas Bôas que herdou de seus pais uma parte e comprou as demais. Atualmente é dos herdeiros de Sr. Raimundo Meira Villas Bôas, filho de D. Alice.	
Breve contexto: Os proprietários iniciais residiam em uma fazenda chamada Umbuzeiro (Atual sede Associação do Distrito de Irrigação do Brumado - ADIB) e em época de festejos utilizavam a residência. Apesar de ter realizado pequenas reformas na edificação, ainda está caracterizada conforme seu período construtivo, fazendo parte do cenário antigo Livramentense.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Também pertencente ao Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, o Sobradinho (Figura 19), se destaca na Praça pela sua originalidade e seu mirante com vista única. Tal pavimento representava o “status social” do seu proprietário e o IPAC, o denomina como elemento arcaico da região.

Quadro 5 - Edificação 4: Casa do Sobradinho**Figura 19 - Casa do Sobradinho, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX (aprox. 1892)	Bairro: Centro
--	-----------------------

Finalidade de Construção: Residencial e Comercial

Uso/Situação atual: Uso comercial (barzinho)

Proprietários: Pertenceu ao Coronel Ursino de Sousa Meira e sua esposa, Ana Cândida Tanajura, filha de José de Aquino Tanajura. Que passou para seus filhos. Parte da edificação (área residencial) é de Teresa sua herdeira e a parte comercial foi vendida e atualmente é de Paulo Sérgio.

Breve contexto: Construção idealizada para ser residência do casal e filhos e “venda”. Parte da propriedade foi um Boticário (farmácia), pois Seu Urcininho, como é mais conhecido, era farmacêutico. Suas características se identificam mais com as do séc. XVIII e até hoje a propriedade se encontra em uso. Atualmente parte dela é um barzinho e as demais, área residencial.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 6 - Edificações 5 e 6:
Sobradinho de Sr. Raimundo e Casa de Dayse

Figura 20 - Sobradinho de Sr. Raimundo e Casa de Dayse, 2021



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Edificação: 06 (amarela) - Casa de Sr. Raimundo

Período de Construção: Séc. XX (aprox.1950)

Bairro: Centro

Finalidade de Construção: Residencial

Uso/Situação atual: Residencial

Histórico de proprietários: Pertenceu ao Sr. Raimundo Meira Villas Bôas. Atualmente é dos herdeiros de Sr. Raimundo.

Breve contexto: Essa edificação sempre teve uso residencial.

Edificação: 07 (rosa) - Casa de Dayse

Período de Construção: Séc. XX

Bairro: Centro

Finalidade de Construção: Residencial

Histórico de proprietários: Pertenceu Genebaldo Villas Bôas Pereira(1978); Depois para Sr. Raimundo Meira Villas Bôas (1992); Ducineide Araújo (2005) e no mesmo ano, para Gentil Tadeu Pontes Villas Bôas (2005). E atualmente pertence a Dayse Spínola (2011).

Breve contexto: Essas edificações faziam parte de um grande terreno que foi sendo vendido de forma parcelada. Tal edificação também foi, por um curto período, a delegacia da cidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 7 - Edificação 7: Shopping em Construção**Figura 21 - Shopping em Construção, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Ainda em construção há décadas	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Shopping comercial	
Uso/Situação atual: Comercial/Em construção	
Histórico de proprietários: Neste terreno era uma casa pertencente ao Sr. Manuel Lima, depois foi vendido para Dr. Edilson Ribeiro Pontes que era casado com Maria de Lourdes Villas Bôas Pontes. Atualmente é de propriedade de Sérgio Luiz Pinto Rodrigues.	
Breve contexto: Um dos proprietários da antiga edificação (Dr. Edilson) se mudou para Livramento a trabalho e casou-se com uma livramentense, adquirindo a casa que estava localizada neste terreno. Foi utilizada para sua moradia e realização de atendimentos médicos. Ele foi uma ilustre personalidade na história livramentense, mas na década de 1970, mudou-se para Vitória da Conquista, vendendo sua propriedade para Dr. Sérgio Luís, atual proprietário do lote que está sendo edificado um shopping.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante do observado, a Edificação 7 faz parte do conjunto de edificações que impactam a paisagem da área pesquisada, pois percebe-se a substituição do “velho” pelo “novo”. Essa situação é fruto da produção do espaço que vem ocorrendo na área, que não leva em consideração a proteção de edificações antigas, devido à falta de amparo legal e reconhecimento de tal área como histórica.

Quadro 8 - Edificação 8: Casa de Marisa e Ester de Sr. Alfredo

Figura 22 - Casa de Marisa e Ester de Sr. Alfredo, 2021



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX (Aprox. 1943)	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Segunda Residência (Casa de veraneio)	
Uso/Situação atual: Residencial	
Histórico de proprietários: Pertenceu a Ursino Tanajura Meira e foi vendida para Alfredo de Souza Machado. Atualmente pertence aos herdeiros de Alfredo de Souza Machado: Marisa e Ester Tanajura Machado.	
Breve contexto: Sr. Alfredo residia no “valo” da Boa Sorte e veraneava nesta residência, no período dos festejos. Após seu falecimento, sua esposa Francisca Tanajura Machado (Sinhazinha), teve sua morada fixa nesta edificação. Atualmente está sendo utilizada como residência permanente dos proprietários	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 9 - Edificações 9 e 10: Casa de Tia Joca e Piuca

Figura 23 - Casa de tia Joca e Piuca, 2021



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX (Aprox. 1930)	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Segunda moradia (Casa de veraneio)	
Uso/Situação atual - Edificação 09: Sem ocupação.	
Histórico de proprietários- Edificação 09: Pertence a Joaquina Guimaraes desde o desmembramento da casa de João Guimarães (Piuca).	
Uso/Situação atual - Edificação 10: Sem ocupação.	
Histórico de proprietários – Edificação 10: Pertenceu a Sr. Rodrigo Meira Tanajura (Dr. Queno) e sua esposa Ana Constância Guimarães Tanajura. Atualmente é dos herdeiros João Guimarães (Piuca).	
Breve contexto: Casa de veraneio da família Guimarães, que tinham sede fixada no Sítio Jacó e iam para cidade em época de festejos. Era uma única propriedade que foi desmembrada a partir de um quarto da edificação principal (edificação 09), originando a casa de “Tia Joca” (edificação 10).	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 10 - Edificações 11 e 12: Arquivo Público e Câmara Municipal**Figura 24 - Arquivo Público e Câmara Municipal, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Primeira Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora	
Uso/Situação atual – Edificação 11: Arquivo Municipal (edificação verde)	
Histórico de proprietários – Edificação 11: Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora	
Uso/Situação atual – Edificação 12: Câmara Municipal (edificação rosa)	
Histórico de proprietários – Edificação 12: Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora.	
Breve contexto: Pertencente ao poder executivo, teve concessão de morada ao Sr. Raimundo Villas Bôas; Geofredo Chaves; Juízes; entre outros. Também sediou a primeira Prefeitura Municipal, Delegacia etc. Atualmente a edificação foi desmembrada pelo poder Executivo em conjunto com Legislativo, para atender uma novo uso e função, Arquivo Municipal.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 11 - Edificação 13: Casa de Dr. Aderbal**Figura 25 - Casa de Dr. Aderbal, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/Situação atual: Residencial	
Histórico de Proprietários: Pertenceu ao Padre Higino e foi vendido para Zeferino Santos Pereira Neto, casado com Carolina (Lali). Ele doou para Fernando Ledo, que vendeu para Dr. Aderbal. Atualmente, pertence aos herdeiros de Dr. Aderbal.	
Breve contexto: Grandiosa residência no centro da cidade, inicialmente térrea. Esse tópico será enriquecido após a conclusão da pesquisa de campo com as análises das entrevistas realizadas.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O “Sobradão dos Assis” (Figura 26), também faz parte dos edifícios catalogados pelo IPAC. Sua planta e estrutura, assemelha-se a outras construções deste período, como a da Edificação 1 (Sobradão da Prefeitura). Ela possui uma tipologia de divisão em faixas: a social (voltada para rua); a íntima ou mediana e a faixa posterior, voltada para interação familiar.

Quadro 12 - Edificação 14: Sobradão dos Assis

Figura 26 - Sobradão dos Assis, 2021



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX (Entre 1860 e 1870) | **Bairro:** Centro

Finalidade de Construção: Residencial e Comercial

Uso/Situação atual: Residencial

Histórico de proprietários: Pertenceu ao major Rodrigo; José Alto (Sr. Iôô de Sr. Digo); Coronel Francisco Assis de Abreu; Depois a Maria de Lourdes Aguiar (Tia Lila); E atualmente pertence aos herdeiros de Maria de Lourdes.

Breve contexto: O sobradão é popularmente conhecido como inspiração do Sobrado dos Tanajuras (atual Prefeitura). Já teve vários donos de herança; compra; E também alugada, sendo moradia de alguns juízes e até pensão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 13 - Edificação 15: Casa de D. Lédma Spínola**Figura 27 – Casa de D. Lédma Spínola, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/Situação atual: Residencial	
<p>Histórico de proprietários: Pertenceu a Sr. Álvaro Teixeira e Dona Tila Vilas Boas; Foi vendida para Altamirano Correia; Depois para Ulysses Cambui Lima; E posteriormente vendida para Gilberto Pereira Spínola (Tio ioiô), que concedeu para Lédma Chaves Spínola sua filha, atual proprietária.</p>	
<p>Breve contexto: Apesar de sempre ter sido uma residência, na época de Sr. Álvaro Teixeira fazia-se “arreios” para vender em um dos cômodos aos fundos da casa. Na edificação tiveram poucas intervenções ao longo dos anos, foi somente com a atual proprietária que tiveram reformas mais incisivas, a critério de melhorias. Outra fato interessante é uma goiabeira que havia no local a qual rendia grandes memórias. No entanto, foi derrubada para a construção de um prédio aos fundos da propriedade.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 14 - Edificação 16: Casa de Diva Tanajura**Figura 28 - Casa de Diva Tanajura, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Segunda Residência (Casa de veraneio)	
Uso/situação atual: Residencial	
Histórico de proprietários: Diva Tanajura e Amélio da Silva Lobo	
Breve contexto: Casa de Veraneio da família Tanajura. Com o casamento de D. Diva Tanajura Lobo e Amélio da Silva Lobo, passou a ser a residência do casal desde 1961, até os dias de hoje. Após o falecimento do seu esposo, foram realizadas algumas intervenções que não descaracterizaram sua originalidade. D. Diva mantém-se na residência e não pretende sair do imóvel.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 15 - Edificação 17: Casa de Dona Valdir**Figura 29 - Casa de Dona Valdir, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial e comércio	
Uso/Situação atual: Residencial	
Histórico de proprietário: Pertenceu a Urbino Meira/Ferreira da Silva e Helena Matias da Silva; Atualmente pertence a Dona Valdir e família.	
Breve contexto: Por muitos anos, os portões da atual garagem, deu lugar ao “Bar de Rocha”. Atualmente, a edificação possui uso, apenas residencial.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 16 - Edificação 18: Casa de D. Ormezinda**Figura 30 - Casa de D. Ormezinda, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX

Bairro: Centro

Finalidade de Construção: Residencial

Uso/situação atual: Residencial

Histórico de proprietários: Pertenceu a D. Ormezinda Teixeira e Cosme Teixeira; Sendo vendida para José Alto de Souza Meira (loio de Sr. Digo) e (mãe de Sr. Álvaro Teixeira), que deixou de herança para Sônia Danuzia Meira Tanajura Nascimento, que vendeu a propriedade para Claudio Roberto Meira de Oliveira.

Breve contexto: A edificação já foi moradia de Dona Ditinha (moradora da Edificação 24 e mãe de Claudio). Atualmente é moradia do irmão de Claudio Roberto Meira de Oliveira.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 17 - Edificação 19: Casa de Vivian Meira**Figura 31 - Casa de Vivian Meira, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XXI	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/situação atual: Construção de uma residência	
Histórico de proprietários: Pertenceu a José Alto de Souza Meira (Ioiô de Sr. Digo) e Edite da Silva Meira; Eles deixaram de herança pra a filha Josedite da Silva Meira (Ditinha) e atualmente pertence a Vivian Meira de Oliveira, filha de Ditinha.	
Breve contexto: Neste terreno, era a casa da Família de Sr. Ioiô de Sr. Digo, onde filhos nasceram e foram criados. A residência anterior já havia sido demolida e reconstruída em 1944. Recentemente, em 2017, foi demolida novamente para iniciar a construção da nova residência da atual proprietária.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 18 - Edificação 20: Antigo Correios**Figura 32 - Antigo Correios, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XIX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/Situação atual: Sem ocupação.	
Histórico de proprietários: Pertenceu a Sr. Matias e esposa Dora. Atualmente é de posse do governo Federal.	
Breve contexto: Este terreno era utilizado como local para confecção de ferragens, ferraduras de animais e etc, no século XVIII, no início da urbanização Livramentense. Após edificada, foi residência de Sr. Matias e família; sede dos Correios; e alugada para alguns prestadores de serviço. Faz décadas que se encontra desocupada.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em diversos períodos, as edificações pertencentes ao Centro sediaram momentos marcantes ao longo da história Livramentense. Ao relacionar com o sentido formativo de uma cidade, é de grandes feitos a relação afetiva presente nestas edificações, somando-se a importância de ter acontecimentos como os citados, para dar sentido e propósito a construção dos espaços urbanos.

Outro fato relevante, é a relação dos moradores com o referido local. É de grande apreço e adoração, as memórias vivenciadas neste lugar. Quem mora ali, não quer jamais sair para outro lugar. (Informação verbal). Predominantemente com residentes de terceira idade, grande maioria muito

viveu e presenciou as transformações que vem ocorrendo. É desta maneira que reitera-se a importância desses moradores na construção deste espaço, e paralelamente a relação do espaço para os mesmos.

Com a emancipação política Livramentense diversas atividades foram surgindo na cidade e dentre elas: a Associação dos Amigos de Livramento - AAL. Um clube social, denominado de “Salão Nobre”, que tinha como objetivo reunir a sociedade para oferecer diversão, interação social e confraternizações, com atividades como: sessões literária, recreativa, artística e beneficente.

Com as instalações na nova sede (Edificação 21), foi possível abranger mais atividades oferecendo festas e bailes¹². Em tal sede, também abrigava uma rica biblioteca, que proporcionava a Associação, amparo à educação cívica e assistência à população carente, além das festividades.

Atualmente a edificação não contempla mais de tanto zelo e cuidado como era antigamente. Em estado de depreciação, partes já estão isoladas e outras em necessidade de manutenção. Apesar da edificação estar com outros usos atualmente, pouco se fez para manter as recordações de alta significação à sociedade, ainda presentes edificadamente.

¹² As festividades da associação são lembradas com muito carinho e saudosismo pelos livramentenses. Destaco as famosas matinês, que ficou nas memórias de muitas gerações.

Quadro 19 - Edificação 21: Associação dos Amigos de Livramento**Figura 33 - Associação dos Amigos de Livramento, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX em 1934	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Clube de lazer	
Uso/Situação Atual: Alugado, atual sede do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).	
Histórico de proprietários: Sempre pertenceu a Associação dos Amigos de Livramento.	
Breve contexto: Foi reunido um grupo de amigos (sócios) que residiam em Livramento, com objetivo de construir uma Associação dos amigos de Livramento, Clube social para o segmento de lazer, que posteriormente obteve outras atividades. Até o prédio ficar pronto a sede era na residência de Gentil Vilas Bôas (Edificação 3). E o primeiro presidente deste clube foi Dr. Edilson Pontes. A “associação” assim popularmente conhecida, possui grandes recordações dos tempos de bailes, discotecas. Atualmente não funciona e vem ocorrendo uma depreciação do local	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 20 - Edificação 22: Casa de D. Ditinha**Figura 34 – Casa de D. Ditinha, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX (Aprox. 1941)	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/Situação atual: Residencial	
Histórico de proprietários: Pertenceu a Sr. Érico Santos Pereira; como seu falecimento, foi vendida pelos seu herdeiros para Zé Lândio e Josedite da Silva Meira (Ditinha); Atualmente é de osedite da Silva Meira (D. Ditinha).	
Breve contexto: Moradia da família Meira, que sempre viveu nesta área denominada de Centro Histórico. A atual proprietária Dona Ditinha, nasceu, foi criada e criou seus filhos nesta região e pretende nunca sair desta.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 21 - Edificação 23: Farmácia de Tõe de Sr. Digo**Figura 35 - Farmácia de Tõe de Sr. Digo, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Período de Construção: Séc. XX (1940)	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Farmácia no térreo e Residência no segundo pavimento.	
Uso atual/Situação atual: Térreo sem ocupação e segundo pavimento alugado.	
Histórico de proprietários: Pertenceu ao Sr. Antônio Alves Meira (Tõe de Sr. Digo. Atualmente é de sua Herdeira.	
Breve contexto: Antes da edificação atual, era casa de D. Valdir e Professor Oscar. Com a venda da antiga casa, foi construído o prédio atual, com a finalidade de ser uma farmácia no térreo e residência no pavimento superior. Após o fechamento da farmácia, foi alugada algumas vezes, sendo sede do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, em algumas gestões municipal.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 22 - Edificações 24 e 25: Casa de Chico e Casa de Ulysses**Figura 36 - Casa de Chico e Casa de Ulysses, 2021**

Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Edificação 24 – Casa de Chico Tanajura

Período de Construção: Séc. XX	Bairro: Centro
Finalidade de Construção: Residencial	
Uso/Situação atual: Residencial	
Histórico de Proprietários: Pertenceu a Durval Guimarães Spínola e doou para Dulce Guimarães Tanajura e José Meira Tanajura. Atualmente é de um dos seus filhos, Francisco José Guimaraes Tanajura (Chico Tanajura).	
Breve contexto: Moradia da família, cuja propriedade passou por filhos e sucessivos herdeiros.	

Edificação 25 – Casa de Ulysses Celestino Filho

Período de Construção: Séc. XX
Finalidade de Construção: Residencial
Uso/Situação atual: Institucional
Histórico de Proprietários: Pertenceu a Sá Silvina, mãe de Joaquim Neto. Bisavô do atual proprietário: Ulisses Celestino da Silva Filho.
Breve contexto: A edificação foi reformada algumas vezes, sem modificar suas características originais, apenas realizando ampliação para os fundos, onde hoje é residência do atual proprietário. Atualmente, a parte original da residência é alugada para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Bahia – APLB.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ainda nesse contexto de análise dos patrimônios ora apresentados, pode-se observar outras características que designam edificações de tempos passados. As calçadas eram construídas em pedra e de nível mais elevado que atualmente, comuns no século XVIII, devido aos carros de bois, cavalos, chuvas, lamas e falta de infraestrutura urbana. Parte destas calçadas, que referiam as construções mais antigas, foi removida da paisagem em 1945, por meio de indenizações realizadas pelo prefeito Dr. Ursino Meira Tanajura.

Atualmente, ainda é possível ver algumas calçadas (Figura 37) diferentes do padrão, como na Prefeitura Municipal e no lote onde era o Casarão Alcântara (Edificação 1 e vazio urbano), no entanto, ainda assim, a situação atual é fruto de intervenções realizadas na malha urbana. Ao longo dos anos, a estrutura das ruas de modo geral, foram sofrendo interferências, primeiro o calçamento de paralelepípedo e posteriormente o asfaltamento.

Figura 37 – Calçada elevada, características do século XIX, 2021, 2022

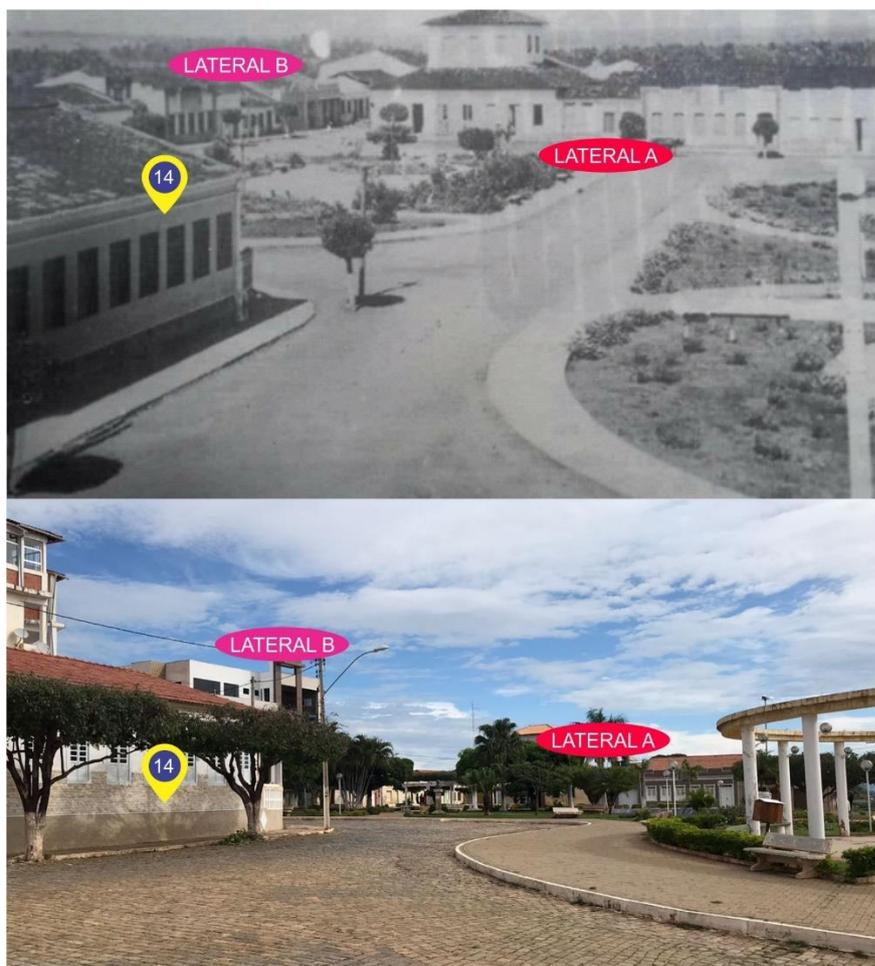


Fonte: Acervo de Kelly Spínola, elaborado pela autora, 2022.

Assim como as edificações sofreram mudanças tipológicas ou de uso, a praça que dá no entorno a estas, teve seu nome alterado em 2006. Inicialmente Praça da Bandeira, mudou a nomenclatura por meio de um projeto aprovado pela Câmara Municipal para chamar-se Praça Dom Hélio Paschoal, em homenagem ao primeiro bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, que administrou a Diocese por quase 40 anos, durante 1967 a 2004.

Antes disso, houve o aumento da área de perímetro de Praça, realizado em 2003 pelo Prefeito Emerson Leal, passando a integrar a pequena rua, como interseção entre dois módulos, denominados como “Jardim Velho” e “Jardim Novo” (Figura 38). Tal mudança foi bem recebida pelos Livramentense, garantindo a Praça principal ainda mais imponência e embelezamento por meio dos seus espaços ajardinados.

Figura 38 – Paineis P. da Bandeira 1945, atual P. Dom Hélio Paschoal, 2021.



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2021.

Outra observação na Figura 38, são condições de permanências e rupturas que podem ser comparadas entre os diferentes períodos da captura. Como visto no decorrer do inventário, muitas edificações mantiveram suas características originais até os dias de hoje, enquanto outras foram demolidas ou reformadas. Como pode-se observar, a Edificação 14 (Casa de Dr. Aderbal), ainda não tinha seus demais pavimentos na Figura 38 do ano de 1945, dando destaque a sua periodização múltipla, que ao mesmo tempo pertence o conjunto antigo, também contempla as edificações que foram modificadas de forma impactante.

Ao analisar as Edificações da “Lateral A” da praça (Figura 38) pode-se observar que há permanência de toda a rua de forma consolidada, com grande presença simbólica e histórica de forma material por meio de tais edificações. Ainda no canto da imagem, tem-se “Lateral B” da praça, retratando o cenário modificado, com as edificações mais novas ou em construção. Conforme pode ser observado na Figura 38, as casas da imagem superior já foram demolidas e deram lugar as novas construções que marcam a paisagem atual.

Por fim, ainda no que contempla a Praça, tem no canto direito da Figura 38, um elemento simbólico muito utilizado neste período, o cruzeiro (cruz monumental). Como mencionado, era muito frequente a sua utilização no séc. XVIII, não só nas ruas, como em capelas e casarios, como forma de representar a religiosidade do povo.

O acervo arquitetônico Livramentense vai para além das edificações identificadas em inventário, no entanto, tal recorte se faz necessário para dar relevância ao espaço como produto da sociedade. Tais patrimônios, representam a condição de reprodução do espaço, de cada período construtivo em soma dos acontecimentos que produziram a sociedade. Eles significam a reprodução conduzida pelos agentes sociais que formaram tal espaço, proporcionando por entendimento geral, que o espaço é fruto de um conjunto de relações.

Segundo Moraes (2012, p. 32) “A produção do espaço significa a própria reprodução da vida, assim, viver é produzir espaço. Logo, ao produzir a vida, o

homem produz o espaço geográfico.” Por isso, a área de centro histórico de Livramento representa essa produção do espaço geográfico e sua relação de temporalidade pode ser percebida por meio das edificações, construídas em tempos diferentes e ainda contribuem para uma paisagem singular.

Tal acervo patrimonial é repleto de permanências e rupturas, contribuições históricas e arquitetônicas, que constroem particularidades a Livramento de N^a Sra., tendo sua significação representada pelo “todo”. O acervo patrimonial se efetiva, portanto, no conjunto das edificações, não se restringindo a um único edifício isoladamente. Conclui-se que a produção do espaço está diretamente relacionada com o processo de formação, devido a diversos aspectos ocorridos ao longo da história e contribuem no processo de produção do espaço geográfico, e logo, da paisagem.

4 ABORDAGENS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural pode ser considerado um conjunto de elementos que possui relevância histórica e cultural, e pode ser classificado de natureza material e imaterial. São eles: obras, monumentos, objetos, documentos, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, paisagístico e científico. Também podem ser patrimônio cultural: os saberes, fazeres, expressões, crença, arte, moral, lei, costumes, práticas e produtos que remetem à história, memória e identidade.

As noções de patrimônio podem ser interpretadas como um conjunto de bens de valor. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), patrimônio cultural:

[...] é um termo que se confunde com a própria instituição: o Patrimônio, como sinônimo de Iphan, e o patrimônio cultural como o campo por excelência de atuação institucional. É um termo que, quando associado ao adjetivo “cultural”, é considerado também como campo teórico, ou seja, objeto de teorização e generalização da natureza, das funções, das propriedades, do processo de disciplinarização, dos métodos do patrimônio cultural. Assim, patrimônio se confunde com a instituição; é o campo de atuação institucional; é um conjunto de bens com significado específico; é um campo teórico. Seu sentido inicial foi associado ao termo monumento. Logo no momento da criação da instituição e da regulamentação do tombamento foi adotada a denominação patrimônio histórico e artístico nacional. Dessa forma, recebe diversas adjetivações, tais como: material, imaterial, imóvel, móvel, tangível, intangível, integrado, mundial. Remete também para as designações de tombamento e de registro: centro histórico, formas de expressão, sítio paisagístico, sítio arqueológico, dentre vários (IPHAN, 2021, s/p.)

Neste sentido, reitera-se a importância do termo e função, para a preservação das particularidades de um povo. Tal preocupação acerca do patrimônio manifestou-se no início do século XX, quando o Brasil deu novos olhos às expressões culturais brasileiras, tendo como enfoque, a criação de uma identidade nacional que não fosse constituída somente da cultura vinda do exterior (principalmente a influência da cultura europeia).

Busca-se desde então, construir uma cultura que conserva o valor das suas origens diversas, expressas nos traçados e costumes. Europeus, africanos e os povos originários construíram uma cultura conjunta própria que revela a singularidade do Brasil. Essa consolidação e novo “momento”, deu-se com as mudanças políticas e sociais na década de 1930, com Getúlio Vargas na presidência. (IPHAN, 2021)

Com isso, é aprovado a Inspetoria de Monumentos Nacionais (IMN), o primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, por meio do Decreto nº 24.735, de 14 de Julho de 1934, cuja finalidade seria a regulamentação do Museu Histórico Nacional. Entre suas obrigações competia a inspeção de edificações e objetos que possuíssem valor à história nacional, de modo a não serem dispersados ou perdidos. No entanto, ainda não tinha autonomia para a proteção, apenas a catalogação para posterior atribuição de monumento nacional, por meio do governo federal.

Meia década depois, a Inspetoria dos Monumentos Nacionais foi substituída pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 que institui a fundação como órgão oficial de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Com o crescimento do campo de atuação no quesito patrimonial, surge a necessidade de ampliação dos serviços para o âmbito nacional, em busca de incorporar ao programa, patrimônios de outras regiões do país. (IPHAN, 2021)

Em 1946, o SPHAN tem sua nomenclatura alterada para Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), pelo Decreto-lei nº. 8.534, de 02 de janeiro. A subordinação do órgão ao Ministério da Educação e Saúde (MES) foi prolongada até a criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1953. Este novo decreto, proporcionou nova fase no âmbito de preservação patrimonial, definindo mais detalhadamente suas competências:

I – a catalogação sistemática e a proteção dos arquivos estaduais, municipais, eclesiásticos e particulares, cujos acervos interessem à história nacional e à história da arte no Brasil; II – medidas que tenham por objetivo o enriquecimento do patrimônio histórico e artístico nacional; III – a proteção dos bens tombados na conformidade do Decreto-lei número 25, de 30 de

novembro de 1937 e, bem assim, a fiscalização sobre os mesmos, extensiva ao comércio de antiguidades e de obras de arte tradicional do país, para os fins estabelecidos no citado decreto-lei; IV – a coordenação e a orientação das atividades dos museus federais que lhe ficam subordinados, prestando assistência técnica aos demais; V – o estímulo e a orientação no país da organização de museus de arte, história, etnografia e arqueologia, quer pela iniciativa particular, quer pela iniciativa pública; VI – a realização de exposições temporárias de obras de valor histórico e artístico, assim como de publicações e quaisquer outros empreendimentos que visem difundir, desenvolver e apurar o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. (BRASIL, 1946, art. 2)

Desde então, o órgão, por meio de suas políticas, buscou proteger bens materiais e imateriais e instituiu importantes medidas: como a proteção do instrumento balizador “tombamento”; a organização dos museus do país; e a organização administrativa da instituição, etc.; proporcionando ainda mais abrangência e atuação na cultura nacional.

Em 1970, o DPHAN teve seu nome substituído para Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A mudança não foi somente de nomenclatura, pois ao longo dos anos, suas características como órgão de preservação foram ampliadas, o que consolidou as suas ações. A promulgação da Constituição Federal de 1988, desencadeou debates na área e promoveu a abrangência na competência do órgão:

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. (IPHAN, 2021, s/p.)

O IPHAN, atualmente, é responsável por proteger e promover os bens culturais, de forma que seja assegurado sua permanência às gerações futuras. Quando se fala de cultura, um objeto não é somente um objeto. Ele contém história e tal relação existente possibilita diversas condições de análise. Seja

pela formação, seja pelas lembranças que ali possui ou pela sua relevância para a sociedade e o espaço urbano no qual está inserido.

Entretanto, tal proteção e promoção de bens culturais está conectada a relação de valores, de modo a determinar a condição designada aos patrimônios. Tais valores, podem ser os econômicos, históricos, estéticos, entre outros que podem ser questionados de forma paralela ou simultânea a outras atribuições. Segundo Gomes e Corrêa (2011), a condição de valor é um fato decisivo na área patrimonial, pois determina escolhas no que compete as comunidades e os órgãos de preservação.

O fato é que as decisões sobre a conservação do patrimônio sempre lançaram mão, explícita ou implicitamente, de uma articulação de valores como ponto de referência: em última instância é a **atribuição de valor** pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que leva à decisão de se conservar (ou não) um bem cultural. As políticas de preservação trabalham sempre com a dialética lembrar-esquecer: para se criar uma memória, privilegiam-se certos aspectos em detrimento de outros, iluminam-se certos aspectos da história, enquanto outros permanecem na obscuridade. (GOMES; CORRÊA, 2011, p. 644)

Tal denominação de “valor” requer uma série de decisões que podem mudar a perspectiva de um bem. A relação de o “o que” e “como” conservar, resulta na demonstração de quais bens “representarão a nós e a nosso passado”. Esta percepção de como conservar o patrimônio deslocou-se para novos questionamentos, dando ênfase: “o que conservar?” e “porquê conservar?”, proporcionando ainda mais relevância e pertinência a condição de valor. O patrimônio reconhecido é, portanto, uma atribuição complexa, interdisciplinar, que depende de variadas circunstâncias para ser legitimado.

Designar a condição de um bem, como patrimônio, amplia-se para além dos quesitos estéticos e históricos. O termo patrimônio cultural se enriquece de pluralidades com a introdução de novos agentes no campo patrimonial e também com a atenção dada aos bens culturais tangíveis e intangíveis. O patrimônio material pode ser um patrimônio imaterial, um ou outro; ou os dois em consonância. Tal integração é explicada por Castriota (2009):

[...] não há claramente um divisor que demarca o patrimônio intangível do tangível; ao contrário, a correspondência e a integração são as marcas dessa relação. Podemos tratar o patrimônio intangível de forma a torná-lo tangível: fotografá-lo, filmá-lo, gravá-lo ou congelá-lo; ou podemos criar mecanismos para que ele permaneça vivo, não apenas na memória, mas nas experiências cotidianas e nas manifestações reais de cada povo. (CASTRIOTA, 2009, p. 89)

[...] o reconhecimento de bens culturais de natureza intangível ocorre em um momento fundamental, considerando que a riqueza da diversidade humana parece, cada vez mais, estar prestes a desaparecer. As pressões mundiais – da mídia, da economia e do processo civilizatório – têm gerado processos de assimilação comportamental e linguística que comprometem a manutenção dessa diversidade. (CASTRIOTA, 2009, p. 89)

Gomes e Corrêa (2011) abordam a respeito da relativização da materialidade, evidenciando os aspectos materiais dos patrimônios transferidos ou levados em conta, para os aspectos imateriais. Isso demonstra além dos quesitos técnicos, são também importantes para representação de um patrimônio cultural: influências externas, difusão da informação, a preservação dos valores e significados. Isso marca um novo momento para os patrimônios, pois a materialidade é compreendida em dualidade com a imaterialidade, considerando seu “aspecto” e sua “estrutura”.

Em contrapartida, a relativização da materialidade ainda não é completamente estabelecida e aceita, visto que, por vezes, a preservação da matéria de forma isolada, também é de suma importância em patrimônios específicos. O significado dado a um patrimônio envolve diversos agentes que determinam a sua importância. A comunidade, os profissionais da área, os agentes econômicos e políticos, podem “decidir” de forma coletiva os fins dados aos patrimônios.

A arquitetura vernacular¹³ é um exemplo de uso do patrimônio que abrange a contemporaneidade e a excentricidade dos quesitos estéticos, em

¹³ A arquitetura vernacular é um gênero arquitetônico caracterizado por ser uma tipologia de caráter transgeracional, construído por materiais diversos, recursos e conhecimentos do ambiente em que a edificação está inserida. Conhecido também, como um gênero que utiliza características do regionalismo, conectado a técnicas transmitidas de forma tradicional (de

razão de não associar ao patrimônio, necessariamente, grandes obras arquitetônicas. “A arquitetura se materializa no espaço comum por meio do uso de tecnologias construtivas vernaculares.” (SANTOS; COSTA, 2017, p. 224)

A construção vernacular é uma tipologia arquitetônica cujo processo de concepção e construção é passado de pai/ mãe para filho/a (ASQUITH; VELLINGA, 2005), resulta das condições naturais do local onde é construída e de um modelo padrão de design da habitação composto por símbolos lexicais (como os vocábulos de uma língua) e não idiossincráticos (RAPOPORT, 1980), ou seja, é influenciada por condições geográficas, climáticas, por aspectos culturais específicos e, por esse motivo, sua manifestação ocorre de maneira diferenciada e singular em diversas partes do mundo (WEBER; YANNAS, 2014; SINGH, 2008).” (SANTOS; COSTA, 2017, p. 221)

Com isso, percebe-se que significações, memória afetiva, autenticidade e outros fatores, também são determinantes para a conceituação de um patrimônio cultural. A linguagem arquitetônica é apenas um dos elementos contidos na estrutura de um patrimônio, não sendo uma exigência tal aspecto. É importante frisar que analisar um patrimônio, requer compreensão das circunstâncias de onde está inserido e sua atribuição de valor, pois o conjunto da materialidade e imaterialidade, são em uníssono, condições para a sua existência.

Nessa perspectiva, destaca-se a situação vivenciada em Livramento de N^a Sra., apesar do inventário apresentado¹⁴, onde catalogou-se vinte e cinco edificações, em um conjunto de relevância arquitetônica, sua maior contribuição patrimonial é intangível. O “todo” que tal paisagem representa, é formado por um conjunto de elementos arquitetônicos. Isso pode ser observado de forma material e imaterial, porém inconscientes perante a atribuição de valor visto que não é um patrimônio reconhecido.

Tal inventário patrimonial explicita que as edificações contemplam informações para além dos atributos estéticos. Compõem a paisagem onde estão inseridas, revelam e promovem a história da cidade e de um povo. Buscou-

geração a geração). Geralmente não é um tipo de arquitetura que tem assinatura por arquitetos ou demais profissionais do ramo.

¹⁴ O inventário patrimonial da área de centro histórico está localizado no capítulo 3.3 Paisagem cultural: inventário das edificações da área de centro histórico.

se, neste trabalho, ressaltar as potencialidades deste lugar, revelar seu caráter histórico e propor um olhar direcionado para esta área de Centro Histórico, visto a importância do conjunto para a cultura local.

4.1 Usos e funções no patrimônio cultural da área de centro de Livramento de Nossa Senhora

Para analisar a condição de patrimônio histórico e cultural na cidade de Livramento de N. Sra., é necessário ressaltar que o mesmo está prestes a desaparecer fisicamente, pois não possui proteção legal por parte de nenhum órgão municipal, estadual ou federativo. Ao levar em consideração as edificações pertencentes ao cenário patrimonial histórico livramentense ressaltase, de modo especial, construções do século XIX e do início do século XX, localizadas no entorno da Igreja Matriz. Em seu conjunto, essas edificações revelam a história da cidade.

As cidades, produto da sociedade, são construídas por meio de um processo contínuo. Em Livramento de N^a Sra. é possível observar esse processo e fazer uma busca histórica, com base na análise do Centro que pode ser considerado, em seu conjunto, a área mais antiga da cidade. O Centro possui um conjunto de edifícios antigos, que pode ser denominado de patrimônio cultural, pois possivelmente marcaram a formação territorial do município.

Essa área desempenha diversos papéis no espaço urbano, dentre eles: valor simbólico, histórico representativo, bairro tradicional e centralidade urbana. Como expõe Salgueiro (1999, p. 259) “As partes mais antigas da cidade “compõem” sucessões de testemunhos de várias épocas, monumentos que nos traz vivo o passado, nos da dimensão temporal com a sequência dos fatos que estruturam as identidades.” Estes elementos fazem parte dos acontecimentos e dão ainda mais relevância aos centros, que se constituem de patrimônios materiais (bens edificados) e imateriais (expressões; modo criar, fazer, viver).

A cidade em estudo não possui especificidades e reconhecimento como histórica, no entanto, a área de recorte desta área denominada de Centro Histórico, faz parte de uma paisagem repleta de elementos patrimoniais que

carregam consigo memórias. Apesar do reconhecimento popular e institucional, por parte do IPAC (responsável pela catalogação de três edificações do Centro como monumento), o conjunto das edificações não possui reconhecimento formal de modo a ser salvaguardado como patrimônio cultural. Com base nas correspondências de autenticidade entre o objeto material e seu significado, a Carta de Brasília¹⁵ afirma:

Os objetos, edifícios e lugares são objetos materiais, portadores de uma mensagem ou de um argumento cuja validade, no quadro de um contexto social e cultural determinado e de sua compreensão e aceitação pela comunidade, os converte em um patrimônio. Poderíamos dizer, com base neste princípio, que nos encontramos diante de um bem autêntico quando há correspondência entre o objeto material e seu significado. (CARTA DE BRASÍLIA, 1995, p. 3)

As construções antigas geralmente estão vinculadas ao espaço urbano em que estão inseridos e as representações destas edificações, por vezes, não são valorizadas. Segundo a Carta de Brasília, “É imprescindível o equilíbrio entre o edifício e seu entorno” (1995, p. 3). As características formativas e as expressões, são a história de cada edificação; intervir nelas, de modo a resguardar, é permitir que a história avance e seja explanada. Os valores e simbologias atribuídos a bens materiais e imateriais no decorrer do tempo histórico, determinam a relação dos objetos estabelecidos com o meio social. (PELEGRINI, 2007)

A paisagem está ligada diretamente com a memória e particularidades da cidade. O acervo arquitetônico de Livramento de N^a Sra. é composto por imóveis isolados, espalhados no bairro Recreio, Rua do Areião, Rua do Fogo e São Timóteo. Mas, de modo especial, por um conjunto arquitetônico no Centro da cidade, no entorno da Praça da Igreja Matriz. A preservação, conservação e a proteção destes, torna-se imprescindível para salvaguardar os bens. “O patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas

¹⁵ Documento regional de autenticidade, que objetiva a preservação da memória e das referências culturais de um bem, quando ele pode prestar um enriquecimento para o homem além do material tangível.

historicamente vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação.” (ROCHA, 2012, p. 2)

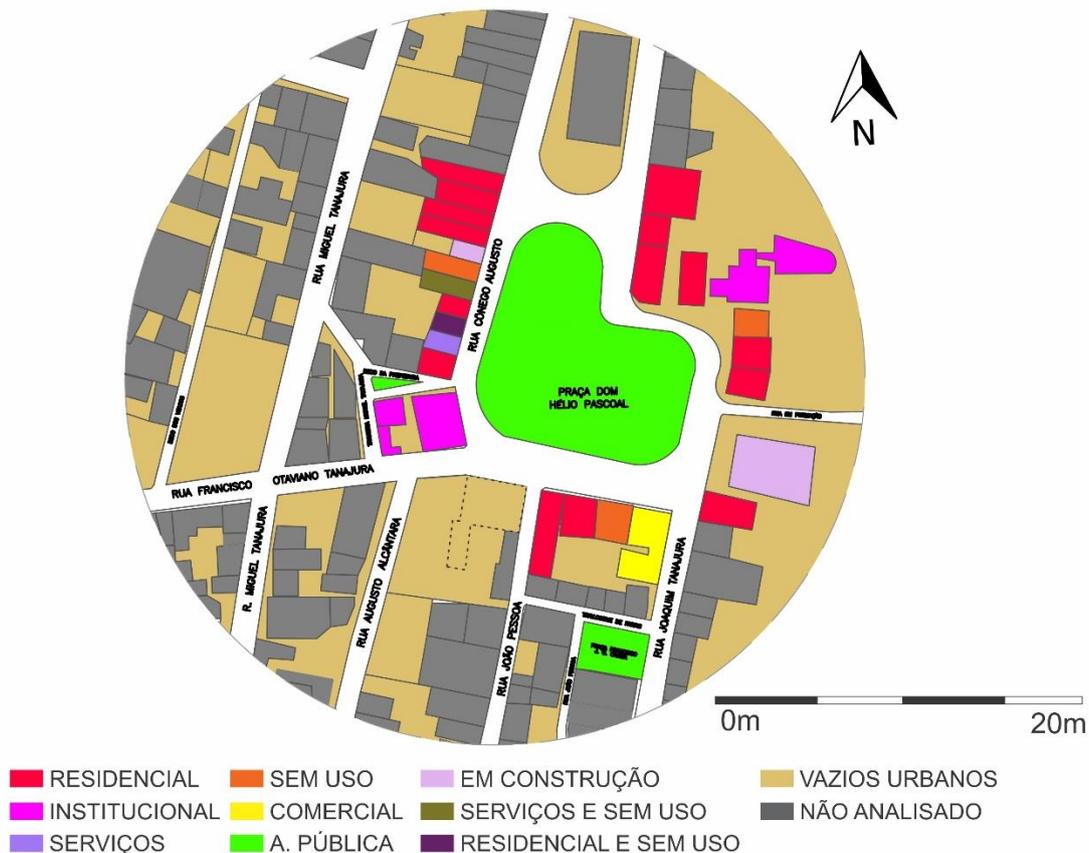
A preservação de edificações ricas em história, incentiva o desenvolvimento da cidade e de novos contextos de crescimento cultural, social e econômico, sendo uma demanda importante quanto quaisquer outras. A estratégia para tais ações acontecerem, deverá ser um conjunto de intervenções, que unindo elementos determinantes, poderá dar novos rumos a todo um contexto sócio cultural.

A sociedade reflete as transformações espaciais, estabelecendo na relação espaço-tempo, mudanças no cotidiano e nas experiências vividas. Livramento de N^a Sra. também sofreu variações no modo de uso do espaço, revelando modificações que dão a área uma mudança de caráter de atividades. Inicialmente era predominantemente residencial com alguns pontos comerciais e ao longo dos anos tornou-se uma área de uso múltiplo: residencial, institucional e comercial.

Ao analisar o Mapa de identificação de usos, da área do Centro Histórico da cidade Livramento de N^a Sra. (Figura 39), percebe-se um Centro diversificado, com finalidades diversas: residencial; institucional; serviços; sem uso; comercial; em construção; serviços e sem uso; residencial e sem uso; vazios urbanos. Contudo, há poucas décadas o uso residencial deixou de predominar, ocasionando o “mix” atual, com somente nove edificações residenciais, cinco edificações “sem uso” e um lote denominado em vazio urbano.

Essa modificação funcional pode redefinir toda uma estrutura original, colocando em risco a permanência de uma paisagem histórica, que revela seu tempo e suas memórias por meio da concretude. “Às vezes o envelhecimento das formas permite que há uma mudança brutal do seu uso [...]”. (SANTOS, 1996, p. 77)

Figura 39 - Mapa de identificação de usos, da área do Centro Histórico da cidade de Livramento de N^a Sra., 2022



Fonte: Elaborado pela autora, AutoCAD, 2022.

Nesta perspectiva de análise de usos dessas edificações, foi realizado um questionário (Apêndice II) realizado por meio da plataforma *Google Forms*, em Novembro de 2021, com 36 entrevistados¹⁶. Uma das questões teve o objetivo de investigar quais usos tiveram a propriedade histórica do entrevistado, obtendo resultados: atividades comerciais de modo geral, como “venda”, farmácia, bar. Antigamente, era muito comum casas terem uso misto (comercial e residencial).

¹⁶ Com base no meu universo de pesquisa, foi realizado um cálculo amostral na plataforma online de gestão de pesquisa Comento, com um erro amostral de 5%, resultando em 36 amostras.

Figura 40 - Painel de construções, no Centro de Livramento de N^a Sra., “Lateral F”



Fonte: Acervo Pessoal de Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2022.

Das edificações que foram construídas com finalidade residencial e se modificaram, o prédio da Prefeitura Municipal (Edificação 01) se destaca. É um símbolo da mudança de uso, pois desde 1942 tem suas instalações em um “Sobradão” que foi residência da família Tanajura. Com essa mudança estabeleceu um novo uso e função a um edifício que inicialmente possuía caráter residencial.

A “Casa de Chico Tanajura” (Edificação 25) é outra edificação que também modificou seu uso para Serviços, estabelecendo funções diversas, de caráter público e privado. Atualmente, é sede do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Bahia (APLB). O Quadro 23 resume a situação de mudança de uso residencial para público.

Quadro 23 - Edificações residenciais no Centro da cidade de Livramento de N^a Sra. que mudaram de uso, 2021

Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Uso Atual
01	Prefeitura Municipal	Residencial	Residencial	Institucional
24	Casa de Chico Tanajura	Residencial	Residencial e Serviços	Serviços

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Conforme aborda Santos (2013, p. 29), “o espaço está em evolução permanente’ e pode-se ocorrer mudanças, como ocorreu nos prédios da Prefeitura Municipal de Livramento de N^a Sra.; Casa de Chico Tanajura; Arquivo Público; Câmara de Vereadores e de outras edificações que não foram concebidas para o uso pelo qual exercem atualmente. Situações de refuncionalização como estas, condicionam a estrutura local, pois há uma modificação não só de usualidade, como de funcionalidade, ao redefinir o caráter do espaço e a paisagem urbana local. Tal paisagem, por sua vez, revela acontecimentos geográficos e o movimento da sociedade.

Quadro 24 - Edificações no Centro da cidade de Livramento de N^a Sra. que mudaram de uso e atualmente mantém a função inicial, 2021

Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Uso Atual
02	Casa de D. Clarice	Residencial	Residencial e Comercial	Residencial
11	Arquivo Público	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
12	Câmara Municipal	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
21	Associação dos Amigos de Livramento – AAL	Serviços	Serviços	Serviços e Sem uso

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A Casa de D. Clarice (Edificação 02) possui uso residencial, mas por um breve período teve seu uso acrescido para os de Serviços, quando foi sede temporária da AAL. Contudo, apesar de ter sido construída para ser moradia e atualmente atender o mesmo uso pelo qual foi destinado, o Quadro 24 revela que houve um processo, mudança de função e há um contexto histórico relevante ao analisar o acervo histórico da Livramentense.

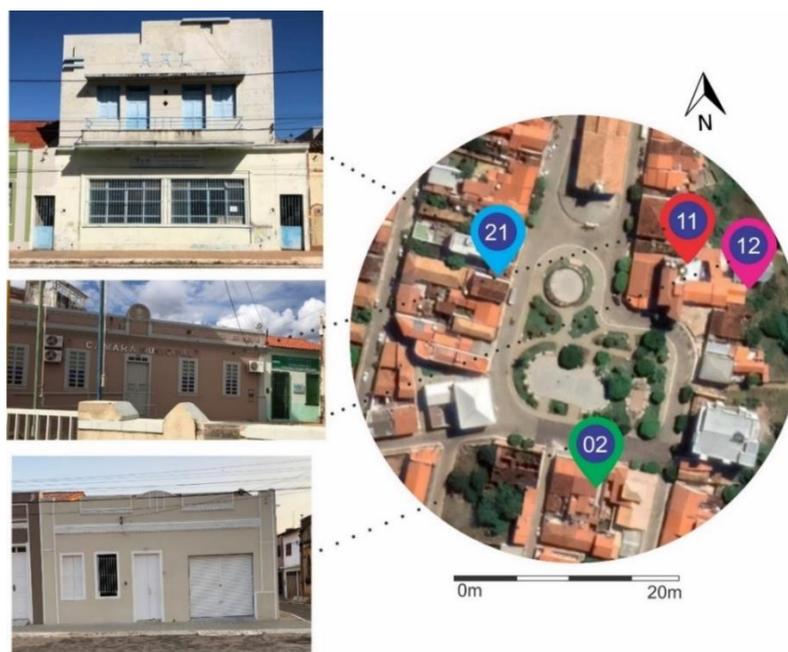
Segundo Santos (2002), “Um evento é a causa do outro, mas o faz pela via do universo, com a intermediação da totalidade, conforme a totalidade.”

(SANTOS, 2002, p. 106). Ao modificar o uso de uma edificação em uma determinada fração de tempo, pode afetar o espaço onde está inserido. Pois o evento “[...] estruturam a produção do espaço urbano, forma, função, estrutura”. (SANTOS, 2002, p. 106) Em pequenas cidades, a realidade geográfica é diferente, por isso é necessário compreender o espaço analisado.

Outras edificações como os prédios da Câmara Municipal (Edificação 11) e do Arquivo Municipal (Edificação 12), desempenharam funções diversas ao longo do tempo. Apesar de serem de propriedade pública, por vezes, foi cedida para atender o uso residencial, funcionando como moradia de juízes e outras famílias da cidade.

A Associação dos Amigos de Livramento (AAL) (Edificação 21) sempre foi designada para a prestação de serviços. No entanto, as funções estabelecidas neste espaço foram modificadas ao longo dos anos. Inicialmente foi clube de lazer com biblioteca e serviços comunitários. No entanto, foi dispersada de função e manutenção por um período e atualmente tem parte alugada para serviços administrados pelo município e parte sem uso.

Figura 41 - Painel de construções que mudaram de uso e atualmente mantém a função inicial, no Centro de Livramento de N^a Sra., em 2022



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2022.

A área de análise não possui variadas mudanças de uso nas edificações que permaneceram na atual paisagem. Contudo, o processo revela, ao longo dos anos, que suas funções não se mantiveram estáticas. Como pode ser observado no Quadro 24 e na Figura 41, os prédios da Câmara Municipal e do Arquivo Público foram construídos com a finalidade institucional e atualmente estão sendo utilizados para este fim, em outro tipo de atividade. No entanto, ao longo do processo histórico, nem sempre essa função da construção foi exercida.

Essa situação também pode ser observada nos prédios da AAL e da Casa D. Clarice, que foram modificadas e atualmente prevalecem no uso pelo qual foi destinado, não apagando as marcas antecedentes. Isso revela a necessidade da análise geográfica pautada na relação tempo-espaço que auxilia na compreensão do processo, como enfatiza Santos (2013, p. 68) “A história da cidade é a das suas formas, não como um dado passivo, mas como um dado ativo, e esse fato não nos pode escapar em nossa análise”.

Assim, as funções, ora são permanentes ao longo do tempo, prevalecendo seu uso inicial (Quadro 25). Ora sofrem rupturas quando exercem determinada função (Quadro 23), que podem ou não, serem temporárias. Ora a mudança de função é permanente (Quadro 27), quando são demolidas ou quando é modificada estruturalmente (modificando sua forma, além da função). Ora no momento não exerce função (Quadro 25), pois estão sem uso, mas permanecem na paisagem. Segundo Santos (2004):

Cada paisagem se caracteriza por uma distribuição de formas-objetos, privadas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. **Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função**, isso é, de significação, de valor sistêmico.” (SANTOS, 2004, p. 67). (Grifos da Autora)

Quadro 25 - Edificações no Centro da cidade de Livramento de N^a Sra. que atualmente mantém a função inicial, 2022

Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Uso Atual
02	Casa de D. Clarice	Residencial	Residencial e Comercial	Residencial
04	Casa do Sobradinho	Residencial /Comercial	Residencial	Residencial e Comercial
08	Casa de Marisa e Ester	Residencial	Residencial	Residencial
11	Arquivo Público	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
12	Câmara Municipal	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
13	Casa de Dr. Aderbal	Residencial /Comercial	Residencial	Residencial
15	Casa de D. Lédma	Residencial	Residencial	Residencial
16	Casa de D. Diva	Residencial	Residencial	Residencial
18	Casa de D. Ormezinda	Residencial	Residencial	Residencial
23	Casa de D. Ditinha	Residencial	Residencial	Residencial
25	Casa de Ullyses	Residencial	Residencial	Residencial

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A paisagem de Livramento de N^a Sra. possui cinco edificações que estão sem uso, por questões diversas: Casa Grande dos Villas Bôas; Casa de Tia Joca; Casa de Piuca; Antigo Correios; Farmácia de Tõe de Sr. Digo. Este desuso pode propiciar a deterioração dessas edificações ou a sua remoção do conjunto patrimonial, visto que geralmente não recebem a manutenção necessária à sua

conservação, e estão sujeitas ao desaparecimento no espaço urbano a qual pertencem, como o que aconteceu com o Casarão Alcântara.

Quadro 26 – Edificações no Centro de Livramento de N^a Sra. que atualmente sem uso, 2021

Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Uso Atual
03	Casa Grande dos Villas Bôas	Residencial	Residencial	Sem uso
09	Casa de Tia Joca	Residencial	Residencial	Sem uso
10	Casa de Piuca	Residencial	Residencial	Sem uso
20	Antigo Correios	Residencial	Residencial e Serviços	Sem uso
23	Farmácia de Tõe de Sr. Digo	Residencial e Comercial	Residencial e Comercial	Residencial e Sem uso

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em contrapartida, buscou-se analisar também, quantas residências da área de recorte do Centro de Livramento de N^a Sra., estão preservadas atualmente (Quadro 27). Destas, nove, prevalecem com suas características arquitetônicas originais (forma e estrutura), tendo intervenções simples, no que compete a condição de dar melhorias e manutenção as edificações. Intervenções estas, como: pequenas reformas internas; pintura; reforma de telhado e substituição de alguns elementos construtivos de acabamento, como revestimentos e esquadrias.

Quadro 27 – Edificações no Centro de Livramento de N^a Sra. que atualmente estão preservadas, 2021

Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Uso Atual
01	Prefeitura Municipal	Residencial	Residencial	Institucional
02	Casa D. Clarice	Residencial	Residencial	Residencial

03	Casa Grande dos Villas Bôas	Residencial	Residencial	Sem uso
04	Casa do Sobradinho	Residencial e Comercial	Residencial	Residencial e Comercial
11	Arquivo Público	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
12	Câmara Municipal	Institucional	Institucional e Residencial	Institucional
13	Casa de Dr. Aderbal	Residencial e Comercial	Residencial	Residencial
14	Sobradão dos Assis	Residencial e Comercial	Residencial	Residencial
22	Casa de D. Ditinha	Residencial	Residencial	Residencial

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

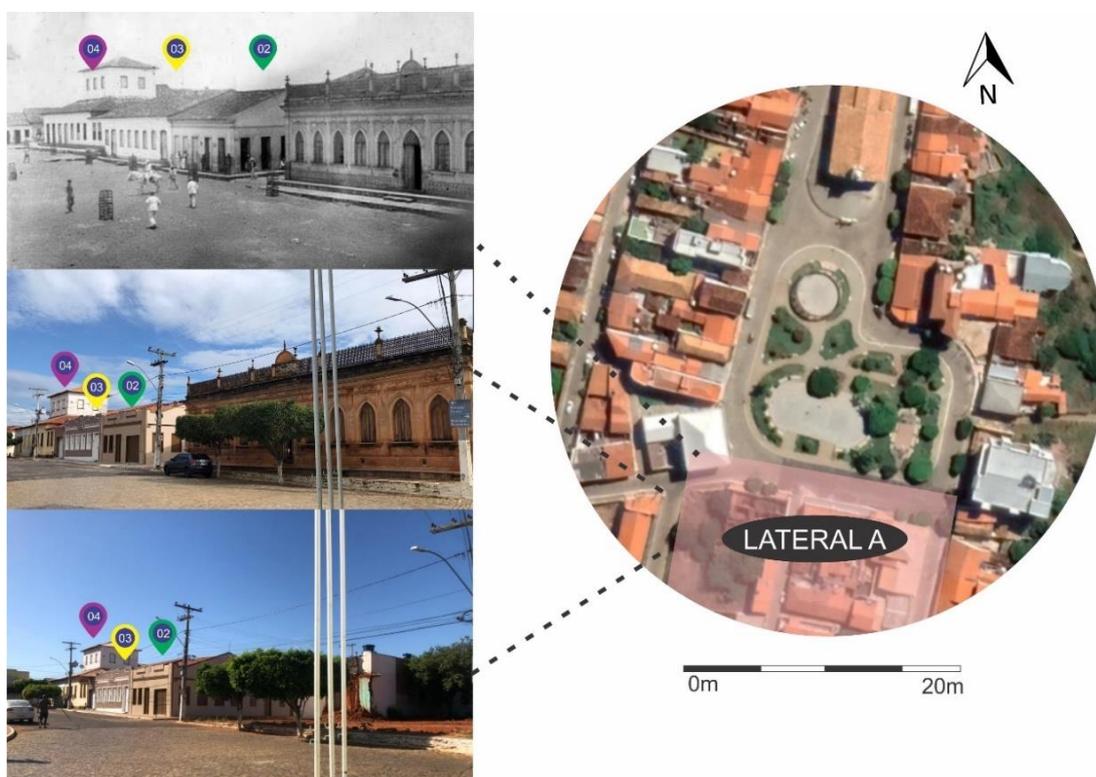
Nem sempre as intervenções são tão simples como ora apresentadas, tendo por necessidade (principalmente estrutural) a remoção da edificação para dar lugar a novas formas que atendem as exigências de tempos modernos e para adequação (como acessibilidade). Este critério de como proceder com as edificações desta área, é decisão de cada um dos proprietários, intervir, preservar ou remover o patrimônio, da forma que mais convir, negligenciando ou não a relevância da edificação ao espaço pertencente.

Para Santos (2002), forma, função, conteúdo e processo, estão inteiramente ligadas e dão ao espaço significados. As rupturas temporárias ou permanentes, são reflexo da produção do espaço, que são condicionados ao movimento da sociedade.

A ideia de forma-conteúdo une o processo e o resultado, a função e a forma, o passado e o futuro, o objeto e o sujeito, o natural e o social. Essa ideia também supõe o tratamento analítico do espaço como um conjunto inseparável de sistemas de objetos e sistemas de ações. (SANTOS, 2002, p. 103)

Intervir em edificações antigas, preservá-las, ou dar novos usos, requer uma análise contextual, atenção e investimento. Desse modo, ao observar a Figura 42, é possível identificar parte das permanências que atualmente constituem a paisagem do Centro de Livramento de N^a Sra. Essa área determinada de “Lateral A” da Praça Dom Hélio Pascoal, sofreu uma drástica ruptura em fevereiro de 2022, após a demolição e remoção do Casarão Alcântara deste cenário.

Figura 42 - Painel de construções edificadas no século XIX, no Centro de Livramento de N^a Sra., e permanências em 2021, e 2022 da “Lateral A”



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2022.

Em 2021 os contrastes não eram tão marcantes e destacava alterações simbólicas como a mudança do traçado e pavimentação da rua. Ao comparar o painel ilustrativo (Figura 42) o qual demonstra uma linha temporal do século XIX a fevereiro de 2022, percebe-se uma grande mudança na paisagem analisada. Dessa maneira, surge questionamentos a respeito dos novos fins que serão tomados a tal vazio urbano e entorno. Com as modificações das formas (que

futuramente preencherão este vazio), poderá advir uma tendência de mudanças de usos, impactando diretamente nas características desta área de Centro.

Modificações ocorrem a todo instante nesse Centro Histórico e além das relações de uso e funcionalidades que se alteraram ao longo do tempo, tem-se a relação de “velho e novo” com antigas e novas edificações se mesclando. Tais transformações fazem parte do movimento da sociedade e dão a esta área de acervo cultural, novas ferramentas de uso que mantém sua forma ainda em atividade, ocorrendo a mudança de área predominante residencial, para incluir usos: institucional; serviço e comercial.

Neste processo pode ocorrer a perda de uma sucessão de memórias, de histórias e de materialidades, por sua vez, fazem parte do contexto da produção do espaço. A paisagem é diversificada e revela por meio de suas formas o que se modifica e se reproduz. O território pode revelar a heterogeneidade por meio da paisagem, contudo, pode camuflar o que deve ser compreendido.

Tais transformações não se equivalem somente as condições de cuidado, proteção e afeto. “A preservação do patrimônio histórico arquitetônico contribui para a compreensão do presente, abrindo espaço para novas discussões, promovendo a historicidade [...]” (ANDRADE M.; SOUZA FILHO, 2017, p.17). Neste contexto, propiciar bons olhares sob o acervo cultural livramentense permite articulações que instigam a descoberta por novos significados.

O uso, a função e a proteção destes patrimônios são ferramentas condicionantes na transformação dos espaços. Estes, são capazes de não só mudar o ritmo e olhar sob o espaço, como também estabelecer novos significados, por isso, “[...] a compressão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço.” (SANTOS, 2013, p. 67)

Ao preservar os patrimônios e as paisagens como memórias vivas, por meio da matéria concreta (as edificações), novos símbolos podem ser agregados à história patrimonial. Contudo, a preservação, por vezes, se efetiva na forma e a função é modificada por meio do uso. Para isso, “Cabe ressaltar que questões culturais estão intimamente ligadas às questões políticas e econômicas”

(CASTRIOTA, 2009, p. 89), por isso a relação de valor deve ser manifestada de maneira significativa para que haja o reconhecido da paisagem cultural.

Acrescenta-se que, no momento de desenvolvimento dessa pesquisa foi vivenciado um evento, como consequência de uma condição de impacto, com a remoção de um dos casarões mais imponentes que configurava esta paisagem. Assim, questionamentos se impõem: com a sucessão do evento qual será a destinação atribuída a este vazio urbano? Quais os impactos para a paisagem do Centro? Quais consequências poderão ser ocasionadas diante da falta de regulamentação com relação ao patrimônio cultural da cidade?

Figura 43 – Vazio urbano, antigo Casarão Alcântara, 2022



Fonte: Acervo Pessoal de Julia Cordeiro, 2022.

Para Castriota (2009, p. 89) “Impactos econômicos significativos também decorrem de gestões públicas e privadas do turismo regional, e podem contribuir para a preservação de bens culturais ou para a sua completa destruição.” Logo, a falta de um código de obras, plano diretor ou qualquer outro documento que normatize ou regulamente as demolições, reformas e construções, tal decisão fica a cargo de interesses individuais. O que será edificado neste vazio, é de caráter particular (não só de um proprietário, mas de um conjunto de herdeiros do terreno). Estes, em decisões futuras, poderão determinar o futuro da paisagem desta área de centro de Livramento de N^a Sra.

4.2 Permanências e rupturas na paisagem de Livramento de N^a Sra.

A paisagem não é estática, podendo então, sofrer interferências e ser marcada por avanços sofridos e por relações ocorridas na sociedade. “As formas ou artefatos de uma paisagem são o resultado de processos passados ocorridos na estrutura subjacente.” (SANTOS, 2020, p. 69). Deste modo, muitos riscos vislumbrados ao se perder uma paisagem consolidada historicamente e representativa para a cidade, como a de Livramento de N^a Sra.

Assim, o estudo sobre a paisagem no espaço urbano de Livramento de N^a Sra. para além do que a visão alcança é relevante para a construção do pensamento sobre a importância das paisagens culturais. As modificações vêm ocorrendo e podem ocasionar a perda da concretude de um determinado período histórico, de heranças históricas, de lembranças e memórias, os quais também são elementos formadores da história da cidade e que são importantes para a compreensão do presente.

Relações de permanências e rupturas são reveladas na paisagem e podem significar uma mudança, um momento de transição ou o novo conteúdo daquelas formas. Deste modo, a relação de permanências e rupturas que perduram no espaço, proporcionam particularidade e atributo individualizado às cidades. Essa construção territorial, então, pode ser modificada e relativizada por meio das demais circunstâncias que influenciam a formação do espaço.

[...] nem todos os objetos construídos ao longo da história permanecem no espaço e na paisagem. Alguns destes objetos são suprimidos e a paisagem, pode, então, revelar as permanências e rupturas históricas de uma cidade. A paisagem pode revelar ainda a construção social e cultural de uma sociedade, as técnicas empregadas para a estruturação de uma cidade e suas transformações. (PESSOTTI, 2014, p. 5)

Não é qualquer modificação e/ou transformação que resulta em mudanças nas paisagens, se faz necessário ter conteúdo nas formas, ter ação social, um significado que é elo e condução da produção de tal paisagem. Sendo um resultado: marcas de um tempo. É a ação humana envolvida em contradições, materialidades e imaterialidades. Em vista disso, grandes momentos são

marcados e fixados por suas concepções materiais e imateriais, sendo a paisagem a expressão de tais eventos.

Contudo, não é só materialidade o resumo da paisagem, seu conteúdo é constituído por formas, pela atribuição dada aos indivíduos que o produzem, por um todo repleto de complexidade e transformações capazes de alterar diversos aspectos da geografia. “A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais.” (SANTOS, 2004, p. 107). Então, paisagem é história e processos socioespaciais relevados em suas características e transformações.

A paisagem possibilita compreender o movimento da história. Com suas rupturas e permanências que se expressam nas paisagens. O tempo é volátil, constante e repleto de ocorrências. Com os acontecimentos, é ainda mais desafiador manter aspectos do passado no presente, sendo o ponto de partida para essa ocorrência, a sociedade em movimento e o próprio tempo. A sociedade pode fazer acontecer a manutenção, a apropriação ou a ruptura de uma paisagem.

Com as ações dos indivíduos em sociedade, com o uso de técnicas, com a mudança das formas, do conteúdo, da função e da estrutura muda-se a paisagem. Essas ações ocorrem processualmente. O espaço é um objeto revelador das mudanças que ocorrem no decorrer do tempo e essa relação tempo-espaço por vezes pode ser apreendida de forma congelada. Contudo, para a geografia é uma condição de um tempo presente, mutável, volátil, sucessível a novas transformações de acordo os possíveis acontecimentos, a evolução das sociedades, a ação no tempo-espaço.

Segundo Santos (1996, p. 68), “Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto para chegar no seu significado.” Diversos elementos compõe a paisagem. É imprescindível compreender para além das aparências, para se interpretar o seu real significado, a fim de distinguir o fenômeno geográfico que ocorre material e imaterialmente.

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se faz um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. (SANTOS. 1996, p. 73)

Como aborda Santos, a paisagem é volátil e dependente de contextualidade para ser compreendida para além do que se abarca pelos sentidos. No processo de acréscimos/decréscimos, a paisagem compõe-se por diversos elementos significativos ao sentido de expressão geográfica, sendo subordinada ao movimento globalizado. É do acontecer que se formam diferentes paisagens, de diferentes combinações, pois precisa de acontecimentos antecedentes para se expressarem como tal.

De fato, cada paisagem possui uma combinação única e pode ser derivada de uma inovação, ou de um conjunto constituinte de novidades e elementos existentes. “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de dança. É o resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas.” (SANTOS, 1996, p. 74). Para Santos (1996; 2004), ela é um processo contínuo, formado por elementos naturais e artificiais, que a todo instante pode ser agregado ou removido da sua forma.

Por conseguinte, a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente. A compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo. (SANTOS, 2004, p. 68)

Para explicar a paisagem de Livramento de N^a Sra. faz-se necessário interpretar o que suas formas revelam. Buscou-se analisar os fatos e as alterações ocorridas ao longo do tempo, para compreender o impacto das permanências e rupturas no espaço. “É preciso conhecer esse tempo para saber o que distingue um tempo do outro, um período do outro.” (SANTOS, 2013, p. 155)

Ao observar a Figura 44 percebe-se que esta paisagem foi recentemente modificada. Houve um processo de ruptura em um determinado período de tempo, o qual impactará tempos futuros. Tal acontecimento implica e implicará na história da cidade, na memória de um povo e no seio da paisagem cultural deste lugar. No painel ilustrativo (Figura 44), é possível comparar que em um tempo específico (entre dezembro de 2021 a fevereiro de 2022) ocorreu a subtração de um elemento importante para a configuração dessa paisagem cultural, marcando a “dança”, o movimento que toda paisagem é sujeita.

Figura 44 – Painel de construções edificadas no século XIX no Centro de Livramento de N^a Sra., análise de permanências, 2021 e em 2022



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Vital Energia, elaborado pela autora, 2022.

Sobre o que ainda permanece nesta paisagem cultural, percebe-se o quanto sua arquitetura foi influenciada pela riqueza proveniente da exploração aurífera e pela coroa portuguesa, durante o século XVIII e parte do século XIX,

visto o porte das construções erguidas durante o período da extração de ouro na região e no período após esta ascensão.

Observa-se também, que tais edificações fazem parte desta paisagem histórica pertencente a esta região há séculos. “A paisagem urbana retrata também os contrastes decorrentes das transformações ocorridas no espaço na longa duração”. (PESSOTTI, 2014, p.16). Juntamente com seu entorno, essas edificações proporcionam ao espaço urbano uma paisagem singular e compõem em Livramento de N^a Sra., um teor identitário particular. Suas condições de permanência e ruptura podem ser observadas ao analisar a Figura 44.

Nas três imagens do painel (Figura 44) pode ser observado o sobrado da Prefeitura Municipal (Edificação 01), construído entre 1860 e 1870, propriedade que antes de sediar o poder executivo, era conhecido como “Sobradão dos Tanajuras”. À esquerda, nas duas primeiras imagens do painel, observa-se o Casarão Alcântara, uma das mais emblemáticas edificações da cidade, que possuía uma arquitetura com traços neogóticos, mas que atualmente, como visto na última imagem do painel, não se encontra mais nesta paisagem.

Na Figura 44, também pode ser observado os demais casarios do século XIX (Edificações 02 e 03), estão no cenário histórico livramentense com a mesma finalidade de construção. Pertenciam ao Sr. Gentil Villas Boas e atualmente, dos seus herdeiros, os quais até hoje residem na propriedade, como abordado em inventário realizado. Além das edificações que sustentam essa paisagem, a Praça da Bandeira, chamada atualmente Praça Dom Hélio Paschoal, sofreu algumas modificações, mas ainda faz parte do entorno, como pode ser percebido no painel.

Essas construções fazem parte da paisagem cultural da cidade e são representativas da área Centro Histórico, que atualmente mantém parte desses casarios na sua paisagem. Algumas construções do centro estão em estado de deterioração, outras estão conservadas e parte delas foi demolida e substituída por construções com características arquitetônicas de diferentes épocas. Também houve a mudança das funções de parte dessas construções, que será abordado posteriormente.

Os aspectos da paisagem do Centro da cidade de Livramento de N^a Sra., de modo geral, revelam uma arquitetura tradicional que remete ao período da

sua formação. Conservam as influências europeias¹⁷, de modo especial no Centro, com praça de espaços ajardinados, edifícios institucionais e a igreja matriz. O processo de formação da cidade foi marcado por imponentes edificações concentradas em áreas específicas, e no Centro tal acervo arquitetônico revela a pujança econômica vivenciada na época da exploração mineral.

Construções desse período histórico podem ser consideradas “reliquias” e ao serem verificadas no espaço urbano, podem representar um símbolo histórico-cultural. Essas edificações são denominadas, atualmente, de herança cultural, pois surgiram mediante a necessidade dos indivíduos, num certo período histórico, em determinada fração do território e constituíram paisagens ímpares. Estas paisagens construídas ao longo de séculos, possuem contrastes que podem ser vistos nos dias de hoje.

Essas “reliquias” carregam consigo, cada vez mais, marcas do tempo ocasionadas por mudanças e intervenções provenientes das novas funcionalidades dadas ao espaço, firmando cenários distintos. Santos (2002) denomina esse sinal de conservação no presente, como marcas do passado: elementos de tempos passados, no presente. “As rugosidades, vistas individualmente ou nos seus padrões, revelam combinações que eram as únicas possíveis em um tempo e lugar dados.” (SANTOS, 2002, p. 141)

O que na paisagem atual, representa um tempo do passado, nem sempre é visível como tempo, nem sempre é redutível aos sentidos, mas apenas ao conhecimento. Chamemos de *rugosidade* ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. (SANTOS, 2002, p. 140)

Santos (2002) dá ênfase as relações de rugosidade que podem ser identificadas por meio das formas, espaços construídos, patrimônios. E Braga (2021, p. 42) dá sentido as rugosidades que “[...]são apenas elementos físicos,

¹⁷ As influências europeias podem ser observadas pelas características luxuosas e imponentes que caracterizam os europeus, especialmente nos estilos arquitetônicos barroco, gótico e neoclássico. Em geral, a Europa influenciou não só a arquitetura, como a língua, a cultura, os costumes, entre outros.

mas se constituem também em marcas das relações que se conectam com o passado histórico, a memória e a identidade.”

Essas rugosidades podem ser vistas em Livramento de N^a Sra., pois a todo momento retrata marcas do período histórico de exploração mineral. No processo de desenvolvimento da cidade, muitas transformações ocorreram e distanciam do cenário inicial, no entanto, ainda possui construções relevantes e uma paisagem com muitas permanências e rupturas.

Figura 45 - Praça Dom Hélio Paschoal e Casarios Históricos, 2022



Fonte: Acervo Pessoal de Vital energia, 2022.

Ao observar a Figura 45 pode-se observar as marcas de ações oriundas das diversas temporalidades sucedidas neste espaço. Contudo, percebe-se uma paisagem marcada por heranças, não são só de cunho familiar. Nelas, consistem em cultura, história, processualidades que dão ao espaço seu sentido especial.

É visível a permanência das edificações centenárias já mencionadas na Figura 45. Tais casarões, proporcionam uma paisagem particular com diversos elementos que revelam a história para além da sua concretude. Estas edificações, e outras, se misturam em um entorno diversificado, com edificações de diferentes períodos de construção e com diversidade de usos. A Praça, foi o elemento que mais se modificou, mas ainda mantém traçados originais.

É imprescindível compreender para além das aparências, para se interpretar o seu real significado, a fim de distinguir o fenómeno geográfico que ocorre material e imaterialmente. Tal essência deste Centro Histórico é repleta de histórias e memórias, sendo sua relevância de suma importância para a cidade, para ao ocorrer a mudança de tempo, não haja o rompimento da história.

4.3 Interpretações do “novo” na paisagem cultural de Livramento de Nossa Senhora

Ao analisar as condições da paisagem do Centro, correspondente à área histórica de Livramento de N^a Sra., percebe-se um dinamismo na produção do espaço, nas funções, formas, estruturas e processos que fazem parte do cenário atual. É em um cenário diversificado, repleto de edificações compreendidas na coexistência do “novo e velho” que esta paisagem se singulariza.

A relação do velho e do novo, é elemento revelador do espaço-tempo que envolve presente e passado. Santos (2004) afirma:

A dialética se dá entre ações novas e uma “velha” situação, um presente inconcluso querendo realizar-se sobre um presente perfeito. A paisagem é apenas uma parte da situação. A situação como um todo é definida pela sociedade atual, enquanto sociedade e como espaço. (SANTOS, 2004, p. 110)

O “velho e novo” requer compreensão da situação onde está inserida para revelar seus significados. O espaço está em constante processo de mudança e essas podem implicar atribuições positivas e negativas ao cotidiano para os que usam este território. Por vezes, há uma tendência de valorização do “novo” em detrimento do “velho”, diante da sociedade e da produção do espaço. Isso também se deve pelas noções de consumo estarem em excessiva velocidade, prestando o espaço a uma dicotomia dos aspectos positivos e negativos das articulações oriundas do novo.

Todavia, Santos (1996, p. 106), menciona: “O novo nem sempre é desejado pela estrutura hegemônica da sociedade. Para esta, há o novo que convém e o que não convém.”. Dessa maneira, a condição do novo depende dos sujeitos inseridos na sociedade e o quanto a inovação vale para determinado sistema. Por outro lado, o velho também é constituído de um novo que pode

tornar-se velho, pois esses acontecimentos se dão por combinações e, por vezes, são consentidas ou desagregadas por quem produz os espaços.

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural [...]. (SANTOS, 1996, p. 106)

Ainda que o novo ocorra diante às inúmeras combinações, estas podem ocorrer de formas variadas, em lugares diferentes e em períodos históricos distintos. Conforme Santos (1996) destacou, outros aspectos podem interferir na afinidade com o novo, sendo a organização e os instrumentos atribuídos por ela, fatores relevantes para a nova condição dada ao espaço seja realizada e valorizada. Portanto, a adjetivação do novo deve ser levada em conta em seu contexto, buscando sempre relacionar com as combinações de acontecimentos que ali foram sucedidos.

Além disso, a condição do novo não é sinônimo de inovação, pode ser um velho relativizado, que foi alterado, sendo possível ser uma variação de uma relação existente. “O novo absoluto é sempre o da história das coisas tomada em si. A combinação das coisas, que a geografia estuda, dá-se com defasagens.” (SANTOS, 1996, p. 107). Logo, a condição de novo pode não prevalecer em um único momento para todos os lugares, sendo cada situação única e determinante, caso haja ruptura em um dado espaço-tempo.

A inserção do novo em lugares, sistemas ou processos, ocasiona impactos. Esses efeitos são diversos e podem ser analisados de forma globalizada ou local. Fato é, seja qual for a transformação ou a adjetivação dada ao novo, ocorrerá impressões que podem gerar a ruptura total dos elementos ou a inclusão de combinações variáveis. “Muitas vezes o novo expulsa logo o velho, às vezes este resiste por muito tempo. Essa resistência não depende só dessa variável velha, mas do conjunto das variáveis, da combinação e relação que existem entre elas.” (SANTOS, 1996, p. 108)

Dessa maneira, ocorre a luta pela permanência do velho e a inserção do novo, por vezes, ao mesmo tempo. Diversas variáveis podem interferir nessa relativização do novo e velho, no entanto, estabelecer o contexto é importante para a compreensão do todo. Esse aspecto pode ser observado na morfologia das cidades, que vai sendo modificada e transformada pelo conjunto de ações variadas, com elementos novos em soma das heranças históricas.

Em Livramento de N^a Sra. esse processo de relação do velho e do novo vem acontecendo na composição do seu espaço geográfico. Ao observar o Quadro 28 é possível identificar o período de construções das edificações analisadas, sendo que a paisagem do Centro não foi construída num mesmo período histórico, composta por edificações dos séculos XIX, XX e XXI. Destas mais recentes, são as edificações que removeram construções antigas, reafirmando a luta de permanências e rupturas nesta área de análise.

Quadro 28 – Período de Construção das edificações no Centro de L. de N^a Sra., 2021

Num.*	Edificação	Período de Construção
01	Prefeitura Municipal	Séc. XIX
02	Casa D. Clarice	Séc. XX (1920)
03	Casa Grande dos Villas Bôas	Séc. XIX
04	Casa do Sobradinho	Séc. XIX (1892)
05	Casa de Sr. Raimundo	Séc. XX (1950)
06	Casa de Dayse	Séc. XX
07	Shopping em Construção	Séc. XXI
08	Casa de Marisa e Ester	Séc. XX (1943)
09	Casa de Tia Joca	Séc. XX (1930)
10	Casa de Piuca	Séc. XX (1930)
11	Arquivo Público	Séc. XIX
12	Câmara Municipal	Séc. XIX
13	Casa de Dr. Aderbal	Séc. XIX
14	Sobradão dos Assis	Séc. XIX (1860)
15	Casa D. Lédma	Séc. XX

16	Casa D. Diva	Séc. XX
17	Casa D. Valdir	Séc. XX
18	Casa D. Ormezinda	Séc. XX
19	Casa de Vívian	Séc. XXI
20	Antigo Correios	Séc. XIX
21	Associação dos Amigos Livramentenses	Séc. XX (1934)
22	Casa de D. Ditinha	Séc. XX (1941)
23	Farmácia de Tõe de Sr. Digo	Séc. XX (1940)
24	Casa de Chico	Séc. XX
25	Casa de Ulysses	Séc. XX

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em diversos períodos a paisagem atual de Livramento N^a Sra. se modifica e compõe o que é hoje. Ao analisar a transformação deste cenário singular em forma quantitativa, tem-se o resultado de três edificações com potencial de tombamento edificadas no séc. XIX, cinco outras edificações também edificadas no séc. XIX de caráter importante para a paisagem atual; quinze edificadas no séc. XX e duas edificações ainda em construção que impactam e divergem da expressão histórica deste espaço.

Estas duas edificações que estão em execução representam o “novo” na paisagem, inclusive em detrimento de construções antigas, edificadas no século XX e demolidas no séc. XXI, para dar lugar ao “novo”. Para auxiliar na compreensão da paisagem, a Figura 46 analisa o período construtivo dessas edificações de acordo o Quadro 28, esquematizando as concentrações desses períodos construtivos.

Quadro 29 - Edificações no Centro de Livramento de N^a Sra. que atualmente estão em construção, 2021

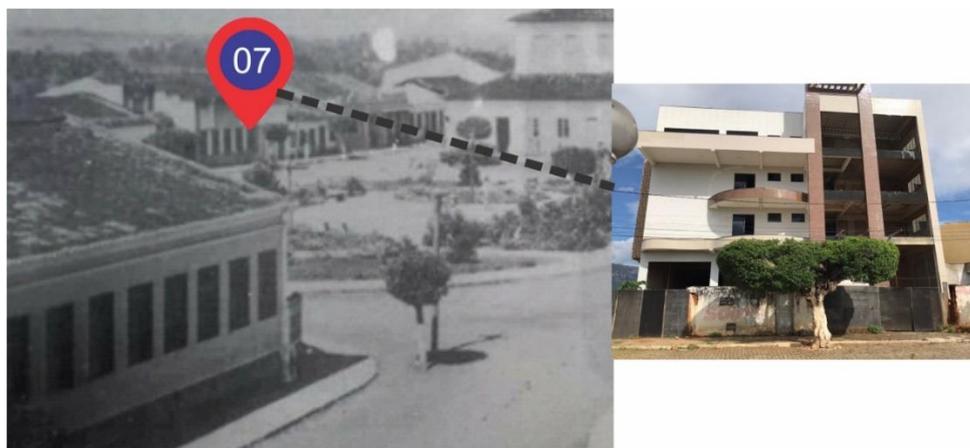
Num.*	Edificação	Uso Inicial	Usos Antecedentes	Período de Demolição	Uso Atual
07	Shopping em Construção	Residencial	Residencial e Comercial	Aprox. 2010	Construção para uso Comercial
18	Casa de Vivian	Residencial	Residencial	2019	Construção para uso Residencial

*A numeração corresponde ao mapeamento do inventário estabelecido para este trabalho

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto às edificações que substituem “velhas” formas por “novas” formas, a mais destacada no Centro de Livramento de N^a Sra. é o “Shopping” em construção (Edificação 07). Como pode ser observado na Figura 47 a antiga edificação não existe mais e no terreno a obra está em andamento. Essa substituição da forma e função, do “velho” e “novo”, se efetivou em razão da venda da propriedade para terceiros, que veem o local como ambiente central, com concentração de população flutuante e, portanto, como local apropriado para o uso comercial).

Figura 47 – Painel de análise da “Edificação 07” no século XIX e em 2021, no Centro de Livramento de N^a Sra., localizado na “Lateral B”



Fonte: Acervo Pessoal de Higino Santos e Julia Cordeiro, elaborado pela autora, 2021.

Outro caso de substituição de uma antiga forma por outra nova é a da “Casa Vívian” (Edificação 18) demolida para dar lugar a uma nova residência. Assim como outras edificações dessa área, essa casa é objeto de herança e foi designada a uma nova forma, mediante necessidade dos proprietários, que por intenções de usufruir dos benefícios em morar no Centro histórico da cidade, demoliram a antiga edificação e estão construindo uma nova.

Tanto o novo quanto o velho são dados permanentes da história; acotovelam-se em todas as situações. Mas se os elementos de uma dada situação trabalham em conjunto, é novo que aparece como dotado de maior eficácia. (SANTOS, 1996, p. 106)

As condições do “novo” podem ser analisadas não só nos aspectos materiais como nos imateriais. Não é somente uma nova construção que modifica o espaço. As mudanças de função da edificação transformam o “velho” no “novo” e assim podem transformar todo o espaço. Em Livramento de N^a Sra. tal condição está presente de forma mais dominante nas mudanças uso/funções do que em novas edificações que removem o “velho” de forma permanente. Se observa, na maior parte das edificações é o “velho” requalificado por uma nova função que faz e refaz a história processualmente.

Atualmente, a totalidade das construções históricas pertencem aos herdeiros dos proprietários originais, que construíram as edificações ou as adquiriram e não as modificaram. No presente momento, do acervo original: uma edificação foi demolida e ainda se configura como vazio urbano; duas construções foram demolidas para dar lugar a novas; dezoito estão em uso para diversos fins; e cinco, não exercem função de nenhum tipo. Para a preservação do patrimônio cultural livramentense a condição de abandono é um entrave. Também é uma preocupação a possibilidade de demolição das construções dessa paisagem para a inserção de formas mais contemporâneas.

Nesta condição de transformação, a remoção do “velho” para o “novo” pode ser percebido na paisagem local como contrastes. Isso se deve à falta de diretrizes, manuais ou decretos, que possam garantir a preservação do patrimônio histórico cultural por meio da manutenção das formas e estruturas. “É

preciso assegurar a esses espaços a memória histórica e social do lugar, podendo até haver uma ligação harmônica entre o novo e o velho, contanto que os fatos passados sejam preservados [...]” (ROCHA, 2013, p. 83)

Uma das condições favoráveis para a manutenção do acervo arquitetônico se refere a como a população ali residente se relaciona com o seu local de moradia. Para compreender o cotidiano da população residente no Centro de Livramento de N^a Sra. os moradores foram questionados acerca dos pontos positivos e negativos referentes à localização da sua moradia. A obtenção das respostas revelou muitos dos acontecimentos que vêm sendo vivenciados nessa área.

Quadro 30 - Pontos positivos e negativos relatados pelos moradores em residir no Centro histórico de Livramento de N^a Sra., 2021

Morar do Centro Histórico	
Pontos Positivos	Pontos Negativos
“Muito tranquilo.”	Não relatou
“Morar no centro de tudo, é a tranquilidade, beleza, facilidade, vizinhança boa.”	“Descaso com o patrimônio histórico e a falta de cuidado com as casas antigas, etc.”
“Fácil acesso ao comércio; tranquilidade; bom local para conversas e prática de esportes; beleza cênica; proximidade à catedral; tradicionalidade.”	“Geralmente, casas antigas são problemáticas para quem tem alergia à poeira, mofo, etc; quintais geralmente altos e com muitas escadas.”
“Pela história. Por ser uma localidade central e muita tranquila.”	“Muito descuidado e dia de festa muito barulho”
“Fácil acesso.”	“Barulho.”
“Ver o quanto a cultura da cidade ainda é acompanhada por alguns moradores e visitantes.”	“Ver quanto o município não preocupa na revitalização, conservação do patrimônio e o quanto as pessoas também não se pronunciam ou fazem algo para que isso possa ser mudado”
“Calmo; bem localizado; bonito.”	“Não tem.”
“Muito tranquilo e perto de tudo.”	Não relatou
“Lugar bom de se morar.”	“Nada negativo”
“Muito bom e perto de tudo.”	“Barulho, às vezes”
“Riqueza de beleza.”	Não relatou
“Por ser de fácil acesso.”	“Barulho, agitação algumas vezes.”

“Área tranquila e silenciosa na maior parte do tempo, e com uma praça que é um ótimo lugar para distrair.”	“Acho que a falta de manutenção vai acabar com muitas casas antigas.”
“Proximidade com os locais de importância econômica e administrativa da cidade, numa rua tranquila. Proximidade da catedral e de uma praça grande pra lazer!”	“Dificuldades para estacionar durante a semana”
“Próximo de todo o centro comercial”	“Muito barulho, Bairro sem nenhuma atenção do Poder público.”

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A centralidade, beleza e tranquilidade, foram pontos positivos de relevância nos dados ora apresentados no Quadro 30. Em contrapartida, como pontos negativos os moradores relataram: ruído em momentos específicos, o descuido do entorno e a falta de atenção do poder público. Com relação à infraestrutura das edificações, podendo vir a ser um fator para a substituição do “velho” pelo “novo”, moradores destacam que não há preocupação com preservação e revitalização; as casas são antigas e descuidadas. Em suma, ao levar em consideração a vivência dos usuários tais resultados reiteram a afetividade dos moradores por essa área.

Diante do movimento a paisagem de Livramento de N^a Sra. caminha para ser transformada em prol do benefício de poucos. Fato este que vem ocorrendo em muitas cidades, devido a intervenções em espaços de paisagem cultural. Isso gera perda de valor simbólico, inserção de novos povos e novos cotidianos perante a força da sociedade.

A paisagem de Livramento de N^a Sra. está diretamente ligada com a produção do espaço e o caráter particular das edificações desta área da cidade, no entanto, a preservação, conservação e a proteção dos elementos que compõem tal paisagem são imprescindíveis para salvaguardar os bens e promover sua permanência nas paisagens futuras. A coexistência do “velho e novo”, transforma a paisagem e produz o espaço. Contudo, esse processo pode colocar em risco a singularidade da paisagem do Centro Histórico livramentense.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como percurso de análise, buscou-se compreender a história, as vivências e as influências que delinearão a paisagem do Centro Histórico de Livramento de N^a Sra. como um patrimônio cultural. Para isso, foi necessário realizar um reconhecimento da área de estudo, com vistas à compreensão do seu conjunto como patrimônio cultural. Percebeu-se uma diversidade de edificações patrimoniais, que no “todo” imprimem a este espaço uma paisagem singular, observada pelo movimento diacrônico, repleto de elementos sincrônicos.

O conjunto de formas, funções, processos e estruturas, estabelecem a esta paisagem um espaço repleto de aspectos particulares. Por isso, realizou-se uma contextualização do processo de produção deste espaço. Por meio da periodização do acervo iconográfico e pelo inventário patrimonial foi compreendida a influência dos eventos na formação e transformações desta paisagem. Com os trabalhos de pesquisa realizados, foi possível concluir que o espaço é dinâmico e está sempre em movimento, sujeito a modificações transformadoras das paisagens.

Contextualizou-se o passado com o presente, numa relação diacrônica/sincrônica de modo a compreender a paisagem cultural, como processo. Realizou-se uma catalogação das edificações da área de Centro Histórico, de modo a identificar as temporalidades. Por meio de painéis, quadros e ilustrações, foi possível analisar o conjunto, a história do acervo patrimonial e a relação do passado no contexto atual, que de forma direta e indireta, propiciam a esta paisagem o caráter histórico-cultural.

Os resultados de pesquisa subsidiaram a análise espaciotemporal com base na categoria paisagem. Possibilitaram o exame das transformações, dos contrastes e rugosidades, das permanências e rupturas, do “velho e do novo” além de dar suporte ao reconhecimento do papel cultural da paisagem patrimonial da área de Centro Histórico de Livramento de N^a Sra.

Ao longo de décadas, a paisagem da área de Centro Histórico de Livramento de N^a Sra. vem se alterando e o movimento se expressa por meio das permanências e rupturas, dos usos, das funções e ainda, das influências (economia, política e cultura) que levam a ocorrência destes processos. A área de Centro Histórico é um patrimônio cultural que precisa da compreensão do “todo” para o reconhecimento da sua relevância. Quando rupturas acontecem, como o ocorrido com a demolição do Casarão Alcântara, há a subtração e o “todo” é enfraquecido.

Eventos como este, impactam diretamente na compreensão da paisagem, pois esta existe através das formas. Quando as formas são modificadas, alteradas ou subtraídas, modifica-se a organização espacial. Em Livramento de N^a Sra. foi entendido que a paisagem cultural é formada de fatos do passado e do presente, que coexistem e se expressam de forma material e imaterial. Seu acervo cultural é caracterizado por acréscimos e decréscimos, com edificações de idades diversas e com heranças de diferentes períodos de tempo.

Neste conjunto patrimonial existem edificações que marcam este espaço desde a sua formação territorial. Por isso, a história da cidade influencia diretamente na compreensão dessa paisagem. A edificação da Igreja Matriz, por exemplo, é um patrimônio que possui um papel relevante, pois passou por transformações em períodos diversos, mas ainda faz parte da estrutura permanente com mesma função e uso original. Preserva e conserva as suas características, proporcionando a esta paisagem um componente simbólico da relação espaciotemporal, como visto nos painéis apresentados ao longo do texto da dissertação.

A análise geográfica auxilia na compreensão da produção do espaço. Para tanto, pautou-se a pesquisa numa relação da teoria com as observações empíricas. Bases teóricas afins, como as da arquitetura, contribuíram para a perscrutação da paisagem e dos patrimônios singulares observados em Livramento de N^a Sra.

Esta dissertação é o resultado de uma compreensão histórico-geográfica de grande contribuição para Livramento de N^a Sra., por isso, tais abordagens e resultados, serão objetos de inspiração e bases de pesquisas para os futuros

estudos acerca desta cidade. Têm-se o anseio de realizar a transcrição dessa dissertação para novas formas de leitura e aprendizado, como materiais educacionais, cartilhas, panfletos e livros. E ainda, destrinchá-la e utilizá-la para a educação cultural, artística e educacional do município e região, de modo a reconhecer a história e proporcionar reflexão acerca do patrimônio histórico cultural livramentense.

No processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa aqui apresentada, poderá ser de grande valor e enriquecimento cultural para Livramento de N^a Sra., pois o compilado de informações no que abrange o território, o espaço, a paisagem e a diversidade de fenômenos que estão diretamente ligados a formação territorial de Livramento N^a Sra., podem ser capazes de modificar, influenciar e contribuir para a forma de pensar e valorizar os patrimônios culturais.

Esta dissertação preenche uma lacuna nos estudos produzidos acerca de Livramento de N^a Sra. e poderá enriquecer novos temas, com a ampliação da área de recorte e de novos desmembramentos da pesquisa. Espera-se que este texto possa ser uma inspiração para discorrer sobre outras áreas de Centro Histórico, que nem sempre possuem a relevância merecida. E ainda, abrir caminhos para o desenvolvimento de artigos científicos, projetos de pesquisa para doutorado e demais estudos que possibilite compartilhar conhecimento a respeito das abordagens apresentadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Localizador de mapa da cidade de Vitória da Conquista da Bahia**. [S. l.], 3 set. 2006. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bahia_Municip_VitoriadaConquista.svg> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Livramento_de_Nossa_Senhora>. Acesso em: Dezembro, 2021.

ANDRADE, Milena; SOUZA FILHO, Argemiro. **Algumas reflexões acerca da preservação do patrimônio arquitetônico imobiliário da cidade de Vitória da Conquista – BA**. Vitória da Conquista, 2017.

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens Culturais**. UFPR, Curitiba, 2013.

ARCHDAILY. **Museu da língua portuguesa**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898629/tres-anos-apos-incendio-nova-cobertura-do-museu-da-lingua-portuguesa-e-concluida>>. Acesso em: Janeiro, 2022a.

ARCHDAILY. **Arquitetura do Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/956978/o-que-e-arquitetura-do-brasil-colonia>>. Acesso em: Janeiro, 2022b.

BRAGA, Mariana. **Refuncionalização e dinâmica socioespacial do núcleo histórico de Vitória da Conquista – Bahia**. Vitória da Conquista, 2021.

BRASIL. *Decreto-lei nº. 8.534*, de 02 de janeiro de 1946. **Passa à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o Serviço do mesmo nome, criado pela Lei número 378, de 13 de janeiro de 1937, e dá outras providências**. Rio de Janeiro/Capital Federal, 1946.

BRASIL. *Lei nº. 378*, de 13 de janeiro de 1937. **Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública**. Rio de Janeiro/Capital Federal, 1937.

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2018a.

CARLOS, Ana Fani A. **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2018b.

CARLOS, Ana Fani A. Da organização à produção do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani A. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios** São Paulo: Contexto, 2011.

CARTA DE BRASÍLIA. **Conselho Nacional do Ministério Público**. 1995. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Carta_de_Bras%C3%ADlia-2.pdf>. Acesso em: Outubro, 2020.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Paisagem cultural e sustentabilidade**. Belo Horizonte: IEDS; UFMG, 2009.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Ed. da UFSC. Florianópolis, 1999.

CORRÊA, Roberto; ROZENDAHL, Zeny. **Cultura, espaço e o Urbano**. Rio de Janeiro, 2006.

DOMINGUES, Joelza. **Rio de Contas, centro de mineração de ouro da Chapada Diamantina**. Rio de Contas, 2017. Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/rio-de-contas-chapada-diamantina/>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. Cidades pequenas no Território de Identidade do Sudoeste Baiano. **Geopauta**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 31-52, 2020. DOI: 10.22481/rg.v4i2.5958. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/5958>. Acesso em: 6 dec. 2021.

GIANNELLA, et al. **Conceitos e elementos fundamentais da produção do espaço urbano: uma introdução crítica**. N. 34, Rio de Janeiro, 2019.

GOOGLE MAPS. **Mapa satélite de Livramento de Nossa Senhora**.

Disponível

em:<https://www.google.com/maps/place/Livramento+de+Nossa+Sra.,+BA,+46+140000/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x74380aaf19d522b:0x2f24bfeead286254?sa=X&ved=2ahUKEwifvcPY84_4AhXMrZUCHcdvDRoQ8gF6BAgCEAE>.

Acesso em: Janeiro, 2021.

GOMES, Marco Aurélio; CORRÊA, Elyane. **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GONÇALVES, Jr. Antonio José; SANT ´ANNA Aurélio; CARSTENS, Frederico R. S. B.; FLEITH, Rossano Lucio. **O Que é Urbanismo**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades, 2005**. Livramento de Nossa Senhora. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/livramento-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

IBGE. **Densidade demográfica, 2010**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/livramento-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

IBGE. **PIP per capita, 2019**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/livramento-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

IBGE. **Área territorial, 2021**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/livramento-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

IPAC, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. **Bens culturais sob salvaguarda do Estado, no município de Livramento de Nª Sra**. Disponível

em: < <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/municipio/livramento-de-nossa-senhora/>>. Acesso em: Janeiro, 2022.

IPAC. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural realizado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC/BA**. Livramento de Nossa Senhora, 1980.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1028>>. Acesso em: Dezembro, 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.

LIMONAD, Ester. **Espaço-tempo e urbanização**. In: Revista Cidades Presidente Prudente: Grupo de Est. Urbanos, 2008.

MARINHO, Raimundo. **TRAJETÓRIA: Reportagens sobre Livramento de Nossa Senhora**. 1. ed. Livramento de Nossa Senhora, 2009.

MARINHO, Raimundo; LESSA, Eduardo. **Livramento é de Nossa Senhora**. Livramento de Nossa Senhora, 1995.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Catálogo dos documentos manuscritos avulsos existentes no arquivo histórico ultramarino de Lisboa/IICT/Portugal(1581-1834)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/bndigital0362/bndigital0362.pdf>. Acesso em: Dezembro, 2021.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **O Sentido Formativo da Geografia**. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é Patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PELEGRENINI, S. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. Universidade estadual de Maringá. Rev. Bras.Hist. São Paulo, v.26, n.51, 2006.

PESSOTTI, Luciene. **Patrimônio ambiental urbano de Vitória: Rupturas e permanências no traçado colonial na contemporaneidade**. Vitória, 2014. Disponível em: <<https://revistes.upc.edu/index.php/SIIU/article/view/5997>>. Acesso em: Dezembro 2021.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do Programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF**. In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH,18., 2012.

ROZENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, 2001.

SALGUEIRO, Teresa. **A cidade em Portugal**: Uma geografia urbana. 3ª ed. Porto – Portugal: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. Ed..São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. Ed..São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. Ed.,. São Paulo: EDUSP, 2020.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. [S.l: s.n.], 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. Ed., São Paulo: EDUSP, 2013.

SANTOS, Soraia Costa dos; COSTA, Silvia Kimo. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. V. 24, n. 35, 2ª sem, 2017.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: expressão popular, 2007.

SILVA, Maria. **História e cidadania cores e contrastes**. Livramento de Nossa Senhora-Ba, 2022.

SOUZA, Jerônimo. **Território de indentidade-sertão produtivo**: perfil sintético. Salvador, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SPINOLA, Kelly. **Revitalização do Casarão Alcântara**: proposta de museu histórico para a cidade de Livramento de Nossa Senhora-BA. Vitória da Conquista, 2018.

TANAJURA, Mozart. **História de Livramento**: a terra e o homem. Salvador. Secretaria da Cultura e Turismo, 2003.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. **Espacialidades e temporalidades na dinâmica das formações urbanas**. In: CIDADES. v. 1, n. 2, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM
MORADORES DA ÁREA DE CENTRO HISTÓRICO DE LIVRAMENTO DE N^a
SRA.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA</p> <p style="text-align: center;">Telefone: (77) 3424-8741 – E-mail: ppgeo@uesb.edu.br Discente: Kelly Alcântara Spínola Orientador(a): Prof. Dra. Ana Emilia de Quadros Ferraz</p>	
---	---	---

O conjunto patrimonial existente faz parte de uma paisagem singular e determinante para a história cidade, com isso, objetiva-se analisar a relação espaço-tempo que ocorre no centro urbano da cidade de Livramento de Nossa Senhora, especificamente na área de centro histórico.

Tema: Produção do espaço e patrimônio cultural: na cidade de Livramento de Nossa Senhora-Ba.

Objetivo Geral: objetivo geral analisar as relações de temporalidade que ocorrem nas permanências e rupturas no acervo patrimonial cultural de Livramento de N^a Sra.

Obs.: A entrevista será realizada por meio de videoconferência.

ENTREVISTA 01

1. Desde quando você mora nesta edificação? Pretende ainda se mudar dessa região de centro da cidade?
2. A sua residência faz parte do conjunto de edificações preservadas? O que acha disso?
3. Desde quando você mora aqui, quais são as principais mudanças que você observa nesta região? As edificações? A rua?
4. Em sua opinião, como está a valorização desta área de centro?
5. Quais são as memórias que essa paisagem, te traz? Te preocupa ela desaparecer para as gerações futuras?
6. Você recomendaria alguém morar nesta área central, e por quê?

7. Em sua opinião, o tombamento de algum imóvel, seria vantajoso ou desvantajoso a cidade de Livramento?
8. Como a sra. encara as edificações que estão sendo abandonadas, ou desconfiguradas de suas características originais?
9. Em sua opinião, como essa paisagem histórica pode ser preservada nas memórias das pessoas e qual a importância dessa preservação para a sociedade?

KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA

**Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Geografia – PPGeo/UESB**

APÊNDICE II - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA MORADORES DA
ÁREA DE CENTRO HISTÓRICO DE LIVRAMENTO DE Nº SRA – BA.

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA</p> <p>Telefone: (77) 3424-8741 – E-mail: ppgeo@uesb.edu.br Discente: Kelly Alcântara Spínola Orientador(a): Prof. Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz</p>	
---	--	---

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Prezado respondente,

Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo – Produção do espaço e patrimônio cultural: na cidade de Livramento de Nossa Senhora-BA. – elaborada pela mestranda Kelly Alcântara Spínola, sob a orientação da Prof. Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A sua participação é fundamental para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

Obs.: O questionário será aplicado por meio da plataforma *Google Forms*.

Este questionário foi elaborado pensando nas possibilidades de alternativas surgirem, a partir da resposta anterior. Sendo ilustrado por meio de cores, o vínculo das respostas, para maior entendimento do questionário como um todo.

PERGUNTAS	
1. Qual a sua idade?	() Anos
2. Qual seu nível de escolaridade?	() Analfabeto () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo

3. Você mora em Livramento de Nossa Senhora?	SIM ()	NÃO ()
3.1 Em que cidade que você mora ?	_____	
3.2 Em que bairro você mora ?	() CENTRO "HISTÓRICO"	() OUTRO _____
3.2.1 Há quanto tempo reside nesta localidade?	_____	
3.2.2 Quais são os pontos positivos e negativos em morar no centro da cidade, especificamente área de centro histórico?	POSITIVOS	NEGATIVOS
3.2.3 Sua edificação é histórica/preservada?	SIM ()	NÃO ()
3.2.3.1 Sua edificação mantém as características originais?	SIM ()	NÃO ()
3.2.3.1.1 Quais foram as intervenções feitas?	_____	
3.2.3.2 A sua edificação já teve outro uso?	SIM ()	NÃO ()
3.2.3.2.1 Qual ou quais usos?	_____	
4. Qual a condição de sua moradia?	() Própria () Alugada () Cedida	
5. Tem conhecimento de algum acervo histórico em Livramento de Nossa Senhora?	SIM ()	NÃO ()
5.1 Como teve conhecimento?	_____	
5.2 Essa desinformação é devido não conhecer a cidade?	SIM ()	NÃO ()

5.2.1 Gostaria de conhecer mais sobre o assunto, sobre a história e relevância deste acervo histórico para a cidade?	SIM ()		NÃO ()	
6. Você acha importante o reconhecimento e a conservação do acervo histórico de Livramento de Nossa Senhora?	SIM ()		NÃO ()	
7. De 0 a 10, como avaliaria a paisagem desta área de centro?	() 0 () 1 () 2	() 3 () 4 () 5	() 6 () 7 () 8	() 9 () 10
Observações:				

KELLY ALCÂNTARA SPÍNOLA

**Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Geografia – PPGeo/UESB**

APÊNDICE III – LAUDO/PARECER TÉCNICO DO CASARÃO DOS
ALCÂNTARAS



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – COMPDEC



Ofício nº 002/2022/COMPDEC.

Livramento de Nossa Senhora, 13 de janeiro de 2022.

Ilm^{os} Senhores.

EDSON SALOMÃO e Herdeiros

Livramento de Nossa Senhora - Bahia

Prezados Senhores,

Cumprimentando-os cordialmente, venho através deste, solicitar que sejam tomadas as devidas providências do imóvel situado na Praça Dom Hélio Paschoal, nº 114 (conhecido como Casarão dos Alcântaras), Centro, neste município de Livramento de Nossa Senhora/BA, portanto solicitamos o escoramento da fachada frontal, pois o mesmo apresenta risco iminente para os transeuntes e veículos em trafegabilidade nas ruas no entorno do prédio, podendo causar acidentes e mortes, conforme Parecer Técnico em anexo.

Atenciosamente, sem mais para o presente momento, representamos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


PARMÊNEDES GUIMARÃES AGUIAR
Coordenador da COMPDEC

PARMÊNEDES GUIMARÃES AGUIAR
Coordenador da COMPDEC
Portaria nº 001/2021



**Secretaria Municipal de
Obras e Serviços Urbanos**

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos End: Av. Lindemberg Cardoso, 45, Centro
Administrativo Josias Lessa - Taquari CEP: 46.140-000 | Livramento de Nossa Senhora - Bahia



**LIVRAMENTO
de Nossa Senhora**
Nossa Pessoa, Nosso Orgulho

Livramento de Nossa Senhora-Ba, 07 de Janeiro de 2022
Att.: Sr. Parmenedes Guimarães Aguiar -
Coordenador da Defesa Civil

PARECER TÉCNICO

Informamos que após vistoria no local, na residência localizada na Praça da Bandeira, nº 114 (conhecida como Casa dos Alcântaras), Centro, em Livramento de Nossa Senhora-Ba, CEP 46.140.00 constatamos o seguinte:

- 1) Rachaduras em diversas paredes;
- 2) Desmoronamento da parede lateral esquerda do imóvel no leito da Rua João Pessoa;
- 3) Desmoronamento do telhado existente;
- 4) Deterioração das paredes em adobão devido à inexistência da cobertura, a qual levou ao iminente colapso estrutural da superestrutura do imóvel, o qual há vários anos não recebe qualquer tipo de manutenção;
- 5) O imóvel com as portas e janelas em péssimas condições, encontra-se escancarado para a marginalidade e prostituição, em local (Praça pública) frequentado por inúmeras famílias;
- 6) Parecer Técnico: Diante de Danos Físicos evidentes (ver relatório fotográfico em anexo) torna-se urgente a demolição do prédio ou a recuperação imediata do imóvel, pois o mesmo apresenta risco iminente para os transeuntes e veículos em trafegabilidade nas ruas no entorno do prédio, podendo causar acidentes e mortes.

Atenciosamente,


Arqtº Cláudio Tanajura
CAU 19747-5

Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora-Ba

Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br

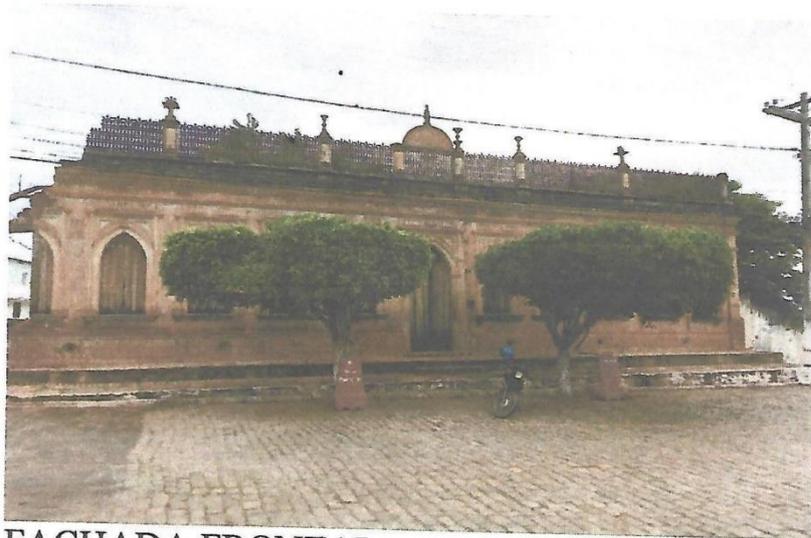


**Secretaria Municipal de
Obras e Serviços Urbanos**



LIVRAMENTO
de Nossa Senhora
Nossa Terra, Nosso Orgulho

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos End: Av. Lindemberg Cardoso, 45, Centro
Administrativo Josias Lessa - Taquari CEP: 46.140-000 | Livramento de Nossa Senhora - Bahia



FACHADA FRONTAL



FACHADA FRONTAL/LATERAL DIREITA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br


Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista



FACHADA FRONTAL EM PERSPECTIVA



**PAREDE LATERAL ESQUERDA-
DESMORONOU NA RUA JOÃO PESSOA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br


Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista



**RUA JOÃO PESSOA- PAREDE
DESMORONADA**



**PAREDE INTERNA COM FISSURAS
SIGNIFICATIVAS**

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br


Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista



PAREDE INTERNA COM FISSURA EVIDENTE



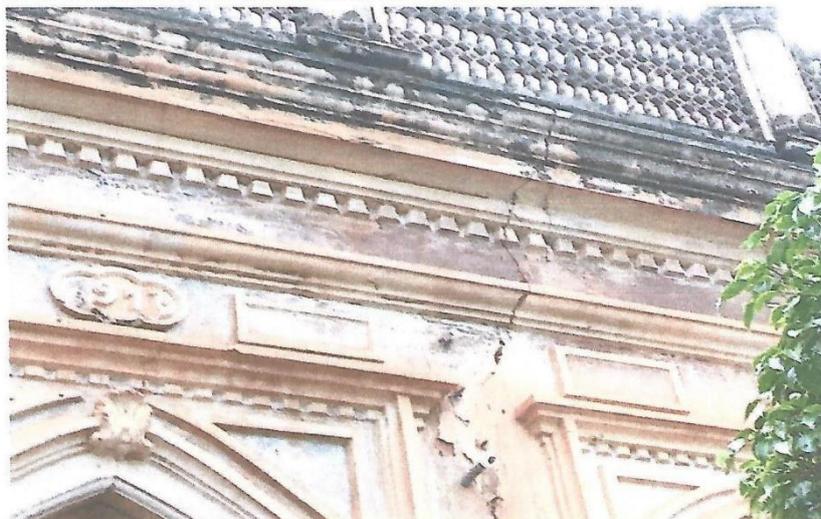
**TRECHO DA FACHADA FRONTAL
DESMORONADA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br


Cláudio Palomo Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista



FISSURAS NA FACHADA FRONTAL



OUTRAS FISSURAS NA FACHADA FRONTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA
Praça. Dom Hélio Paschoal, 94, Centro, Livramento de Nossa Senhora - Bahia.
CEP: 46140-000 Telefone: (77) 3444-2900
www.livramento.ba.gov.br


Cláudio Palomg Tanajura
CAU - 19747-5
Arquiteto e Urbanista